

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO
CONHECIMENTO

ERICA MARIZA CORREIA

BIBLIOTECA ESCOLAR: ANÁLISE QUALITATIVA NA BDTD DE UMA DÉCADA
DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NAS ÁREAS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO,
EDUCAÇÃO E LETRAS (2010-2020)

SÃO CRISTÓVÃO

2021

ERICA MARIZA CORREIA

**BIBLIOTECA ESCOLAR: ANÁLISE QUALITATIVA NA BDTD DE UMA DÉCADA
DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NAS ÁREAS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO,
EDUCAÇÃO E LETRAS (2010-2020)**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Janaina Fialho

SÃO CRISTÓVÃO

2021

DADOS INTERNACIONAIS DA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

C824b Correia, Erica Mariza
Biblioteca escolar [manuscrito] : análise qualitativa na BDTD de uma década de produção de conhecimento nas áreas de Ciência da Informação, Educação e Letras (2010-2020) / Erica Mariza Correia. – São Cristóvão, SE, 2021.
173 f. : il. ; color.

Orientadora: Dra. Janaina Fialho.
Dissertação (mestrado profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2021.

1. Biblioteca escolar. 2. Ciência da Informação. 3. Educação. 4. Letras. I. Fialho, Janaina, orient. II. Título.

CDU 371.64
CDD 027.8

Ficha elaborada pela bibliotecária Joyce Dayse de Oliveira Santos (CRB-5/SE-002005).

ERICA MARIZA CORREIA

**BIBLIOTECA ESCOLAR: ANÁLISE QUALITATIVA NA BDTD DE UMA DÉCADA
DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NAS ÁREAS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO,
EDUCAÇÃO E LETRAS (2010-2020)**

Dissertação apresentada à Universidade
Federal de Sergipe, como parte das exigências
do Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação para obtenção do título de Mestre
em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Avaliação: 9,7 (A)

Data da defesa: 20/10/2021

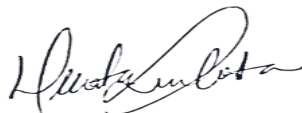
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Janaina Fialho
(Orientadora)



Prof^a. Dr^a. Niliane Cunha de Aguiar
(Membro convidado- Externo)



Prof^a. Dr^a. Renata Ferreira Costa Bonifácio
(Membro convidado- Interno)

**Dedico este trabalho a Deus, por ter me
dado saúde física e mental para conseguir
chegar até aqui.**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que me deu saúde, sabedoria, força, coragem e que, mesmo nos momentos mais difíceis, não me deixou desistir.

À minha mãe, Josefina, que sempre me incentivou a estudar, encorajando-me e apoiando minhas conquistas; ao meu pai, Ariston (*in memoriam*); à minha irmã Ana que, com sua inocência e luz, sempre acreditou e torceu por mim; em especial, à minha irmã Fernanda, em quem sempre me espelhei pela sua força, determinação, inteligência e pelo incentivo às minhas conquistas pessoais e profissionais; aos meus irmãos Gilson, Mário, Joel e Jorge que, mesmo de longe, torcem por mim, agradeço a vocês também por fazerem parte de minha família e por me darem sobrinhos maravilhosos. Ao meu esposo, Thiago, pela paciência, apoio e companheirismo de sempre; e às minhas filhas de quatro patas, minhas gatinhas Bela e Mel, companheiras de todas as horas.

Aos colegas de curso, visto que tivemos momentos alegres e tensos, tanto no âmbito presencial, quanto a distância, mas que ficarão registrados na memória. Porém, agradeço em especial às amigas Valdicéia, que me auxiliou em diversos momentos, tanto nas questões objetivas do trabalho, quanto em conversas que foram um apoio fundamental nesse percurso difícil de estudos, e Cleide, que me deu apoio emocional e tornou-se uma pessoa muito importante para mim. Meninas, obrigada, acho que não teria conseguido chegar até aqui sem vocês.

À minha orientadora, Janaina Fialho, pela paciência, dedicação, atenção e apoio nessa trajetória, por toda a contribuição e conhecimento compartilhados. Às professoras da Banca, Niliane e Renata, pelas significativas e relevantes contribuições na Qualificação, as quais me auxiliaram na finalização dessa dissertação. Às demais professoras do PPGCI/UFS, principalmente, Janaina Fialho, Martha, Niliane, Renata, Telma e Valéria, com as quais tive o prazer e a oportunidade de estudar.

A todos meus antigos colegas de trabalho no âmbito da UFS – CAAV, DRS/DIRESP e CPPD, setores nos quais trabalhei e pude conhecer pessoas queridas – agradeço pelo carinho, apoio e incentivo nos estudos, por terem acreditado em mim e me encorajado a lutar pelos meus objetivos e pelos conhecimentos mútuos.

A todos os demais familiares, amigos e colegas que torceram por mim e me incentivaram com palavras de apoio e carinho. E também à bibliotecária e à docente de Português do CODAP/UFS, as quais foram bastante solícitas e se dispuseram a me ajudar na pesquisa, antes da mudança ocorrida na Qualificação. Gratidão por tudo!

“Um dos aspectos mais ricos dos processos de aprendizagem é a gestação de oportunidades na vida. Quem sabe aprender, alarga seus horizontes, explora alternativas, conquista fronteiras. Por isso, fala-se em ‘aprender a aprender’, porque se trata de dinâmica que se confunde com a própria vida. O corpo envelhece, o cérebro também; a capacidade de aprender pode até tornar-se mais lenta, mas nunca cessa”.

Pedro Demo

RESUMO

A presente dissertação destaca a biblioteca escolar como espaço essencial para a construção do saber, para o acesso à informação e para a melhoria da qualidade do ensino, por intermédio do incentivo à leitura, à pesquisa, ao letramento e ao desenvolvimento crítico e interpretativo de cada educando, o qual já é possuidor de saberes e experiências intrínsecas. Aponta como problema de pesquisa: Como as dissertações e teses das áreas de Ciência da Informação, Educação e Letras apresentam a temática da biblioteca escolar? Para tanto, o objetivo geral é apresentar o estado da arte da temática da biblioteca escolar nas referidas áreas do conhecimento, tendo como ponto de corte a Lei nº 12.244/2010. Como objetivos específicos estão: demonstrar os benefícios da biblioteca escolar no contexto da aprendizagem nas áreas de Ciência da Informação, Educação e Letras; desenvolver uma cartilha de orientação para os professores dos cursos de Educação e Letras da Universidade Federal de Sergipe; e replicar e promover a divulgação da cartilha, com o objetivo de ampliar o conhecimento dos professores sobre o potencial da biblioteca escolar na aprendizagem. Essa promoção difunde, assim, o papel benéfico da biblioteca escolar no processo de desenvolvimento do letramento informacional, além de destacá-la como um espaço enriquecedor e promotor de uma aprendizagem mais significativa e com potencial de tornar a educação mais igualitária. A pesquisa é aplicada com abordagem qualitativa, além de ser bibliográfica e descritiva, a qual apresenta o estado da arte sobre a temática da biblioteca escolar na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações entre os anos de 2010 a 2020. A confecção da cartilha é o produto final do mestrado profissional sobre a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem, a qual será disponibilizada aos docentes dos Departamentos do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de Sergipe, e para os docentes do Colégio de Aplicação, pertencente à mesma instituição. O acesso às bibliotecas, desde cedo, torna os indivíduos mais autônomos e protagonistas da sua própria aprendizagem e, deste modo, amplia o aspecto cultural, social e humano inerente a todo indivíduo, o qual precisa saber lidar com a complexidade da existência. Conclui-se, então, que o letramento do cidadão pela leitura o torna adaptável ao aprendizado ao longo da vida, além de um leitor crítico das diversas práticas sociais, sendo ativo e desenvolvendo-se para além do âmbito escolar. Por fim, faz-se necessário ampliar estudos futuros na temática da biblioteca escolar, visto que se mostrou significativa e que requer maior visibilidade perante as diferentes áreas do conhecimento.

Palavras-chave: biblioteca escolar; ciência da informação; educação; letras; letramento informacional.

ABSTRACT

This dissertation highlights the library as an essential space to construct knowledge, to access information, and to improve the quality of teaching, by encouraging reading, research, literacy and the critical and interpretative development of each student, which already possesses intrinsic knowledge and experiences. As its research problem, it poses the question: How do the dissertations and theses of the areas of Information Science, Education and Modern Languages present the theme of the school library?. For that, the general objective is to present the state of the art of the school library theme in these areas of knowledge, having as a guideline the Law nº 12.244/2010. As specific objectives are: to demonstrate the benefits of the school library in the context of learning in the areas of Information Science, Education and Modern Languages; to develop an orientation booklet for the faculty of the Education and Letters courses at Federal University of Sergipe; and to promote the booklet dissemination, with the aim of expanding teachers' knowledge about the school library potential into learning. This promotion thus diffuses the school library's beneficial role in the process of information literacy, besides highlighting it as an enriching and welcoming space that makes learning increasingly significant and makes education a more egalitarian process. The research takes on a qualitative approach, besides being bibliographic and descriptive, presenting the state of the art in the subject of the school library available on the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations from 2010 to 2020. The booklet production is the final product of this professional master's degree, which will be made available to the Education and Human Sciences Center's departments in the Federal University of Sergipe, as well as to the Application School teachers, which is linked to the same university. Access to libraries, from an early age, makes individuals more autonomous and protagonists of their own learning. In this way, it expands the cultural, social and human aspect inherent to every human being, who needs to know how to deal with the complexity of life. Then, further studies on the subject are necessary, since this research shows that the school library is indeed significant and requires bigger visibility in the different areas of knowledge.

Keywords: school library; information science; education; modern languages; information literacy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Nuvem de palavras representativas.....	25
Figura 2	-	Sequência Tetralógica do Pensamento Complexo de Edgar Morin....	66
Figura 3	-	Tela da página inicial da BDTD.....	78
Figura 4	-	Tela de busca avançada na BDTD.....	82
Figura 5	-	Página da BDTD após inseridos os descritores de busca.....	83
Figura 6	-	Nuvem de palavras representativas encontradas nos trabalhos.....	105
Figura 7	-	Capa da Cartilha.....	107
Figura 8	-	Concepção da biblioteca escolar.....	108

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	-	Porcentagens com o total de análises por área.....	86
Gráfico 2	-	Quantitativo total dividido por área e tipo de trabalho.....	86

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	-	Categorias de análise.....	77
Quadro 2	-	Filtros a partir das palavras-chave.....	84
Quadro 3	-	Programas de pós-graduação.....	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	-	Quantitativo de bibliotecas escolares na rede estadual de Sergipe.....	45
Tabela 2	-	Instituições e trabalhos analisados.....	80
Tabela 3	-	Quantitativo de trabalhos analisados na BDTD.....	85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALA	- Associação Americana de Biblioteconomia
BDB	- Biblioteca Digital Brasileira
BDTD	- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CECH	- Centro de Educação e Ciências Humanas
CFB	- Conselho Federal de Biblioteconomia
CNPq	- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODAP	- Colégio de Aplicação
CTC	- Comitê Técnico-Consultivo
DRE	- Diretoria Regional de Educação
FINEP	- Financiadora de Estudos e Pesquisas
FNDE	- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GEBE	- Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar
IBICT	- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFLA	- Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LI	- Letramento Informacional
MEC	- Ministério da Educação
MTD-BR	- Padrão Brasileiro de Metadados para Teses e Dissertações
OCDE	- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento
PCN	- Parâmetros Curriculares Nacionais
PUC-RIO	- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PISA	- Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNBE	- Programa Nacional de Biblioteca na Escola
PNE	- Plano Nacional de Educação
PNLL	- Plano Nacional do Livro e Leitura
PPP	- Projeto Político-Pedagógico
PROLER	- Programa Nacional de Incentivo à Leitura
SEDUC	- Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura
SESu	- Secretaria de Educação Superior

SNBE	- Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares
SNBP	- Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
TEDE	- Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações
TIC	- Tecnologia da Informação e Comunicação
UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais
UFS	- Universidade Federal de Sergipe
UFSC	- Universidade Federal de Santa Catarina
USP	- Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
2	BIBLIOTECA ESCOLAR.....	19
2.1	Arcabouço conceitual.....	19
2.2	História da biblioteca escolar no Brasil.....	26
3	A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	32
3.1	Práticas de letramento e o letramento informacional.....	32
3.2	A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem.....	41
3.3	A leitura e a biblioteca escolar.....	47
4	A COMPLEXIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	56
4.1	A complexidade na ampliação de saberes.....	64
5	METODOLOGIA.....	71
5.1	Tipo de pesquisa e abordagem.....	71
5.1.1	A BDTD.....	73
5.2	População e amostra.....	75
5.3	Crítérios de inclusão e/ou exclusão da amostra.....	76
5.4	Local da intervenção.....	76
5.5	Análise dos dados coletados.....	77
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	78
6.1	Análises divididas por áreas.....	88
6.1.1	Ciência da Informação.....	89
6.1.2	Educação.....	91
6.1.3	Letras.....	96
6.1.4	Outras áreas do conhecimento.....	99
7	PRODUTO.....	106
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	110
	REFERÊNCIAS.....	114
	APÊNDICE A - Quadro com as informações dos trabalhos analisados na área de Ciência da Informação.....	119
	APÊNDICE B - Quadro com as informações dos trabalhos analisados na área de Educação.....	126
	APÊNDICE C - Quadro com as informações dos trabalhos analisados na	

área de Letras.....	135
APÊNDICE D - Quadro com as informações dos trabalhos analisados em	
Outras áreas do conhecimento.....	139
APÊNDICE E - Produto (Cartilha).....	142
ANEXO A - Grade Curricular do DED/UFS.....	166
ANEXO B - Grade Curricular do DLEV/UFS.....	169

1 INTRODUÇÃO

Nesse trabalho, busca-se descobrir os benefícios do uso da biblioteca escolar; por essa razão, é importante apresentar como essa utilização contribui para a melhoria no aprendizado, no acesso à informação e no incentivo à prática da leitura. Além disso, é preciso apontar como ela pode proporcionar uma consequente independência crítica, tendo em vista o caráter relevante deste espaço para o aprendizado.

Nessa perspectiva, a utilização da biblioteca escolar como fator relevante durante o processo de construção do conhecimento (saber) e ampliação do incentivo à leitura oportuniza ao aprendiz que se torne um leitor crítico nas diversas práticas sociais. Portanto, é necessário destacar a importância da biblioteca escolar como ferramenta relevante para a melhoria do ensino, de modo a evidenciar a prática da leitura e o acesso à informação para mais indivíduos.

De acordo com Roca (2012, p. 24), “a biblioteca escolar é um recurso facilitador de processos de ensino e de aprendizagem”, pois ela representa um valioso ambiente para o processo na ampliação do conhecimento. Assim, há a necessidade de maior vinculação para o máximo acesso à biblioteca, de modo a atrair a atenção dos alunos para tal espaço educativo e gerador de conhecimento.

Portanto, este estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa: como as dissertações e teses das áreas de Ciência da Informação, Educação e Letras apresentam a temática da biblioteca escolar? Ademais, visando a responder ao questionamento, o objetivo geral da presente pesquisa é apresentar o estado da arte da temática nessas referidas áreas do conhecimento, tendo como ponto de corte a Lei nº 12.244/2010.

Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: demonstrar os benefícios da biblioteca escolar no contexto da aprendizagem nas áreas de Ciência da Informação, Educação e Letras; desenvolver uma cartilha de orientação para os professores dos cursos de Educação e Letras da Universidade Federal de Sergipe (UFS); replicar e promover a divulgação da cartilha com o objetivo de ampliar o conhecimento dos professores sobre o potencial da biblioteca escolar na aprendizagem.

Ante o exposto, o presente trabalho possui como proposta final (produto) a confecção de uma cartilha para os professores dos cursos de Educação e Letras da UFS, a qual será encaminhada via Centro e/ou Departamento para que seja difundida para os *e-mails* dos docentes destes cursos e dos demais departamentos inseridos no Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de Sergipe (CECH/UFS), além de encaminhar

para a coordenação do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS), para que a cartilha seja repassada para os docentes do Colégio. Vale destacar que o mestrado em Ciência da Informação se trata de um mestrado profissional, o qual prevê a elaboração de um produto final que seja relevante e cause impacto positivo nos envolvidos no estudo.

Parte-se do pressuposto que, embora a Ciência da Informação e a Biblioteconomia apontem diversos estudos mostrando os benefícios da biblioteca escolar em relação ao aprendizado discente, tais benefícios não são tão evidentes para os docentes nas áreas de Educação e Letras, pelo menos em sua grande parte. Um dos benefícios comprovados é o auxílio no desenvolvimento do Letramento Informacional (LI) dos educandos, o qual se refere à capacidade de localizar, acessar, utilizar e avaliar a informação nos mais diversos ambientes. Gasque e Tescarolo (2010) apontam cinco desafios para se implementar o LI na educação básica, dentre eles a formação inadequada dos professores e, ainda, a dificuldade em mudar a cultura pedagógica, a concepção de ensino-aprendizagem, a organização do currículo e a ausência de infraestrutura adequada de informação.

Desse modo, vale destacar a essencial relevância do espaço da biblioteca como recurso facilitador no processo de ensino-aprendizagem, e que, portanto, precisa ter maior visibilidade no contexto escolar/social; precisa ganhar espaço nas comunidades, visto que todos têm direito à educação pública e de qualidade, de acordo com a Constituição Federal de 1988. Sendo assim, é através do acesso à leitura e das diferentes informações disponíveis que se pode almejar a construção de uma sociedade mais igualitária para todos, independentemente da classe social.

Ademais, o fato da formação da autora ser em Letras trouxe várias visões de mundo, interpretações, compreensões de temáticas diversificadas, ampliando o significado do aprendizado e da leitura, o qual transmite saberes culturais, sociais, humanos, entre outras possibilidades de desenvolvimento. Além disso, destaca-se uma maior autonomia do cidadão através do poder que o acesso ao conhecimento proporciona e que a leitura crítica pode agregar na busca por melhores condições de vida e na resolução de problemas diversos.

O presente estudo, estruturado em seções, trata de assuntos que dão visibilidade à temática em foco. Fazendo referência a autores renomados e a materiais embasados em estudos significativos no exterior e no Brasil, no que diz respeito à difusão da biblioteca escolar em mais espaços e contextos educacionais, a seção 2 trata da biblioteca escolar como tema principal da pesquisa e adentra na importância crucial que esse espaço proporciona para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Ainda nessa seção, há reflexões e

posicionamentos sobre o arcabouço conceitual e a história da biblioteca escolar no Brasil; demonstra-se a sua evolução e a representatividade que esse espaço precisa ter, mediante os inúmeros aspectos positivos que proporciona ao desenvolvimento do cidadão. Ademais, expõe leis que prezam pela implantação e utilização deste local de forma efetiva e eficaz, auxiliando às futuras gerações a terem uma melhor qualidade no ensino.

A seção 3 reflete sobre a função pedagógica da biblioteca escolar e as suas potencialidades na difusão de saberes contínuos; destaca algumas das práticas de letramento e o letramento informacional, os quais têm como foco: formar o aluno para ser autônomo e protagonista da sua própria vida, aprender para a vida. Ademais, mostra a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem, identificando características que a conectam à ampliação da aprendizagem. E, por fim, destaca a ligação significativa e positiva entre o despertar pela leitura e o espaço da biblioteca escolar.

Já a seção 4 foi mais direcionada a questões relativas à complexidade no processo de aprendizagem, mostrando que o processo de apropriação dos saberes é complexo e depende de várias perspectivas no tocante às diferentes realidades e experiências de cada indivíduo, no qual destaca o papel do professor no ato educativo, que pode ser um diferencial na vida dos seus educandos, os quais precisam ser motivados na busca de aprendizados e no desejo de adquirir conhecimentos contínuos.

A seção 5 trata da metodologia e dos seus aspectos relevantes ao desenvolvimento da pesquisa, destacando-se a plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), visto que foi o local em que, a partir dos trabalhos filtrados, realizaram-se tanto o estudo como as análises. A propósito, a seção 6 aborda a análise, a discussão dos resultados sobre os dados encontrados e a sua relevância para a sociedade e para as respectivas áreas do conhecimento estudadas, além de demonstrar vários pontos benéficos da efetiva implementação desse espaço e do uso das bibliotecas escolares inseridas nos contextos escolares para o maior desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos.

A seção 7 mostra o produto desenvolvido, o qual gerou uma cartilha (disponível no Apêndice E deste estudo), a ser distribuída entre os docentes dos departamentos inseridos no CECH/UFS e do CODAP/UFS, visto que se pretende demonstrar a maior visibilidade do espaço da biblioteca escolar e da sua função essencial na formação do cidadão. E, por fim, o capítulo 8 é dedicado às considerações finais; nele, procura-se expor os principais resultados e reflexões sobre o potencial contínuo que a biblioteca escolar proporciona para a formação cidadã na vida e no desenvolvimento do educando.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar, se bem administrada, pode exercer um papel relevante na aprendizagem dos alunos. Ante o exposto, percebe-se o papel fundamental da discussão dessa temática para dar maior visibilidade a esse espaço de ensino e aprendizagem, pois isso poderá ser o diferencial na vida de cidadãos que buscam por melhores qualidades em educação/ensino, acesso e orientação à informação de qualidade e por ensino das habilidades de busca e uso da informação.

2.1 Arcabouço conceitual

Existem, na literatura nacional e na estrangeira, muitas publicações sobre o tema da biblioteca escolar, principalmente na área da Biblioteconomia, das quais Corte e Bandeira são duas autoras nacionais bem referenciadas. As autoras apresentam a biblioteca escolar como:

[...] um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito da leitura. Jamais será uma instituição independente, porque sua atuação reflete as diretrizes de outra instituição que é a escola. (CORTE; BANDEIRA, 2011, p. 8).

De acordo com elas, o espaço da biblioteca auxilia na construção do conhecimento, sendo um local primordial para o incentivo à leitura e ao aumento da amplitude do intelecto de cada educando e que, portanto, deveria ter mais prioridade no contexto escolar. Tal melhoria no aprendizado irá refletir diretamente dentro das escolas e em seus alunos, tornando-se um foco positivo no processo de ensino-aprendizagem.

Importante definição se encontra nas Diretrizes da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA)¹; segundo a qual, a biblioteca escolar se constitui como “um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural.” (IFLA, 2015, p. 17).

¹IFLA. Manifesto para Biblioteca Escolar. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-aco-es/sistema-estadual-de-bibliotecas-publicas/leituras-recomendadas/BIBLIOTECAS%20ESCOLARES%20MANIFESTO%20DA%20IFLA.pdf/view>. 1999. Acesso em: 6 jan. 2021.

O Manifesto IFLA/UNESCO apresenta diretrizes para o funcionamento exitoso da Biblioteca Escolar como espaço facilitador na aprendizagem e promovedor de conhecimentos:

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (IFLA, 1999, p. 1).

Então, percebe-se que, de acordo com o exposto, são inúmeros os aspectos positivos no tocante ao acesso à informação e à aprendizagem cidadã para a vida, os quais auxiliam no desenvolvimento de diversas habilidades no âmbito criativo, imaginativo, reflexivo, interpretativo e que possibilitam aos cidadãos serem ativos e protagonistas do seu papel social através deste espaço gerador de saberes.

Bernadete Campello, uma das maiores pesquisadoras do país e reconhecida internacionalmente, possui inúmeras publicações sobre o assunto e foi fundadora do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Campello (2003; 2009; 2011) apresenta a biblioteca escolar como um laboratório de ideias, um espaço de criatividade com grande função pedagógica dentro da escola, com forte vocação para o ensino da pesquisa e o desenvolvimento da leitura, dando ênfase ao papel educacional do bibliotecário escolar e ao consequente processo de LI dos alunos.

Milanesi (1984, apud SILVA, 2004, p. 06), influente autor da Biblioteconomia, considera a biblioteca como:

[...] um conjunto de discursos, é como se ela fosse milhares de aulas impressas, das quais os alunos aproximam-se sem imposições e bloqueios. E, ainda, a biblioteca é mais do que livros, é informação, seja de que tipo for. (...) A biblioteca é um antídoto ao dogmatismo na medida em que ela oferece informações sem censura.

Portanto, a biblioteca agrega diversos tipos de informações em um único espaço, difundindo conhecimentos para os usuários, os quais devem possuir o livre acesso e sentirem-se confortáveis e a vontade neste ambiente, pois, como disse Milanesi, “a biblioteca é mais do que livros”, é poder dar acesso a toda e qualquer informação, é deixar o indivíduo livre para adquirir conhecimentos e imaginar, criar, pensar, aprender, sem regras impostas por outrem.

Amato e Garcia (1989 apud SILVA, 2004, p. 5) apresentam a biblioteca escolar como “ambiente carregado de motivações”, “local por excelência onde a criança aprende a gostar a ler, a se autoexpressar, a se educar [...] além de incentivar a leitura, a biblioteca não pode descuidar da criação do hábito da frequência voluntária, da pesquisa individual”. Sendo assim, pode promover valores e habilidades no aprendizado para os indivíduos desde a infância, incentivando o hábito da leitura e promovendo o ensino individual e coletivo, além de saberes ímpares em cada ser, o qual pode buscar um local reservado para a promoção de conhecimentos.

Roca (2012, p. 38) ressalta, de maneira fundamental, características importantes da biblioteca escolar “partindo das diversas dimensões da biblioteca, permite-se favorecer e promover o desenvolvimento pessoal e social de nossos alunos nos aspectos intelectuais e emocionais a fim de possibilitar a aprendizagem por pesquisa e o exercício contínuo da leitura”. Consequentemente, a biblioteca escolar afeta e auxilia no desenvolvimento daqueles processos de melhoria no ensino utilizados na escola. Ainda, a partir da análise, constata-se inclusive que é necessário preservar espaços para o apoio ao ensino e pesquisa e auxiliar os estudantes no incentivo à leitura, pois, se houver mais lugares externos, poderão se concentrar e aprender mais a cada dia (ROCA, 2012).

Ademais, vale ressaltar que “a biblioteca escolar proporciona ambientes formativos e de acolhimento promotores da leitura, de uma cidadania ativa e da aprendizagem ao longo da vida” (CONDE; MENDINHOS; CORREIA, 2017, p. 21). Sendo assim, nota-se que são inúmeros os pontos positivos do acesso à biblioteca, pois incentiva a promoção do acesso à leitura e ao conhecimento contínuo, tornando o cidadão mais ativo e capaz de refletir criticamente em meio às adversidades. A biblioteca escolar deve dialogar com as diversas práticas sociais, e o aprendizado proporcionado pode fazer a diferença na vida das pessoas e das comunidades nas quais estejam inseridas.

Cerveró (2007, p. 241, grifo do autor) defende a biblioteca escolar como “*instituição alfabetizante*, uma vez que o aprendizado ativo proposto pelos novos sistemas educativos necessita de uso constante e direto dos recursos humanos, materiais e tecnológicos que a biblioteca escolar deveria oferecer”. Diante disso, faz-se necessário a visibilidade deste espaço para a melhoria na qualidade da educação, já que tal espaço é um local de ensino, de aprendizado, de acesso à informação e aos conhecimentos contínuos, favorecendo o aprendizado ativo e a autonomia do educando.

Convém salientar a apresentação explicitada por Válio (1990, apud SILVA, 2004, p. 05-06), com relação à biblioteca e à aprendizagem:

Aprender a utilizar a informação é uma das mais importantes atividades do currículo escolar e a biblioteca seria o ‘laboratório de aprendizagem’, contribuindo para a formação de estudantes bem sucedidos e adultos capacitados, já que na vida futura a capacitação e a satisfação tanto no plano pessoal e social como no profissional dependem da competência individual em usar a informação.

Portanto, o autor expõe a importância de o indivíduo saber usar a informação no ambiente escolar e fora dele. Além disso, afirma que a biblioteca seria o laboratório de aprendizagem, ou seja, um valioso recurso no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando na formação dos alunos e futuros adultos ativos e protagonistas de suas vidas; tanto no âmbito pessoal, quanto no profissional, visto que uma base de ensino positiva pode influenciar na capacitação de cidadãos para que conquistem seus objetivos e usem de forma eficiente a informação.

Conforme afirma Neves (2004, apud MORAES; VALADARES; AMORIM, 2014, p. 55), “a biblioteca escolar constitui-se como um laboratório, por excelência, da práxis educativa”, pois tem como principal função o hábito da leitura e a promoção do conhecimento e do acesso à informação. Diante disso, tal espaço de saberes deve ser formado para que toda comunidade escolar, bem como das sociedades em que estas se inserem, tenham acesso ao conhecimento. Na compreensão dos autores a biblioteca deve ser vista “como espaço popular que favoreça uma leitura de textos relacionada ao contexto dos leitores.” (MORAES; VALADARES; AMORIM; 2014, p. 25).

Sendo assim, demonstra-se o conceito do estudo de Ohio, nos Estados Unidos – realizado com 13.123 alunos e mais de 800 membros da comunidade escolar em 39 escolas de educação básica (diretores, bibliotecários, professores e profissionais de tecnologia da informação) – que apresenta a biblioteca escolar como espaço de informação, transformação e formação. A pergunta básica da pesquisa era: como a biblioteca escolar o/a ajuda?

Esse estudo demonstrou a importância do espaço da biblioteca na formação do cidadão para a vida “[...] como espaço de aprendizagem, através de três funções: informação, formação e transformação” (TODD; KUHLMATH, 2005 apud FIALHO; GASQUE, 2014, p. 08). O componente informacional ressalta a importância de se ter acervo atualizado e organizado, desenvolvido para o seu público-alvo e disponível para auxiliar na formação cidadã do educando.

Em seguida, destaca-se o componente de transformação, no qual haja intervenções e aprendizados advindos do ambiente da biblioteca, que deve e pode desenvolver letramento

informacional, ensinando aos educandos a usar a informação de maneira eficaz e significativa, dentre as demais habilidades, para uma posterior formação positiva e relevante, propiciando o prazer e o gosto pelo ato da leitura. E, em terceira análise, está o componente de formação, o qual leva em consideração o resultado adquirido através dos conhecimentos somados ao longo do ensino; destacando o gosto e a habilidade para a leitura; tornando-os indivíduos mais capazes de argumentar contra ou a favor de alguma temática, coerentes com a necessidade de uma comunidade e eficazes na resolução e/ou nos meios para solucionar problemas.

Os autores supracitados ainda defendem que, através da formação, tais indivíduos desenvolvem diversas habilidades individuais e coletivas que os auxiliam não só no desenvolvimento do contexto escolar; ou seja, aprendem para a vida, de maneira ética e responsável, a utilizar a informação, a ler, a interpretar e a compreender para que haja um aprendizado contínuo e que, de fato, o espaço da biblioteca auxilie em sua formação cidadã, crítica e consciente (TODD; KUHLLTHAU, 2004 apud FIALHO; GASQUE, 2014).

Segue o posicionamento dos autores a respeito do estudo de Ohio:

O que se pode concluir com os resultados do estudo de Ohio é que estudantes e profissionais valorizam a função da biblioteca no aprendizado e que isso pode ser visualizado de forma mais concreta. Segundo Todd e Kuhlthau (2005, parte 2), o valor e a contribuição da biblioteca escolar não são assegurados pela mera presença de um espaço físico e de um profissional qualificado. É necessário envolvimento, esforço, dedicação e liderança compartilhada para alcançar resultados de aprendizado. As considerações dos funcionários apontam para duas iniciativas importantes: relativas aos recursos informacionais e à intervenção/orientação do bibliotecário. (TODD; KUHLLTHAU, 2005, apud FIALHO; GASQUE, 2014, p. 22).

Desse modo, o envolvimento, o engajamento precisa acontecer para que haja resultados positivos no processo de aprendizado, conforme se nota neste estudo. Então, é preciso haver esforços contínuos, organização, recursos de qualidade disponíveis para chamar a atenção do seu público, ampliando o leque de possibilidades no desenvolvimento desses indivíduos; além disso, o profissional bibliotecário precisa cumprir o seu papel de mediador, educador, intervindo na melhoria e na busca de informação, auxiliando no acesso ao conhecimento, tanto no âmbito escolar, quanto nos outros âmbitos de sua vida. Ademais, vale salientar que o estudo apontou ainda para sete tipos diferentes de concepções de ajuda da biblioteca escolar, a saber: obtenção da informação; uso da informação; conhecimento; computadores; leitura; aprendizado independente; e sucesso escolar (TODD; KUHLLTHAU, 2005).

Por conseguinte, Almeida Júnior (2015) ressalta a importância da mediação, pois a informação possui várias interferências, diferentes perspectivas e visões, ou seja, não é neutra. Correia, Belchior e Fialho (2021, p. 109) abordam as inúmeras informações existentes em espaços distintos, o que “[...] requer diferentes ações de interferência sob divergentes visões para mediar a informação”. Visto que, para que consiga atender a uma necessidade informacional, é preciso haver busca por novos aprendizados, pesquisas constantes, favorecendo a aquisição de conhecimentos contínuos; a informação é dinâmica e rotativa e, portanto, precisa de esforços por parte dos interessados para que haja apropriação de saberes e sejam transformados ativamente.

Então, vale salientar o que foi explicitado por Fialho (2004, p. 104), no tocante à formação do cidadão pesquisador:

[...] é preciso que o seu processo de formação o permita perceber a importância do ato de pesquisar, enxergando-o como algo que pode melhorar a vida em sociedade. Dessa forma, o pesquisador juvenil irá compreender que seu processo de formação envolve o compromisso social e representa um exercício da cidadania e de possibilidade de emancipação humana.

Sendo assim, a percepção de que o saber pesquisar, se informar e se apropriar de conhecimentos e informações diversas o/a tornará um ser mais útil, que poderá fazer a diferença positivamente em meio a uma sociedade/comunidade, fará com que se sinta mais motivado para estudar e aprimorar seus conhecimentos através de pesquisas relevantes. Portanto, nesse processo, o pesquisador irá se formar, sendo consciente do seu papel social e significativo, ligando-se em desenvolver habilidades humanas e em ser um cidadão crítico, reflexivo, ético, que represente um papel social e contínuo para uma melhoria real e presente na sociedade atual. Importante ressaltar que, na pesquisa referenciada, a biblioteca escolar encontra um lugar de grande relevância.

Por conseguinte, faz-se a seguir uma compilação das principais ideias apresentadas nos conceitos de biblioteca escolar, representadas por uma nuvem de palavras, conforme demonstrado na figura 1 abaixo.

Complementando a ideia de funcionalidade, a biblioteca escolar deve se apresentar como local:

Funcional e confortável. Isso significa ter um espaço no qual o acervo possa ser devidamente acomodado, sem elementos que estraguem os livros [...]. E precisa ter espaços para leitura, com boa iluminação, com mesas e cadeiras decentes, em que os alunos possam se acomodar para ler com conforto e em silêncio. Isso dá o ‘clima’ de biblioteca. (FERRAREZI JR.; CARVALHO, 2017, p. 62-63).

Portanto, a biblioteca deve sempre pensar no bem-estar do aluno e na contribuição para a sua formação, otimizando o acesso à informação e ampliando os saberes. Além disso, se a escola dispor de mais recursos, poderá agregá-los a este espaço gerador de conhecimento, com a finalidade de expandir e disponibilizar saberes contínuos para os educandos. Diante disso, vale salientar que, segundo Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017, p. 63), “a biblioteca escolar é o melhor lugar para desenvolver esse aprendizado.”, pois permite “[...] aos alunos buscarem, no acervo de sua biblioteca, as coisas que despertarão neles o prazer pela leitura e que os transformarão em leitores”.

2.2 História da biblioteca escolar no Brasil

Por conseguinte, para tratar da história da biblioteca escolar no Brasil, é oportuno citar a tese de Aguiar (2018), a qual, já no seu início, expõe que não há muita informação disponível com relação às suas origens. Segundo a autora, “uma das principais obras a respeito da história das bibliotecas escolares no Brasil foi apresentada em 1979 pelo bibliotecário Rubens Borba de Moraes na obra ‘Livros e bibliotecas no Brasil Colonial’ (MORAES, 1979, apud AGUIAR, 2018, p. 87). Nela, o autor salienta que a origem das bibliotecas escolares no Brasil “[...] deu-se com a chegada dos primeiros religiosos”, que, nessa época, “[...] se constituíam apenas de pequenas coleções de livros, principalmente de culto e de leis [...]” e que nem mesmo em Portugal a demanda era grande. Além disso, os “jesuítas que chegaram ao Brasil que [...] construíram os primeiros colégios do século XVI [...]” e, a partir daí, foram então registradas as primeiras bibliotecas escolares no Brasil. (MORAES, 1979, p. 11, apud AGUIAR, 2018, p. 87).

Tal recorte histórico é complementado por Válio (1990), que afirma terem os jesuítas chegado ao Brasil na segunda metade do século XVI e, com eles, os livros, mas como a pequena quantidade deles no acervo não supria a necessidade para o ensino, foram feitas

cartilhas para distribuí-las para então “[...] poderem ensinar as primeiras letras aos alunos do Brasil Colônia” (VÁLIO, 1990, p. 15). Desse modo, foi necessária a chegada de mais livros abordando assuntos diversificados para o atendimento das diferentes demandas de instrução de crianças e professores.

Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013 apud AGUIAR, 2018) destacaram algumas bibliotecas escolares mais bem equipadas da época; dentre elas, há maior destaque para a do Colégio de Salvador, como a mais preparada e organizada para o período (1549). Além dessa, ressalta-se o bom acervo da biblioteca do Colégio do Maranhão (1661), no Pará, do colégio de Santo Alexandre (1760), possuía mais de 2 mil volumes e o do Colégio do Rio de Janeiro (1760), contava com 5.434 volumes.

Ademais, Silva (2011) afirma que a construção das bibliotecas escolares teve força através dos colégios religiosos, principalmente até o final do século XVIII, pois, a partir desse período, a decadência deste espaço avança e é efetivada, enfim, em meados do século XIX. O autor observou que foi através do conflito entre o Iluminismo e a Igreja Católica, durante o século XVIII e meados do século XIX, que se deu “[...] a decadência de diversos conventos no Brasil” (SILVA, 2011, p. 493).

Diante de tal decadência, foi expressiva a grande parte dos acervos abandonados e perdidos devido à grande umidade e à quantidade de insetos, principalmente em locais de clima quente e úmido, com destaque para as cidades do Norte e Nordeste brasileiros. Por conseguinte, o autor destaca a falta de pessoal qualificado para cuidar e preservar tais acervos nas bibliotecas (SILVA, 2011).

A respeito da constituição de 1823, Milanesi (1986, apud AGUIAR, 2018, p. 88) diz que ela “[...] garantiu a instrução primária gratuita a todos os cidadãos brasileiros” e que, a partir disso, surge “[...] a necessidade de bibliotecas apropriadas a essas escolas”. Portanto, percebe-se que todo indivíduo tem direito à igualdade de oportunidades na educação, na saúde, no lazer, dentre outros, mas que, na realidade, infelizmente não é isso que acontece. Por conseguinte, Válio (1990, apud AGUIAR, 2018) relata que, na metade do século XIX, começou a discussão a respeito da existência das primeiras bibliotecas escolares brasileiras.

No final do século XIX e início do século XX, a biblioteca escolar passa a ser vista de outra forma, mas, conforme informa Silva (2011), as das escolas particulares se destacaram, já que possuíam mais recursos para a sua implantação, tanto no que se refere ao acervo, quanto aos métodos educativos, favorecendo sempre a formação da educação da elite brasileira, como se percebe até os dias atuais. Destaca-se, também, que as bibliotecas dessa época eram especializadas, já que seu maior intuito era atender aos estudos religiosos e

científicos. Castro (2000, apud AGUIAR, 2018), aliás, destaca que só a partir da década de 70 do século XIX as bibliotecas começam a adquirir as funções e as características que possuem atualmente.

Tal afirmativa é corroborada por Válio (1990, p. 17) ao relatar que a “discussão, no Brasil, sobre a necessidade de bibliotecas – no sentido etimológico de coleção de livros – apropriadas às escolas, inicia-se na segunda metade do século passado”. Por conseguinte, torna-se preciso expor que, por causa da escassez de livros e do seu alto custo, poucos indivíduos teriam condições de adquiri-los (VÁLIO, 1990).

Ainda segundo Válio (1990, p. 18), “a criação de bibliotecas escolares, no sentido hoje entendido, começou a acontecer no país com a fundação das escolas normais. A primeira a ser criada foi a Biblioteca da Escola Normal Caetano de Campos, São Paulo, em 30 de junho de 1880 [...]”. O autor destaca que “[...] somente depois de quatro séculos de existência, a sociedade brasileira preocupa-se em oferecer ao público infantil a primeira biblioteca pública, local destinado especificamente à leitura” (VÁLIO, 1990, p. 18). Desse modo, nota-se um possível descaso com esse espaço formador de conhecimentos e local destinado à leitura e ao aprendizado, tornando visível o significado da biblioteca e da educação, no ato da apropriação do saber.

Vale destacar também que, em 1968, surgiu no Rio de Janeiro a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, cujo objetivo era atrair mais jovens leitores para a leitura, para as temáticas de seus interesses. Segundo Válio, a partir de 1970, houve um maior cuidado e um olhar mais direcionado para este público infanto-juvenil, “[...] garantindo às bibliotecas escolares e infantis uma possibilidade de ampliar e qualificar seus acervos” (VÁLIO, 1990, p. 19). Os autores destacam a importância da biblioteca como um espaço interligado ao ensino, um espaço que complementa o outro no processo do aprendizado, auxiliando para que haja uma formação mais crítica e significativa para o educando (LOURENÇO FILHO, 1944, apud VÁLIO, 1990).

Naquela época, Polke (1973 apud VÁLIO, 1990) já salientava a importância da interação entre o professor, o bibliotecário e o aluno, visando a busca pela informação e o acesso ao conhecimento através da utilização do espaço da biblioteca e dos seus diferentes meios de informações disponíveis, a facilidade ao acesso à leitura, a aproximação dos indivíduos com foco na melhoria do ensino e a formação de leitores contínuos e usuários eficazes na busca do saber.

Seguindo a perspectiva histórica, é elementar a experiência da publicação da Lei 12.244 de 24 de maio de 2010, a qual “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas

instituições de ensino do País”; porém, infelizmente ainda não há bibliotecas em todas as escolas e, atualmente, em 2021, tal lei ainda não entrou em vigor. Desse modo, vale lembrar que segundo a própria Lei, no “Art. 3º-Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário [...]”.

Sendo assim, os profissionais bibliotecários, os educadores e os discentes, devem continuar lutando para que esta Lei seja efetivada, em meio a inúmeros aspectos positivos no tocante a tal espaço de promoção do conhecimento e melhoria da educação (BRASIL, 2010). Além disso, destaca no “Art. 1º. As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei”. Como faz referência a todas as escolas, as públicas e as privadas, cabe às autoridades competentes, portanto, acompanhar tais exigências e protocolos de implantação.

Ademais, vale destacar o que as autoras afirmaram referente à melhoria da qualidade da educação e à implantação efetiva da Lei, “Acreditamos que no Brasil – onde a universalização das escolas pode ser considerada atingida, mas a qualidade ainda é uma meta distante – a estrutura das escolas, aí incluindo as bibliotecas escolares, ainda é precária e, portanto, a implementação da Lei 12.244/2010 [...]” (PAIVA; DUARTE, 2015, p. 15) poderá contribuir para que a qualidade no ensino seja de fato alcançada, pois, percebe-se que tal recurso educativo tem muito a melhorar no aprendizado do educando para a vida, isso é, não apenas na fase escolar.

Por conseguinte, também vale apresentar tais características para que sejam seguidas e acompanhadas pelos órgãos competentes:

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BRASIL, 2010).

Logo, a lei já possui algumas diretrizes básicas, mas precisa de sua efetiva colocação dentro das escolas, auxiliando aos professores, alunos, coordenação e tornando-se, posteriormente, um suporte indispensável na melhoria da qualidade do ensino, contribuindo para que o indivíduo seja mais ativo na busca por conhecimentos, para que se torne um

cidadão mais capaz de se desenvolver social, cultural e intelectualmente; enfim, aprender para a vida.

Entretanto, vale ressaltar o Projeto de Lei nº 9.484, de 2018³, o qual trata da alteração da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, “[...] para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE)” (2018, p. 1). Diante disso, a redação do art. 2º da Lei nº 12.244/2010 foi alterada e passa a vigorar como: “Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo, [...]”, além de destacar alguns objetivos almejados, que são:

- I - disponibilizar e democratizar a informação, ao conhecimento e às novas tecnologias, em seus diversos suportes;
- II - promover as habilidades, competências e atitudes que contribuam para a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do(a) aluno(a)s, em especial no campo da leitura e da escrita;
- III- constituir-se como espaço de recursos educativos indissociavelmente integrado ao processo de ensino-aprendizagem;
- IV- apresentar-se como espaço de estudo, encontro e lazer, destinado a servir de suporte para a comunidade em suas necessidades e anseios. (SNBE, 2018, p. 02).

Diante da gama de benefícios demonstrados com a implantação da referida Lei, disponibilizando mais acesso à informação e ao desenvolvimento de competências e habilidades em mais cidadãos, fica claro a justificativa encontrada no Projeto de Lei nº 9.484/2018:

Não há quem possa duvidar do papel da leitura para a formação de nossas crianças, adolescentes e jovens e da importância do equipamento cultural “biblioteca” no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem nas escolas. Uma biblioteca escolar tem a função primordial de incentivar a leitura e cultivar este hábito entre os estudantes, dando suporte à aprendizagem de todas as disciplinas na sala de aula e não apenas para o conhecimento da Língua Portuguesa e Literatura. A leitura é essencial para o desenvolvimento de habilidades que se fazem necessárias à própria formação intelectual e cidadã do aluno. (SNBE, 2018, p. 4).

Ademais, o presente projeto de lei destaca a ampliação do prazo no tocante à universalização das bibliotecas escolares (12.244/2010). O prazo era até 2020, no entanto, em 2021 ainda não foi efetivada, por isso, faz-se relevante citar:

³ Informações sobre a referida Lei estão disponíveis em: <https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=lei+9484%2F2018>. Acesso em: 14 abr. 2021.

3) Ampliação do prazo de cumprimento para a universalização das bibliotecas escolares em todo o território nacional que passa a ser o da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que “*aprova o Plano Nacional de Educação– PNE e dá outras providências*”. Assim, os sistemas de ensino terão até o ano de 2024 para cumprir esse dispositivo legal, sob pena de sofrerem sanções a serem definidas pelo órgão ou entidade do Poder Executivo Federal responsável pela implantação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). (SBNE, 2018, p. 7, grifo do autor)

Diante dos pontos benéficos e positivos quanto à implantação do espaço das bibliotecas para melhorar a qualidade da educação básica, urge a necessidade de um maior cuidado com a educação e visibilidade para a exigência de bibliotecas nas escolas. Nessa perspectiva, a próxima seção tratará da biblioteca escolar e de sua função pedagógica no contexto educacional.

3 A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é um local acessível para ações educativas e ampliação das habilidades do aluno, como consequência disso, é importante tornar a prática da leitura e a futura formação de leitores aptos à aprendizagem e à interpretação crítica, e assim “usufruir dos benefícios do acesso à informação, seja para o estudo, o ensino, o trabalho, a arte, o lazer ou a diversão” (NEVES, 2004 apud MORAES; VALADARES; AMORIM, 2014, p. 56).

A biblioteca escolar deve ser vista como um espaço que contribui para a ampliação do acesso ao conhecimento, para interações diversas e para possibilitar novas habilidades e competências, o que faz dela um espaço imprescindível dentro do ambiente escolar. A biblioteca deve ser uma aliada da leitura, cujo hábito favorece o desenvolvimento crítico e reflexivo dos indivíduos, não apenas formando decodificadores e receptores, mas seres produtores e ativos no processo de aprendizagem. Enfim, percebe-se ainda que a ação educativa das bibliotecas é essencial no acesso à informação e à disseminação do conhecimento, contribuindo para uma sociedade mais crítica e reflexiva na construção de saberes (RASTELI; CAVALCANTE, 2014).

No contexto internacional, Fialho e Gasque (2014) apontam duas publicações de referência sobre o papel pedagógico da biblioteca escolar: Estudo de usuários de Breivik (1985) e O poder da informação: diretrizes para programas de bibliotecas escolares (1988), da Associação Americana de Biblioteconomia (ALA); segundo essas, os bibliotecários já eram vistos como profissionais importantes no processo de ensino-aprendizagem; além disso, destacam a importância da colaboração entre professores e bibliotecários, ressaltando a função pedagógica da biblioteca escolar e de seu papel para o desenvolvimento do LI, tema a ser apresentado a seguir.

3.1 Práticas de letramento e o letramento informacional

Soares (2013, p. 34) define o letramento como “resultado da ação de ensinar a ler e escrever. É o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Entretanto, Kleiman (1995) define letramento como uma das vertentes que busca unir interesses teóricos com interesses sociais, a fim de mudar a situação de indivíduos que, por não dominarem a escrita, são marginalizados. A autora ressalta que,

[...] o conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos numa tentativa de separar os estudos sobre o ‘impacto social da escrita’ dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita. (KLEIMAN, 1995, p. 15).

Contrapondo-se a esse modelo de letramento veiculado nas escolas, e buscando encontrar alternativas para as questões de ensino – principalmente, a escrita –, Street (1984) propõe um modelo ideológico destacando que “todas as práticas de letramento são aspectos não apenas da cultura, mas também das estruturas de poder numa sociedade” (STREET, 1984 apud KLEIMAN, 1995, p. 38).

Segundo Tfouni (1995), letramento pode ser entendido como o processo que “focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade.” (TFOUNI, 1995, p. 20). Nesta perspectiva, o letramento se apresenta como um processo mais abrangente que a alfabetização, que advém de uma leitura crítica de mundo, capaz de fazer com que o sujeito consiga construir conhecimentos na complexidade das relações históricas construídas no contexto societário.

Portanto, o letramento é um processo que acontece durante a vida inteira, mas que deve alcançar graus de complexidade maior, na medida em que a pessoa procura compreender as situações concretas que estão sendo vivenciadas, em uma profundidade investigativa, que visa ir além das sensações aparentes, buscando, na sua relação com toda a sociedade, as correlações entre a particularidade do vivido e a totalidade das relações estabelecidas no e com o mundo.

Convém ressaltar que alfabetização e letramento são conceitos diferentes, uma vez que envolvem conhecimentos e habilidades distintas. Porém, são processos indissociáveis, simultâneos e que precisam caminhar juntos nos anos iniciais do ensino fundamental. De acordo com Soares (2013, p.14), a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isso é, através de atividades de letramento, e esse, por sua vez, só pode se desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema grafemas, ou seja, em dependência da alfabetização.

É considerado alfabetizado aquele que aprendeu o sistema convencional de uma escrita alfabética e ortográfica, ou seja, adquiriu a natureza linguística deste objeto, sendo, portanto, capaz de ler e escrever. Já o letrado é “não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 2013, p. 40).

Torna-se importante destacar que, segundo Barton (1994, p. 6, apud SOARES, 2020, p. 31, grifos do autor):

[...] foi nos anos de 1980 que ‘surgiu o novo campo de estudos sobre o letramento’. É ainda significativo que date aproximadamente da mesma época (final dos anos 1970) a proposta da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) de ampliação do conceito de *literate* para *functionally literate*, e, portanto, a sugestão de que as avaliações internacionais sobre domínio de competências de leitura e de escrita fossem além do medir apenas a capacidade de saber ler e escrever.

Portanto, nota-se a necessidade do indivíduo de ir além de somente saber ler e escrever: ele precisa entender e compreender crítica e reflexivamente o conteúdo que estuda, ou seja, precisa aprender para a vida; precisa ter a capacidade de interpretar e não apenas seguir regras mecânicas para cumprir atividades escolares. Torna-se evidente, enfim, a necessidade de saber utilizar tais competências de leitura e escrita nas diversas práticas sociais existentes.

Vale ressaltar que o ato da leitura desperta vários sentimentos, sensações e percepções que vão além do contato direto com o texto, tal como, por exemplo, interpretar as entrelinhas diante de contextos diversificados. Aliado a isso, como salienta Soares (2013), o indivíduo pode não saber ler, mas ser letrado, ao passo que sabe interpretar e reconhecer o sentido e/ou significado mediante as diferentes temáticas existentes. A leitura contribui para a apropriação da informação e da construção de sentidos, mas, para isso, o indivíduo precisa atuar nesse processo ativamente e, após apropriar-se da informação, poderá haver alteração do seu estado de conhecimento anteriormente sabido (RASTELI; CAVALCANTE, 2014).

Por conseguinte, é oportuno atentar para o conceito da palavra *letramento*, já “que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser *analfabeto*, mas ser, de certa forma, *letrado* (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a *letramento*)” (SOARES, 2016, p. 24, grifos do autor). É importante essa noção, pois um indivíduo pode ser visto como analfabeto, por não saber ler e escrever, e consequentemente ser excluído social e economicamente.

Seguindo a linha de raciocínio da autora supracitada, se essa mesma pessoa mora em um ambiente em que a leitura e a escrita são predominantes, ou se ouve e compreende a leitura de diferentes gêneros textuais (jornais, cartas, histórias, bilhetes, entre outros), feita por um indivíduo alfabetizado, além de ditar palavras e frases completas para que outrem a escreva ocorre que essa pessoa analfabeta é, de alguma forma, letrada. Dessa forma, conforme o que defende Soares (2016), ao utilizar a escrita em suas diversas formas, consegue se

comunicar e compreender tais estruturas de entendimento, envolvendo-se em práticas sociais de leitura e de escrita dentro da sociedade na qual está inserida.

Assim, segundo Soares (2016, p. 47), “precisaríamos de um verbo ‘letrar’ para nomear a ação de levar os indivíduos ao letramento”. Sendo assim, *alfabetizar* e *letrar* seriam dois conceitos de ações diferentes, mas que andam interligados, pois seria interessante ensinar dentro de um determinado contexto para que o ensino fosse mais interativo e, assim, o indivíduo aprendesse, concomitantemente, a ler e a escrever, tornando-se alfabetizado e adquirisse o conhecimento da interpretação de ideias e aprendizado para a vida.

Soares (2020, p. 182) aborda estudos do teórico Paulo Freire e demonstra:

[...] o objetivo de levar ao mundo da escrita de forma reflexiva e crítica, com uma relação horizontal do diálogo entre alfabetizando e alfabetizador, o método assume e respeita o alfabetizando como sujeito ativo que traz experiências e sabedoria, que vive e *sofre* um lugar social – é a política e a filosofia da conscientização, da libertação.

Diante disso, percebe-se que Freire já defendia a alfabetização como aprendizado consciente e libertador, como possibilidade para reflexão e interpretação, tornando os indivíduos autônomos e protagonistas da sua própria vida, aprendendo para saber lidar com as complexidades existentes.

No entanto, é perceptível o déficit no processo de alfabetização, pois se restringe apenas a ensinar a ler e a escrever. Seria preciso haver um novo modelo de ensino; um no qual o indivíduo, após sua alfabetização, fosse diretamente envolvido no mundo do letramento. Segundo Soares, em cujo trabalho destaca a contribuição de Paulo Freire para o processo de aprendizagem, a alfabetização pode ser definida “como conscientização, politização, meio de tornar o homem consciente de sua realidade e de sua possibilidade de transformá-la” (SOARES, 2013, p.121), aproximando-se do que hoje se conhece como conceito de letramento.

Para Kleiman (1995, p. 18-19), a oralidade é o campo mais estudado na análise do letramento, pois existem as formas orais da fala, antes mesmo da alfabetização; há crianças que entram no mundo do letramento e, quando a criança já ouve histórias, contos de fadas e consegue compreender e entender tais sentidos, ela está aprendendo a prática discursiva letrada e está em contato com o texto escrito, mesmo que ainda não saiba ler, nem escrever. Dessa forma, a oralidade letrada já começa desde o momento em que as crianças interagem com os familiares e, a partir daí, conhecem palavras e penetram no mundo letrado, passando a ter contato com a escrita de certos tipos de textos.

Ademais, Kleiman (2010, p. 380) aborda o letramento como “uma perspectiva escolar de letramento – que, afirmo, não é contraditória a uma perspectiva social da escrita na esfera de atividades escolares – tem por foco atividades vinculadas a práticas em que a leitura e a escrita são ferramentas para agir socialmente”. Em outras palavras, o indivíduo precisa saber usar a leitura e a escrita nas diversas práticas sociais, não apenas no contexto escolar, mas também na comunidade em que está inserido, para que saiba agir socialmente e de modo cada vez mais significativo para o seu aprendizado contínuo.

Ainda segundo Kleiman (2010, p. 382):

[...] no conceito de letramento está reafirmada a essência da atividade de ensinar a ler e escrever: não se trata de aprender o alfabeto, mas o funcionamento da língua escrita, levando em conta a situação sócio histórica e cultural do aluno, sua época, suas necessidades, as exigências da sociedade, os papéis que se espera possa desempenhar, os novos instrumentos e tecnologias que se deseja que saiba usar. [...] envolve a adoção de uma concepção social da escrita voltada para a prática de ler e escrever, que, nossos estudos e experiências mostram, ajuda a contextualizar os objetos de ensino, proporcionando um marco para atribuição de sentidos pelos alunos.

Sendo assim, a autora destaca a importância do letramento na apropriação do conhecimento pelos educandos, visto que letrar vai muito além de apenas “aprender o alfabeto”, mas entender as particularidades das informações adquiridas, aprender para a vida, ser ativo no seu contexto familiar, social, humano. Além disso, conseguir desempenhar papéis dentro das diferentes realidades existentes, pois o ato de saber ler e escrever criticamente reflete numa melhor qualidade no ensino e constrói uma base mais significativa para tais indivíduos.

Ademais, Soares (2020, p. 32) salientou estudos de Kirsch e Jungeblut, “[...] como conclusão da pesquisa sobre habilidades de leitura da população jovem norte-americana, afirmam que o problema não estava na *illiteracy* (em não saber ler e escrever), mas na *literacy* (no não domínio de competências do uso da leitura e da escrita)”. Ante o exposto, percebe-se que os indivíduos sabiam ler e escrever, mas não sabiam utilizar tais competências de maneira produtiva e eficaz, assim, não possuíam um senso crítico e interpretativo sobre o que estavam aprendendo, ou seja, não eram vistos como ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Após explicitar conceitos e informações sobre o letramento, torna-se relevante entrar na temática do LI, já que ele faz parte do aprender para a vida e, nesse sentido, é importante ressaltar o artigo de Campello (2003). Apropriando-se da ideia inerente ao conceito de letramento na área de Educação, Campello (2003, p. 36) propôs que “há espaço

para trabalhar a competência informacional no bojo das questões do letramento, o que nos levaria ao letramento informacional”; essa ideia supera a transposição conceitual e aponta para a diversidade de letramentos (no plural), levando em conta o papel educador do bibliotecário e suas ações dentro da biblioteca.

Na perspectiva de Campello (2003), uma pessoa letrada informacionalmente seria aquela que possui formação/capacitação para lidar com a informação nos diversos suportes, fazendo uso crítico dela, com discernimento e em benefício próprio e da coletividade. Inclui, portanto, pressupostos de uso da informação para o exercício da cidadania, da coletividade, da emancipação política e social, do pensamento crítico, da capacidade de refletir e questionar a realidade; todos explícitos no conceito de letramento já exposto. O LI deve conduzir o indivíduo a saber utilizar a informação de forma autônoma, encontrá-la nos mais diversos ambientes de aprendizagem, bem como a saber interpretá-la.

Pensando na questão terminológica e na necessidade de maior esclarecimento, Gasque (2010), autora da Ciência da Informação, propôs em artigo um arcabouço conceitual para o LI, no qual explica as diferenças entre competências, habilidades, alfabetização e letramento. Para a autora, a ênfase deve ser dada no processo de aprendizado, levando-se em conta as experiências do indivíduo. Segundo Gasque (2010, p. 89), o LI:

[...] é um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida. O sentido da aprendizagem relaciona-se à construção do conhecimento, inerente ao ser humano, que perpassa as várias atividades do comportamento informacional.

Por isso, a relevância de explicitar tal conhecimento – visto que a ação de aprender acontece ao longo da vida, a partir das experiências vivenciadas – parte do pressuposto de que todo ser humano pode aprender, no entanto, para isso, precisa ser estimulado, ter condições básicas de sobrevivência humana; assim, consegue se apropriar de saberes, modificar-se através dos novos conhecimentos e, conseqüentemente, torna-se ser um indivíduo ativo nas suas decisões individuais, as quais podem fazer sentido na comunidade da qual faz parte.

De acordo com Gasque (2010, p. 89), “não há como discutir letramento informacional e os conceitos relacionados sem se referir ao processo de aprendizagem [...]”; além disso, segundo a autora, o processo de LI precisa ter foco em melhorias na qualidade da educação, iniciando, principalmente, com a educação básica, base para o desenvolvimento físico e emocional de todo cidadão.

Ademais, uma educação sólida traz maiores oportunidades futuras e oferece chances mais elevadas de levar os indivíduos ao letramento significativo para a vida, não apenas o leva a aprender para obtenção de títulos/diplomas. Logo, a autora ressalta sobre “[...] o letramento propriamente dito, que se refere à capacidade de selecionar, buscar e avaliar as informações, organizá-las e usá-las eticamente para produzir novos conhecimentos.” (GASQUE, 2010, p. 90). Ante o exposto, para que o indivíduo se torne letrado, o mesmo precisa desenvolver diversas habilidades e competências, ser motivado ao aprendizado desde a educação infantil e ser instigado a buscar novos conhecimentos e experiências.

A autora traz uma importante contribuição ao sugerir a alfabetização informacional, que seria a primeira etapa para se alcançar o LI propriamente dito, o que seria um *plus*, um algo a mais, uma etapa posterior. A alfabetização informacional envolve

[...] o conhecimento dos suportes de informação - como noção da organização de dicionários e enciclopédias -; compreensão de conceitos relacionados às práticas de busca e uso de informação, tais como número de chamada, classificação, índice, sumário, autoria, banco de dados, bem como o domínio das funções básicas do computador - uso do teclado, habilidade motora para usar o *mouse*, dentre outros. Por abranger os contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais, a alfabetização informacional requer o desenvolvimento dessas competências desde a educação infantil. Nesse *continuum*, o letramento informacional relaciona-se à capacidade de buscar e usar a informação eficazmente, por exemplo, identificando palavras sinônimas em um dicionário, produzindo um artigo para submissão em congresso, comprando algo a partir da interpretação e sistematização de ideias ou ainda obtendo informações atualizadas e apropriadas sobre determinada doença. (GASQUE, 2010, p. 86).

Gasque (2012, p. 19) aborda o assunto com bastante clareza, afirmando que:

[...] o letramento informacional capacita os aprendizes a buscar e usar a informação de maneira eficiente e eficaz. Transcende a alfabetização informacional ou a mera decodificação de um código, possibilitando a aplicação desses processos no cotidiano. Os aprendizes aprendem, por exemplo, a usar dicionários, enciclopédias, elaborar referências e citar autores para escrever artigos ou estruturar uma pesquisa. O letramento traz a ideia de funcionalidade.

Por isso, torna-se imprescindível demonstrar o papel do letramento informacional, visto que, ao se apropriar de saberes, o indivíduo tem a possibilidade de tomar suas próprias decisões de maneira mais assertiva. Ainda segundo a autora supracitada:

[...] não é possível apreender todo o conhecimento produzido pela humanidade, mas se os aprendizes forem formados para atuar como pesquisadores letrados informacionalmente, terão condições de buscar,

avaliar, organizar e usar as informações relevantes, transformando-as em conhecimento. (GASQUE, 2012, p. 19).

Logo, após acessar as informações e o conhecimento ter sido de fato adquirido pelo indivíduo, esse terá modificado o seu estado de saber e poderá construir argumentos, organizar melhor seus recursos disponíveis, além de buscar diferentes soluções em meio ao montante de informações existentes.

Importante mencionar que, apesar da forte tradição estadunidense no desenvolvimento do conceito de LI e do protagonismo da biblioteca escolar desde a década de 1960, quando já a conectavam às disciplinas dos currículos nas escolas de educação básica, Portugal vem se destacando na Europa e mundialmente com seu programa de biblioteca nas escolas⁴. Dentre as diversas produções sobre o assunto, destacam-se os parâmetros para o desenvolvimento das literacias da informação, da leitura e das mídias⁵, organizados por ciclos da educação básica.

Ainda é importante citar, como fonte de pesquisa, alguns elementos pertinentes na legislação educacional brasileira e o próprio Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)⁶ - 2018, que trabalha com os conceitos de letramento em leitura, letramento matemático e letramento científico. Tal relatório é extenso e detalhado, disponível integralmente na *internet*. Nele, o letramento em leitura foca nas “habilidades que incluam encontrar, selecionar, interpretar e avaliar informações a partir de uma ampla série de textos, incluindo textos usados dentro e fora da sala de aula” (BRASIL, 2020, p. 48)⁷. Em tal domínio, os brasileiros ficaram com uma média de 413 pontos, 74 pontos abaixo da média dos estudantes dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE)⁸ (487 pontos). Em tal letramento, é possível observar que o Brasil tem média de pontos inferior aos países da OCDE nos quesitos: localizar informação (398); compreender informação (409); avaliar informação (419). Em relação à quantidade de fontes de informação

⁴ Rede de Bibliotecas Escolares. Disponível em: <https://www.rbe.mec.pt/np4/home>. Acesso em: 25 fev. 2021.

⁵ Aprender com a biblioteca escolar: referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário. Disponível em: https://www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=1906&fileName=referencial_2017_impres.pdf. Acesso em 25. fev. 2021.

⁶ Em inglês “*Programme for International Student Assessment*”.

⁷ BRASIL. Ministério da Educação. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Brasil no Pisa 2018**. Brasília: Inep, 2020. 185 p. il. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf. Acesso em: 06 jun. 2021.

⁸ Espanha, Argentina, Coreia, Canadá, Finlândia, Estados Unidos, Portugal, Chile, Uruguai, Costa Rica, México, Colômbia, Peru, Panamá, República Dominicana.

consultadas para elaborar uma resposta: fonte única (408); fonte múltipla (410) (BRASIL, 2020, p. 97).

O letramento matemático está distribuído em três categorias: formulação de situações matemáticas; emprego de conceitos, fatos, procedimentos e raciocínios matemáticos; e interpretação, aplicação e avaliação de resultados matemáticos. O letramento científico é “a capacidade de se envolver com questões relacionadas com a ciência e com a ideia de ciência, como cidadão reflexivo” (BRASIL, 2020, p. 22). As competências exigidas são: 1) explicar os fenômenos cientificamente; 2) avaliar e planejar investigações científicas; 3) interpretar dados e evidências cientificamente.

Na legislação educacional brasileira, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997) oferecem diretrizes para os componentes curriculares em todo o país. Segundo o documento, cabe à escola, durante o período dos nove anos do ensino fundamental, promover a ampliação do aprendizado e levar em consideração os níveis de conhecimento prévio e de mundo de cada educando. Com isso, a escola pretende formar cidadãos críticos, que saibam escrever e compreender enunciados distintos e tenham a capacidade de interpretar textos em diferentes contextos. Por meio dessas características, poderão ser cidadãos aptos aos conhecimentos de várias áreas envolvidas pela sociedade, no âmbito social, tecnológico, educacional e demais temas que venham a surgir na vida adulta.

Além disso, de acordo com os PCN (BRASIL, 1997), “é necessário que se compreenda que leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento”. Isso evidencia que a escrita transforma a fala e a fala influencia na escrita, fazendo com que tais práticas contribuam para que o aluno consiga ampliar seu conhecimento a respeito de diversos gêneros textuais e, sobretudo, saiba encontrar melhores procedimentos para ler e escrever e melhores condições de uso da escrita.

Vale destacar também alguns pontos que o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta no tocante à etapa do ensino fundamental, visto que:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BRASIL, 2017, n.p.).

Portanto, aponta a alfabetização como foco no aprendizado, mas envolvido com as práticas de letramento, já que letrar é quando o indivíduo aprende, compreende, entende

criticamente o que lhe está sendo ensinado, sendo ativo nessa troca de conhecimentos, não sendo apenas receptivo de informações. Além disso, os educandos precisam se apropriar dos saberes, não somente saber ler e escrever, mas possuir diversificadas habilidades e entrar no âmbito do letramento, ou seja, aprender para a vida. Nessa perspectiva, “também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação”. (BRASIL, 2017). Cada vez mais os cidadãos precisam estar preparados para encarar as dificuldades no âmbito pessoal e profissional; ao ter uma base segura dos amplos saberes, o indivíduo consegue ser autônomo e pode refletir criticamente sobre as diversas práticas sociais existentes.

3.2 A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem

Segundo Roca (2012, p. 42), “um dos desafios fundamentais que a situação em sala de aula requer é reencontrar o interesse dos alunos pela aprendizagem”. Desta forma, é necessário estimular o desejo pelo conhecimento, explorar a criatividade e despertar no aluno a vontade de aprender, pois o educando precisa ter voz ativa na aula, ser estimulado a buscar novas experiências e aprendizados.

É nessa perspectiva que, com a implantação de aulas práticas e em espaços diferentes da sala de aula, espera-se mais interesse pelo aprendizado. Logo, a existência e o uso da biblioteca escolar permitirão maior busca de informações e acesso ao conhecimento. Assim, é preciso, cada vez mais, destacar o papel da biblioteca como essencial dentro da escola, para que haja uma efetiva prática da leitura e crescimento do aprendizado.

Então, tomando como referência a compreensão de Moraes, Valadares e Amorim (2014, p. 24) sobre as pesquisas de Freire (1989), “não podemos reduzir a escola a uma mera reprodutora de ideologia dominante”. Dessa forma, poderá ser possibilitado ao educando um aprendizado para a vida, na qual possa tomar seu próprio rumo e ter o poder crítico de decisão por intermédio da educação e não ser um mero reprodutor de ideias prontas. Portanto, para que a alfabetização e a leitura sejam práticas baseadas em interpretação e criticidade, é necessário que a biblioteca seja preparada e utilizada como local comum e atrativo da escola. Com o apoio do professor em conjunto com os alunos, o espaço pode se tornar um ambiente agradável e essencial para o aprendizado e, assim, mais valorizado pela comunidade escolar.

Desse modo, a biblioteca escolar precisa ter maior visibilidade, assim, receberá maiores recursos para sua implantação nas escolas, visando estimular o prazer pela leitura e a

busca por informações em pesquisas escolares; de modo a fazer com que a cultura e os saberes da comunidade não se percam, otimizando o conhecimento de um povo e o contexto no qual esteja inserido, além de ser um local visitado pelos alunos de modo espontâneo, não somente por mera obrigação na conclusão de atividades escolares, mas sim para a significativa construção de saberes.

Portanto, a biblioteca precisa ser vista como essencial no processo do ensino-aprendizagem; no sentido de estimular a leitura, a pesquisa e o conhecimento; além disso, é fundamental o contato dos alunos desde as séries iniciais com a biblioteca, pois o período em que se está na educação básica é privilegiado na formação de usuários.

Tendo em vista que o espaço físico da biblioteca se configura como um ambiente que proporciona riqueza cultural no âmbito escolar, é preciso primordialmente incentivar as práticas de leitura e ampliar a atividade intelectual e cultural. Os próprios estudantes poderão investir na elaboração de materiais feitos por eles mesmos; sendo estimulados na criatividade, os indivíduos se tornam críticos e pensantes, pois se utilizarão do conhecimento que rodeia suas vidas social e acadêmica (ROCA, 2012).

Porém, para que esse ambiente de informação e conhecimento não fique esquecido em meio a tantos atrativos modernos, Roca (2012, p. 34) destaca que a biblioteca “[...] há que se configurar necessariamente como um ambiente vivo, reflexo do cotidiano escolar em que os materiais se mantenham atualizados e respondam às necessidades reais dos alunos”. Logo, se a biblioteca não investir em recursos informacionais, perderá a qualidade para outros meios de informação; irá se tornar apenas um depósito de livros, não sendo tão útil para a comunidade, podendo, inclusive, anular o sentido de sua existência. Então, para que isto não aconteça, é imprescindível haver um bibliotecário responsável pela biblioteca, em todos os seus aspectos materiais e ambientais, pois, além disso, o ambiente dela deve ser aconchegante, calmo, silencioso e atrativo, de acordo com a faixa etária dos alunos.

Ademais, vale ressaltar que o coordenador da biblioteca possui um valioso trabalho na busca pela melhoria do atendimento e pelo máximo esforço para manter tal espaço vivo e organizado. Vê-se representado, portanto, por um papel essencial na amplitude do acesso à informação e disseminação do conhecimento na comunidade educacional e na construção de práticas sociais para a vida (ROCA, 2012).

Nessa perspectiva, o ambiente das bibliotecas tem o papel social de ampliar e incentivar o acesso à leitura, para que a sociedade avance cada vez mais, a partir de várias percepções, reflexões, apropriação cultural. Sendo assim, de acordo com Rasteli e Cavalcante (2014, p. 46), “apropriar-se da informação implica, dessa forma, apropriar-se dos dispositivos

informacionais”, então, dentre tais dispositivos, destacam-se as bibliotecas, as quais são constituídas de conhecimentos que devem ser disseminados para a sociedade; pois o ato que o sujeito possui de conhecer, refletir, interagir e interpretar o transforma em detentor de poder e autonomia.

Ademais, Conde, Mendinhos e Correia (2017) corroboram a relevante importância do espaço da biblioteca escolar ao proporcionar a ampliação da aprendizagem e a melhoria na qualidade do ensino:

Tratando-se de um recurso que se revela fundamental face aos desafios da sociedade atual, pelas condições de espaço e acolhimento, equidade no acesso à informação e possibilidades de aprendizagem que potencia, é hoje impensável idealizar a escola sem biblioteca escolar. (CONDE; MENDINHOS; CORREIA, 2017, p. 15).

Sendo assim, percebe-se que tal ambiente tem o poder de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, tanto nas condições de espaço, favorecendo melhor concentração, aprendizado, quanto na disponibilização de diversos gêneros textuais, informações das diferentes áreas do saber, tornando o educando mais crítico, autônomo e protagonista da sua própria aprendizagem.

Dada a importância da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem, visando a melhoria na educação básica e o desenvolvimento intelectual, social, humano do educando, a falta desse espaço prejudica o hábito da leitura e a apropriação de saberes contínuos; o que leva os autores a fazerem a seguinte indagação:

Mas qual é o problema real de não haver bibliotecas nas escolas – nem sequer as mais humildes estantes nas classes? Ora, sabemos que a mais eficiente forma de desenvolvimento do gosto pela leitura é a *exposição constante da criança a um bom material de leitura*. Isso sim é essencial no desenvolvimento do hábito de ler! Ter o que ler sempre à mão, com boa qualidade e variedade (o que permitiria opção de escolha) e um local adequado para a leitura é a forma mais eficiente conhecida de desenvolver o hábito de ler nas crianças. E poder frequentar uma biblioteca adequada, com local limpo e silencioso para ler, com todo o efeito simbólico que isso tem sobre uma criança, é algo que ajuda a despertar ainda mais esse desejo. Só quem já teve o privilégio de entrar em uma biblioteca de verdade, pegar um livro, sentar-se a uma mesa confortável e ter de ficar em silêncio para ler, como se estivesse em um templo – ou coisa que o valha – para sorver conhecimento transformador ou simplesmente pelo prazer de fruir o prazer da leitura, sabe o que isso significa como experiência existencial. (FERRAREZI JR.; CARVALHO, 2017, p. 56).

Logo, percebe-se a grande relevância desse espaço para o crescimento do ser humano, transformando-o através do conhecimento, do incentivo à leitura e da busca de

informações diversas; além de ser elaborado como um espaço acolhedor, facilitando o amplo acesso e deixando livros mais próximos de seu público-alvo, desde a educação básica. Todavia, apesar de haver múltipla importância do espaço da biblioteca para o desenvolvimento e aprendizado do educando, fica a pergunta: como mudar a realidade da educação brasileira? A maioria das escolas não tem bibliotecas, nem sequer espaço e tempo para incentivar o hábito da leitura (FERRAREZI JR.; CARVALHO, 2017).

Em 2019, foi realizada a pesquisa Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares⁹, em parceria com o Instituto Pró-Livro, a qual ouviu gestores, bibliotecários/responsáveis pelas salas de leitura e professores de português em 500 escolas públicas de 17 estados do país. Essa pesquisa destacou a motivação que a leitura proporciona ao indivíduo, afirmando que a leitura é “[...] a principal ferramenta para a aprendizagem e para uma educação de qualidade, *que é* condição essencial para o desenvolvimento social de uma nação” (INSTITUTO, 2020, p. 4, grifo do autor). Diante disso, nota-se como o ato consciente da leitura crítica e interpretativa gera uma condição crucial para o desenvolvimento do cidadão através do conhecimento/aprendizado. Segundo a pesquisa, 61% das escolas públicas brasileiras não possui bibliotecas ou salas de leitura; e, ainda, o estudo abordou questões de espaço físico, acervo, recursos eletrônicos, serviços, atendimento e pessoal.

Os empréstimos em bibliotecas escolares apareceram em terceiro lugar como forma de acesso aos livros (18%) e, para 56% dos entrevistados, a biblioteca apareceu como um lugar de pesquisa e estudo (INSTITUTO, 2020). Dos profissionais com nível superior responsáveis, apenas 11.9% eram bibliotecários, porém, mais da metade eram professores (readaptados ou não). Por outro lado, nenhum bibliotecário ou atendente de biblioteca foi influente para estimular o gosto pela leitura em geral, mas 16% deles respondeu que o bibliotecário e/ou atendente foram influentes para desenvolver o gosto por literatura.

O relatório da pesquisa é extenso e abre espaço para muitos aprofundamentos, mas, o que se percebe, é que o país tem muito a avançar nos quesitos infraestrutura e função pedagógica. Diante disso, torna-se necessário haver outras ferramentas para tornar esse espaço integrado ao ambiente escolar, e também maior visibilidade para a importância da biblioteca escolar como espaço facilitador na aprendizagem e incentivador na leitura e na pesquisa.

⁹ INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. 2020. Disponível em: https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf. Acesso em 15 abr. 2021.

Vale expor também dados de uma pesquisa feita em Sergipe e apresentada no III Encontro de Bibliotecas Escolares¹⁰, cuja realização se deu em novembro de 2019 e que teve, como um dos tópicos discutidos, o mapeamento das bibliotecas escolares na rede estadual. Desse modo, a Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC) mostrou dados do censo escolar 2018, dos quais foram destacados os municípios do estado de Sergipe por cada Diretoria Regional de Educação (DRE), com os quantitativos de escolas e bibliotecas. Segue a tabela 1, a fim de exemplificar melhor o quantitativo encontrado:

Tabela1- Quantitativo de bibliotecas escolares na rede estadual de Sergipe

DRE	Nº de escolas	Possuem bibliotecas	Não possuem bibliotecas
DRE 01	22	14	8
DRE 02	48	46	2
DRE 03	37	28	9
DRE 04	16	13	3
DRE 05	7	7	-
DRE 06	40	24	16
DRE 07	14	13	1
DRE 08	57	45	12
DRE 09	15	10	5
DEA	82	76	6
Total	338	276 (81,7%)	62 (18,3%)

Fonte: INEP/CENSO ESCOLAR (2018).

Diante desse quantitativo, o cenário não parece ser dos piores, mas é evidente que precisa ser melhorado e modificado, visando sempre pela positiva qualificação dos seus educandos. Contudo, é importante refletir se as bibliotecas dessas escolas cumprem o papel de facilitadoras no aprendizado? Se foram integradas ao contexto escolar? Se possuem uma boa infraestrutura atualizada de materiais e livros para serem disponibilizados e utilizados pelos alunos? Há muitas questões relevantes a serem discutidas e avaliadas, mas que não serão respondidas de imediato; acredito, no entanto, na possibilidade de serem estudadas por outros pesquisadores.

¹⁰ Disponível em: <https://doity.com.br/iii-encontro-de-bibliotecas-escolares-de-sergipe-iii-ebese#schedule>. Acesso em 15 abr. 2021.

Por conseguinte, vale destacar também para a estrutura precária das escolas; algumas delas sem mínimas condições de ensino. Portanto, torna-se evidente que a educação precisa ser vista como fator essencial e prioritário para o aprendizado do ser humano, visto que todos têm direito à educação de qualidade. Diante disso, Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017, p. 61) frisam que:

A questão da leitura e da formação de leitores passa por outras questões de mundo que precisamos ler e entender, porque, nessas escolas decentes, dignas de serem chamadas de escolas, que um dia esperamos ver em cada localidade brasileira, uma das prioridades é a biblioteca escolar.

Segundo Rasteli e Cavalcante (2014, p. 54), “a escola não é o único ambiente de aprendizagem significativa e de desenvolvimento das potencialidades humanas”; no entanto, dentre os demais ambientes, a biblioteca se destaca como espaço necessário na busca da informação e no acesso ao conhecimento, favorecendo na melhoria da educação e no desenvolvimento cultural e, por isso, o ambiente das bibliotecas precisa de maiores recursos e acesso facilitado para diferentes comunidades, disseminando a informação para todos.

Segundo Roca (2012), as principais funções da biblioteca escolar são facilitar a realização dos processos de ensino-aprendizagem e promover ações de incentivo à leitura. Em consequência disso, a biblioteca possui um grande valor pedagógico, necessitando, no entanto, do apoio dos professores para sua utilização e pesquisa; assim, o aluno sai do espaço da sala de aula na busca de ampliar novos horizontes e utilizar maneiras diferentes de explorar conhecimentos. A parceria entre professor e bibliotecário é defendida em diversos estudos brasileiros e internacionais, a exemplo dos estudos da pesquisadora americana Carol Kuhlthau.

Por conseguinte, o uso frequente da biblioteca escolar representa uma ação extremamente significativa, pois os alunos desenvolverão práticas e habilidades intelectuais, como o hábito da leitura. Outrossim, ainda contam com o auxílio dos vários materiais oferecidos nesse espaço, o qual se apresenta como um recurso facilitador, pois permite aos alunos que se desenvolvam não só na sala de aula, mas também no âmbito pessoal e social (ROCA, 2012). Diante disso, Roca (2012, p. 31) enfatiza que:

Sem leitura, não há biblioteca e, ao mesmo tempo, esta sustenta o valor que tem a atividade leitora como prática social e como experiência de vida pessoal, que abre as portas para o conhecimento e para a compreensão do mundo, tanto em sua dimensão histórica e científica quanto no aspecto humano.

Portanto, a leitura transforma o ser humano para a promoção do conhecimento, deixando-o adentrar em diversas dimensões. Dessa forma, é desenvolvida a capacidade de compreender várias facetas da sociedade, possibilitando o poder da interpretação e do pensamento crítico, contribuindo para que o indivíduo seja dono de suas próprias decisões e opiniões.

Ademais, é preciso que a biblioteca seja percebida como um ambiente amplo de aquisição do conhecimento, pois, segundo Freire (1989, p. 15) destaca-se “a compreensão crítica da alfabetização, que envolve a compreensão igualmente crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca”; sendo que essa visão crítica se desenvolve no crescimento do aprendizado e traz uma posterior liberdade de expressão e conhecimento de mundo para cada sujeito.

Sendo assim, partindo-se do aprendizado contínuo, os estudantes poderão crescer e lidar com diferentes fontes de informações. Ainda conforme tais autores, “para que a alfabetização e a leitura sejam práticas fundadas em uma compreensão crítica, é imprescindível que a biblioteca seja concebida como espaço popular no qual a voz do educando, [...] tenha vez; [...]” (MORAES; VALADARES; AMORIM, 2014, p. 25). Diante disso, tais indivíduos precisam ser inseridos no âmbito das bibliotecas com acesso facilitado e com maior ampliação para a visibilidade deste local, o qual precisa ser visto e avaliado pelo poder público levando em consideração sua relevância para a melhoria da qualidade da educação.

Desta maneira, evidenciados todos os benefícios da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem, fica clara sua importância; e é salutar perceber a busca pela melhoria no aprendizado. Contudo, só tentando mudar o modelo tradicional e atual será possível contribuir para a melhoria do sistema de ensino brasileiro. Diante de tais estudos e conceitos citados, percebe-se o papel educativo da biblioteca como crucial instrumento para ampliar a formação de leitores e pesquisadores, além da necessária cooperação dos profissionais citados, pois, assim, a missão de levar o acesso e a apropriação do conhecimento será de fato alcançada.

3.3 A leitura e a biblioteca escolar

Para Paulo Freire, o ato da leitura crítica e interpretativa é um aspecto de grande relevância na melhoria da qualidade da educação e no desenvolvimento da autonomia e do protagonismo do cidadão; o qual, ao se apropriar do conhecimento, também adquire poder e

aprendizado para a vida e, por isso, a significativa importância de expor o papel da leitura no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o autor afirma que “[...] a prática de ler seriamente textos termina nos ajudando a aprender como a leitura, enquanto estudo, é um processo amplo, exigente de tempo, de paciência, de sensibilidade, de método, de rigor, de decisão e de paixão de conhecer” (FREIRE, 2011, p. 107). Desse modo, a leitura exige muito do indivíduo e, para que o ato de ler faça diferença e sentido na vida do leitor, não deve apenas ler superficialmente, ou ler sem compreender, o leitor também precisa querer aprender, possuir paixão e prazer pelo conhecimento; isso irá auxiliá-lo na obtenção da continuidade desse conhecimento.

Portanto, vale explicitar o conceito de leitura de acordo com Leffa (1996, p. 10):

A leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. [...] Ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo.

Desse modo, percebe-se que o papel da leitura possui uma significativa relevância no desenvolvimento do indivíduo, porém, não basta ler o que está explícito nas palavras, nos textos, é preciso perceber também o que está por trás da mensagem, seja ela verbal ou não verbal. E, para que haja essa percepção profunda da leitura, é preciso que tais indivíduos adquiram conhecimentos através de experiências culturais, sociais, ou seja, de mundo, e saibam interpretar, compreender e refletir; então, a leitura cumpre seu papel de transformação do cidadão para dialogar com as problemáticas existentes. Conforme Leffa (1996, p. 11), “quando o leitor diz ‘li, mas não entendi’ [...]”, é como se o indivíduo não tivesse lido, não tivesse adquirido conhecimento, não tivesse mudado seu estado de saber, ou seja, “olhou, mas não viu”.

Por conseguinte, segundo o autor supracitado “pode-se definir restritamente o processo da leitura, contrastando-se duas definições antagônicas: (a) ler é extrair significado do texto e (b) ler é atribuir significado ao texto” (LEFFA, 1996, p. 11). Desse modo, para que o processo de leitura ocorra, é necessário que o leitor adquira informações do texto, dele retire significados e o compreenda; o leitor deve lhe dar significado, transferir o conhecimento sobre o que foi aprendido, interpretado, formando um paradoxo entre os significados das palavras “extrair e atribuir” a fim de melhor entender o significado da leitura crítica e interpretativa.

A fim de reafirmar o posicionamento dos autores “o texto que antes alimentava a alma e a inteligência, agora alimenta as aulas de gramática como uma ração insossa que sempre traz alguma surpresa de mau gosto ao final: um exercício, uma redação, uma ‘análise’.” Ainda de acordo com eles, “[...] o aluno não lê mais o livro inteiro [...]” (FERRAREZI JR.; CARVALHO, 2017, p. 12); será que, diante disso, não é mais necessário ter uma leitura atenta, crítica e reflexiva? Será que apenas aprender a gramática e/ou aumentar os índices e notas nas escolas fará o indivíduo se desenvolver? Contudo, a formação de leitores ativos, críticos e reflexivos ficará prejudicada, em meio a tantas atividades e tecnologias. Além disso, os autores dialogam sobre a importância do despertar do hábito da leitura, em conjunto, com a melhoria do cenário atual da educação.

Vale salientar que Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017) corroboram o desenvolvimento do gosto pela leitura, o qual só poderá ocorrer se houver bons materiais disponíveis para os educandos. Segundo eles, “ler era um ato autossuficiente. A gente lia para ler e não para fazer coisas inúteis posteriormente” (FERRAREZI JR.; CARVALHO, 2017, p. 54), pois, para tais autores, a ato de ler constituía uma matéria da escola e não havia exigência de atividade posterior. E, como dito acima, “a gente lia para ler”, lia por prazer, para adquirir conhecimento e transformar-se ao longo da vida.

Nessa perspectiva, para haver apropriação do conhecimento, o indivíduo precisa atuar ativamente e junto com os saberes já adquiridos e, a partir disso, agregar novos conhecimentos. Para reforçar o que foi dito anteriormente, de acordo com Rasteli e Cavalcante (2014, p. 51), “o leitor reconstrói os significados apropriando-se da informação, sendo que a apropriação é efetivada a partir da leitura. Desse modo, a leitura está no cerne da apropriação da informação”. Então, após a apropriação das informações, o indivíduo passa para um novo estado de conhecimento, no qual a leitura é um fator imprescindível no processo de aprendizado.

Vale salientar também o entendimento dos autores no tocante à importância da compreensão a partir da leitura atenta e interpretativa:

[...] ao domínio do processo de leitura e da compreensão do que se lê. A perspectiva cognitivista considera que o desenvolvimento da fluência em leitura – quer dizer, o desenvolvimento de um processamento automático de palavras e unidades do texto – é uma importante dimensão do processo de alfabetização. A questão é a seguinte: se o leitor tem sua atenção voltada para decodificação de cada unidade das palavras de um texto, ele sobrecarrega sua memória a ponto de dificultar a compreensão. O desenvolvimento de automatismos na leitura de palavras evitaria essa sobrecarga, deixando o leitor livre para voltar sua atenção para processos

mais complexos, relacionados à compreensão do sentido de palavras, trechos e textos. (SOARES; BATISTA, 2005, p. 40).

Sendo assim, de acordo com os autores, para haver desenvolvimento crítico, reflexivo e interpretativo nos educandos, é preciso que façam uma leitura atenta, embasada na apropriação de conhecimentos, pois apenas a decodificação das palavras não irá auxiliá-los na compreensão de textos; ou seja, a mera mecanização do ensino não os conduz a outros estados interpretativos e reflexivos. Além disso, a decodificação dificulta o aprofundamento do significado do texto, pois os torna apenas receptores das informações superficiais. Portanto, eles precisam ser ativos e protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que o conhecimento precisa ser aprimorado em cada fase da vida e que o acesso à leitura interpretativa faz refletir sobre diferentes problemáticas.

Ademais, a autora “[...] explica o conceito de *competência leitora* proposto pelo PISA e defende a promoção da leitura como mecanismo de alfabetização em informação, identificando modalidades e tipos de leitura, tanto impressa quanto digital” (CERVERÓ, 2007, p. 241). Logo, o documento da Unesco também reflete sobre a importância da leitura crítica e reflexiva como acesso a diversas informações, visando que os indivíduos saibam utilizá-las e compreendê-las, seja as dos documentos físicos quanto as dos digitais; tornando-se ativos na sua própria aprendizagem.

Ademais, vale frisar a questão sensorial: os estímulos sensoriais que auxiliam o ser humano no acesso aos saberes e na sua apropriação. A esse respeito, a resenha de Bernardes (2016, p. 3) sobre o livro “Os sentidos do Impresso”, de Simone Antoniaci Tuzzo (2016), lança luz sobre que:

As respostas foram ecléticas, mas considerável parcela de respondentes afirmou que a credibilidade dos impressos, seu caráter documental e sua cobertura detalhada e rica em dados mais apurados ainda figuram entre os aspectos fortes dos jornais impressos. Majoritária parte dos leitores atribui suas preferências nos veículos impressos em razão do prazer associado à leitura, seja pelo formato visual, pelo cheiro do jornal, pelo barulho dos virar as páginas junto da própria sensação de tocar o papel e ainda a leitura combinada com a degustação de um café nos escritórios ou em casa.

Desse modo, percebe-se a importância de os sentidos serem aguçados no acesso ao conhecimento, independentemente do suporte utilizado pelo leitor (jornal, livro, revista), pois o que mais importa é proporcionar maior envolvimento e prazer no ato da leitura e na ampliação de saberes diversos. Portanto, como exposto acima, o despertar pelo aprendizado se dá através da visão, que as páginas proporcionam ao leitor, do olfato que os suportes

impressos transmitem, da audição ao sentir o barulho no virar das páginas, além do tato ao pegar no papel/página; essas sensações auxiliam no despertar pelo gosto de ler; e não se esquecendo do paladar, já que uma boa leitura também combina com uma xícara de café e/ou outros acompanhamentos, de acordo com o gosto do leitor.

Visando explicitar a importância do hábito da leitura no tocante ao desenvolvimento intelectual, as autoras destacam que “a leitura fornece subsídios para uma visão mais crítica, permitindo ao cidadão tomar decisões mais acertadas, diferenciando criticamente o que é certo ou errado” (NEVES; HILLESHEIM; FACHIN, 2004, p. 2). Desse modo, cada cidadão terá a capacidade de compreender melhor as informações recebidas, comportando-se com mais criticidade e sabendo se posicionar diante de fatos e problemáticas diversas; além do que, se o ato de ler for despertado nas crianças desde os anos iniciais, elas poderão sentir prazer na aquisição de conhecimentos desde cedo.

Freire (2011, p.105-106) reforça a ideia da leitura atenta e crítica, conforme segue:

Ler um texto é algo mais sério, mais demandante. Ler um texto não é “passear” licenciosamente, pachorrentamente, sobre as palavras. É apreender como se dão as relações entre as palavras na composição do discurso. É tarefa de sujeito crítico, humilde, determinado. Ler, enquanto estudo, é um processo difícil, até penoso, às vezes, mas sempre prazeroso também. Implica que o(a) leitor(a) se adentre na intimidade do texto para apreender sua mais profunda significação. Quanto mais fazemos este exercício disciplinadamente, vencendo todo desejo de fuga da leitura, tanto mais nos preparamos para tornar futuras leituras menos difíceis.

De acordo com o supracitado autor, para que haja a leitura crítica, a apropriação do saber, a interpretação significativa, tornar-se necessário esforço e determinação; o processo de aprendizado é complexo e, por isso, o leitor precisa ter consciência das dificuldades encontradas nas entrelinhas das palavras. Portanto, para que ocorra a leitura atenta, faz-se necessário ler e reler o texto e não apenas passear pelas palavras; é necessário entender e interpretar significados para, conseqüentemente, gerar novos conhecimentos.

Ademais, para que essa leitura seja crítica, reflexiva, precisa haver troca de aprendizados e geração de significados. Quanto mais o cidadão se aprofundar nas leituras, poderá se tornar mais apto e preparado para leituras posteriores, tornando-as mais fáceis, prazerosas e vencendo os desafios na abrangência das múltiplas informações e dificuldades interpretativas no ato de ler (FREIRE 2011).

Freire (1989, p. 7) afirma que “[...] aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e

realidade”. Logo, aprender a ler vai muito além de apenas decodificar palavras, decorar frases e respostas, mas saber interpretar, refletir para além do que está escrito no texto. O indivíduo precisa ser crítico na sociedade em que está inserido, mas, para haver indivíduos autônomos e protagonistas, precisam ser incentivados a ler criticamente. Além disso, apenas com a melhoria na qualidade da educação as futuras gerações conseguirão se desenvolver, adquirindo o poder do conhecimento e tendo a consciência de que tal poder é individual e poderá ser difundido para os benefícios da coletividade.

As autoras Neves, Hillesheim e Fachin (2004, p. 2) afirmam que “[...] criar o hábito de leitura é fundamental para a construção do cidadão, de modo que a biblioteca tem papel relevante nesta transformação social, principalmente devido a concentração de informações que ela dispõe”. Sendo assim, ao incentivar o ato de ler, desenvolve-se a independência crítica e reflexiva no indivíduo, tornando-o autônomo da sua própria aprendizagem e sendo ativo na resolução de seus problemas pessoais e profissionais. Logo, torna-se pertinente destacar o papel relevante da biblioteca nessa busca por conhecimento, acesso a informações e como um recurso facilitador no aprendizado, por isso, ela precisa ser vista como espaço crucial na disseminação de saberes contínuos e acessíveis a mais indivíduos e em diferentes comunidades, para que a educação seja mais justa e igualitária.

Por conseguinte, as autoras corroboram que:

À leitura colocam-se hoje novos desafios que exigem a adequação constante de práticas. Escola e biblioteca escolar são, assim, desafiadas a redefinir processos e metodologias atendendo às exigências dos leitores e à complexificação crescente de instrumentos e tecnologias. (CONDE; MENDINHOS; CORREIA, 2017, p. 27).

Desse modo, percebe-se que as bibliotecas e as escolas precisam ser modernizadas e reinventadas para atrair a atenção dos educandos, já que tantas são as ferramentas tecnológicas que, às vezes, mudam o foco do aluno e acabam por desmotivá-lo para o estudo. Outro desafio são as pesquisas em bibliotecas, já que, em ambientes digitais, o acesso aos conteúdos é disponibilizado com grande rapidez, embora seja necessário ter cuidado com a credibilidade das informações; a qual, aliás, precisa ser informada aos educandos. Então, torna-se necessário que o hábito da leitura e da pesquisa seja sempre reforçado, incentivado e motivado pelos professores, seja nos ambientes das bibliotecas, ou através de atividades, buscando atrair tais indivíduos.

Além disso, essas autoras destacam a relevância dos eventos e dos grupos de estudos para despertar o desejo pelo aprendizado, pela leitura, pelo conhecimento; os alunos

devem ser envolvidos em atividades didáticas para que tais espaços sejam significativos, relevantes e produzam sentido na vida de cada cidadão.

Por conseguinte, vale destacar o tópico intitulado “Biblioteca que não existe”, ou ainda a “Biblioteca? Quase nunca existe” (FERRAREZI JR.; CARVALHO, 2017, p. 54), os quais, infelizmente, já evidenciam a precariedade desse espaço. Diante disso, torna-se necessário a visibilidade e o aumento dos recursos para com esses espaços, já que “[...] a biblioteca da maioria das escolas públicas brasileiras, quando existe, não passa de uma sala de aula mal adaptada, muitas vezes, multifuncional (‘biblioteca’, depósito, sala de professores, copa etc.), [...]” (FERRAREZI JR.; CARVALHO, 2017, p. 55). Ainda ressaltam que nesses espaços, chamados de “biblioteca”, há livros didáticos velhos, desgastados, que não condizem com o contexto escolar dos usuários; então, se por um lado é notável a triste realidade do descaso em algumas bibliotecas, por outro lado, em muitas escolas o espaço sequer existe.

As bibliotecas precisam ser vistas e terem maior atenção, pois são um importante recurso no acesso à informação e disseminação do conhecimento na sociedade, enquanto contribuem para a preservação da memória coletiva. Ainda se torna necessário o profissional bibliotecário educador, o qual deve incentivar a leitura, visto que ela precede a aquisição de novos conhecimentos (RASTELI; CAVALCANTE, 2014).

Por conseguinte, para além de ter acesso à leitura e à escrita, deveriam existir espaços que os estimulassem para o conhecimento e aprendizado (livrarias, bibliotecas, museus etc.), que pudessem facilitar o acesso à informação, fazendo com que o hábito da leitura se tornasse mais prazeroso e não apenas uma exigência escolar. Ademais, o indivíduo não deve apenas conhecer a ortografia das palavras, mas precisa saber também preparar um discurso, produzir textos dentro de contextos diversos, saber argumentar como fator de interação e compartilhamento de informações.

Em “Biblioteca da classe”, um subtítulo do livro de Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017, p. 64), destaca-se a importância de ter as aulas de leitura também na sala, além de responder atividades, consultas, estudos, e que, se houvesse dentro da sala alguns materiais disponíveis, auxiliaria mais os alunos na apropriação de conhecimentos. Nessa perspectiva, conforme os autores,

[...] seria ótimo ter também na sala de aula um armário com livros diversos, revistas e dicionários disponíveis para os alunos. Esse material, bem cuidado e devidamente guardado na sala, pode ser disponibilizado pelo(a) professor(a) e, depois, devidamente recolhido e guardado. [...] Uma escola ainda sem condições de ter uma biblioteca ideal para todos os alunos pode começar, opcionalmente, pelo caminho das bibliotecas de classe, em que os

alunos já podem ter contato com materiais interessantes e bem construtivos para sua formação. (FERRAREZI JR.; CARVALHO, 2017, p. 65).

Ademais, sabe-se que, de acordo com Rasteli e Cavalcante (2014 p. 55), a interação social contribui na ampliação do conhecimento e na apropriação da informação, a qual “constrói-se na relação com o mundo”; ou seja, nas trocas de ideias, nos compartilhamentos de experiências e saberes, o que faz do mediador um elemento imprescindível na busca por uma aprendizagem mais significativa. Em suma, o aprendizado é mais eficaz através da interação humana; o indivíduo sozinho não tem tantas possibilidades de crescimento, seja no âmbito educacional, seja no social.

Conforme Willemart (2005, p. 65) “acredito no poder da palavra escrita que, ultrapassando qualquer teoria, filosófica, teológica, sociológica, política, psicológica ou psicanalítica, poderá dar uma visão suficientemente ampla para sustentar qualquer problema enfrentado pelo homem”. Dessa maneira, é a partir da escrita que são transferidos os medos, as angústias, as realidades e as experiências, aprendendo sempre e, a partir disso, transmitindo o que foi internalizado para o suporte escrito; retirando, às vezes, um peso da própria consciência; libertando-se de algum sofrimento e transferindo conhecimentos para a sociedade, a qual, possivelmente, irá se identificar de alguma forma, com os testemunhos, as temáticas e os contextos em que estejam inseridos, podendo ajudar aos diversos leitores a refletirem e utilizarem o autoconhecimento para saber lidar com as dificuldades existentes.

Portanto, “a relação que se estabelece entre leitura e escrita, entre o papel de leitor e de escritor, no entanto, não é mecânica” (BRASIL, 1997, p. 40), pois, o indivíduo que lê muito não necessariamente escreve bem. Apesar de haver grandes chances de isso acontecer, há exceções; uma pessoa pode ler, mas não conseguir se concentrar, absorver as ideias, aprender palavras novas e articular frases, o que a leva a não conseguir escrever bem. Desse modo, o objetivo primordial do ensino pode não ser alcançado, isso é, a prática de bons leitores e escritores pode ser comprometida, já que tais práticas se relacionam e contribuem para que o aprendizado seja, de fato, internalizado.

Ademais, segundo Conde, Mendinhos e Correia (2017, p. 15), “a biblioteca escolar tem vindo, neste contexto, a contribuir para uma boa aprendizagem e domínio da leitura [...]”, já que é através da leitura que é possível a apropriação de novos saberes e habilidades, a ampliação da capacidade de conhecimentos para a vida. Diante disso, o processo da leitura dá ao indivíduo o “poder” para encarar melhor as dificuldades, ou ainda, o poder do conhecimento amplia as possibilidades de cada cidadão, levando-o para o mundo da

imaginação, para outras realidades, culturas e sociedades, além de torná-lo um disseminador de saberes para as diferentes comunidades.

Conforme Almeida Júnior (2015), para que o usuário se aproprie da informação, ele precisa ter acesso ao conhecimento através de documentos e materiais disponibilizados; conseqüentemente, após a sua compreensão, entendimento, o usuário poderá, enfim, apropriar-se de saberes. Aliado à ampliação desse acesso, torna-se necessário a interação social, a troca de ideias e o compartilhamento de informações.

Ademais, de acordo com Salcedo e Stanford (2016), é a partir do conceito da palavra “leitura”, cujo significado é relevante na vida dos cidadãos, visto que é preciso ler para aprofundar conhecimentos, informações, e assim compreender os sentidos nos textos, contudo, tais indivíduos absorvem saberes de modos distintos, cada qual aprende de uma maneira, interpreta de modo divergente. Porém, a capacidade de adquirir aprendizado e refletir sobre diversas situações e temáticas colabora para a formação cidadã.

Nessa perspectiva, as autoras destacam a “[...] biblioteca como espaço público de produção de sentidos [...]” (CONDE; MENDINHOS; CORREIA, 2017, p. 17), visto que se trata de um espaço de compartilhamento de ideias, troca de experiências, convívio social, individual, portanto, merece ser oferecido a diversas comunidades e facilitado seu acesso a diferentes públicos e regiões. Desse modo, esse espaço será significativo na apropriação de conhecimentos contínuos, na busca por novos aprendizados, contribuindo, enfim, para que os indivíduos se interessem pela aquisição de novas competências e habilidades através do acesso à informação.

Diante disso, os autores supracitados destacam alguns dos pontos positivos que o acesso à leitura, desde cedo, proporciona ao indivíduo: desde o ato de ler para interpretar a vida, para saber lidar com as adversidades, além de outros fatores significativos no desenvolvimento humano. Além disso, a fim de reforçar o que foi dito, Salcedo e Stanford (2016, p. 29) afirmam que “[...] a leitura é um exercício que faz parte da vida das pessoas, [...] ela colabora para a formação intelectual e pessoal. É por meio dela que podemos fazer reflexões sobre o nosso aprendizado”.

Ademais, é também através das habilidades adquiridas por meio da leitura e da escrita, entre outras, que será possibilitado “ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade” (MARTINS, 2005, p. 22 apud SALCEDO; STANFORD, 2016, p. 30). Enfim, ciente do valor social, cultural do espaço da biblioteca escolar e dos desafios impostos, a próxima seção trata do processo complexo de aprendizagem.

4 A COMPLEXIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O teórico Edgar Morin (1995) trata, em sua longa trajetória, do princípio da incerteza como princípio norteador da ciência e, para que não apenas se vivencie no campo da incerteza, sugere que se entenda a contradição e o imprevisível, os quais sempre cercam os seres humanos. Dessa forma, tal autor aborda o pensamento complexo, o qual sugere a reflexão crítica; além disso, a sociedade precisa se apropriar de áreas distintas do saber, pois, caso se compreenda apenas uma unidade do pensamento simplista, visto por apenas um viés, não se constatará a diversidade presente no todo; sendo assim, não é possível tirar conclusões a partir de pequenas partes.

A estrutura do pensamento complexo, conforme Morin (1995) dá-se através do conhecimento da complexidade da vida humana. Como não há certeza de nada, é necessário trabalhar com o contraditório e com as inconsistências individuais. Tendo a consciência do saber imprevisível, o ser humano estará mais apto a persistir na luta diária pela sobrevivência e ser mais forte para seguir adiante.

Para Morin (1995), o indivíduo precisa estar aberto a se transformar sempre, adequando-se à realidade vivenciada. Além disso, “sugere a reflexão do ser e do saber, considerando os múltiplos e variados aspectos que os fazem complexos” (MORIN, 1995, p. 40-41), o qual destaca a perspectiva dos diferentes indivíduos como seres pensantes, reflexivos e que estão inseridos num determinado contexto social; os quais possam entender a complexidade da vida das pessoas, pois cada indivíduo é diferente em sua essência e visualiza um mesmo fato de formas distintas.

Portanto, diante dessa complexidade já que as pessoas são diferentes, de realidades divergentes, têm percepções de mundo distintas, não deve haver, portanto, uma única maneira de ensino; uma que abranja contextos sociais diversificados. Nesse sentido, Freire (2011, p. 109) afirma que não se pode ensinar “[...] como se a vida, a pura vida, pudesse ser vivida de maneira igual em todas as suas dimensões na favela, no cortiço ou numa zona feliz dos ‘Jardins’ de São Paulo [...]”.

Vale destacar Demo (2002, p. 123), o qual expõe um capítulo do “Conhecimento e Aprendizagem Não linear” e, a partir deste contexto, aborda que:

A característica mais forte do conhecimento e da aprendizagem parece ser a capacidade crescente de fazer história própria, reduzindo substancialmente a dependência de fatores externos ou da hereditariedade. O ser humano é capaz de armar contexto de oportunidades que ele mesmo pode potencializar, dependendo de saber pensar. [...] Saber pensar começa,

primeiro, com a habilidade de autocrítica: saber quanto pouco se sabe, reconhecer os limites do conhecimento, avaliar os desmandos históricos do conhecimento, formular o sentido de responsabilidade ética das intervenções feitas pelo conhecimento.

Diante do exposto, nota-se a complexidade no processo do conhecimento e da aprendizagem, visto que não há padrões definidos, uma sequência lógica para aquisição de saberes; todo ser humano tem a capacidade de se apropriar de conhecimento, mas é necessário saber pensar, usar a crítica e a reflexão para, assim, ter consciência da sua abrangência e complexidade. E, como dito pelo autor supracitado, “saber quanto pouco se sabe” é uma das maiores virtudes de o saber pensar e estar aberto para novos aprendizados sempre, ou seja, “só sei que nada sei” (SÓCRATES).

Demo (2002) faz críticas ao modo como o ensino é repassado no contexto escolar, pois, “a escola reprodutiva considera conhecimento processo linear. Por isso, aposta em sua simples transmissão. O professor fala, o aluno escuta, toma nota e devolve na prova. Chega-se no máximo ao domínio reprodutivo de conteúdos” (DEMO, 2002, p. 124). Desse modo, os educandos cumprem o papel de receptores de informações – não são ensinados a pensar, raciocinar; tornam-se submissos aos professores, seus superiores, prejudicando-os, portanto, no processo de conhecimento que transforma o cidadão para a vida, afetando-os em sua capacidade de pensar, refletir, argumentar, criticar.

Por conseguinte, o autor frisa também que “[...] a aula reprodutiva revida relação linear entre professor e aluno: um ensina, outro aprende, cada qual em seu lugar próprio estanque; um fala, outro escuta; um cospe matéria, outro toma nota; um dá ordens, outro faz prova” (DEMO, 2002, p. 134-135). Como dito anteriormente, esse modo mecânico, linear de ensino não forma o aluno para lidar com diferentes realidades/experiências que a vida irá proporcionar. Isso porque, no aprendizado, é preciso haver interação social, troca de saberes, diálogos, aproximação entre professor e aluno para que o conhecimento seja, de fato, apropriado e para que transforme suas vidas, a partir do poder que o conhecimento proporciona ao ser humano. Ademais, segundo o autor, não é preferível para o aprendizado/educação ter a figura “[...] do ‘bom menino’ – aquele que obedece alegremente, não põe resistência, não conturba o sistema. É a glória da mãe e da professora, embora, para a sociedade, seja apenas mais um. Não contribui para alternativas sociais” (DEMO, 2002, p. 135).

Por isso, o teórico Freire defende a leitura atenta, consciente, em que o aprendizado seja de fato alcançado, não apenas a mecanização de frases, para que os alunos

avancem anualmente com a apropriação do saber adquirido e pontuem positivamente em provas, mas que, principalmente, saibam interpretar, conectar-se com o sentido do texto; que a leitura seja transformadora para o real acesso ao conhecimento, que haja, então, prazer na leitura. Portanto, conforme enfatizado por Freire (2011, p. 109), “o ensino da leitura e da escrita da palavra a que falte o exercício crítico da leitura e da releitura do mundo é, científica, política e pedagogicamente, capenga”.

Por conseguinte, segundo relata Ornellas (2013), é real a dificuldade em escutar o que o outro fala, pois, em muitas situações apenas se escuta segundo a própria conveniência; porém, há diferenças entre ouvir e escutar, já que aquela diz respeito ao áudio/som e esta se relaciona com a escuta atenta, focada na conversa. Dessa forma, a autora destaca a relação entre professor/aluno, a qual é marcada pelo indivíduo que fala e os outros que ouvem ou escutam.

Ademais, sabe-se que o ambiente escolar é o local em que ocorre o ato educativo, embora também seja visto como um espaço fechado e cheio de regras, podendo representar diversos significados, já que pode haver alunos que se sintam protegidos, enquanto outros oprimidos. Então, será que os alunos são escutados atentamente nas escolas, ou em casa? E quanto aos professores? Será que são ouvidos pelos seus pares e pela coordenação, seus superiores?

Sabe-se que é por meio dos ensinamentos transmitidos pelo professor que o aluno pode se transformar, passar para um novo estado de saberes, podendo ter outra percepção do mundo ao seu redor; todavia, para que a modificação no conhecimento aconteça, é preciso que haja a apropriação desses saberes, o aprendizado precisa ser absorvido pelo receptor da mensagem. Ainda, conforme Ornellas (2013), o ato de escutar faz parte da condição humana, de sua interação social, socialização; além disso, a escuta atenta ultrapassa o limite do que foi dito, pois implica a interpretação de outros conceitos e realidades, escondidas no implícito de cada cidadão.

Então, para entender a complexidade do real, é necessário ter um amplo conhecimento multidimensional, o qual estaria em paralelo ao conhecimento complexo, já que várias áreas dialogam entre si sobre diferentes noções, embora o pensamento seja visto em separado e reduzido em suas partes específicas. Além disso, o autor destaca a repetição do ciclo natural da vida; ao refletir sobre a ciência e a vida, nota-se que, ao final, retorna-se a elas conseqüentemente, pois a vida é um ciclo repetitivo, isso é, tais experiências se repetirão com outros indivíduos (MORIN, 1995).

De acordo com Morin (1977, p. 25), na “Introdução geral – O espírito do vale”, apresentada no livro *O Método*:

O regresso ao começo não é um círculo vicioso se a viagem, como hoje a palavra *trip* indica, significa *experiência*, donde se volta mudado. Então, talvez tenhamos podido aprender a aprender a aprender aprendendo. Então, o círculo terá podido transformar-se numa espiral onde o regresso ao começo é, precisamente, aquilo que afasta do começo.

As experiências, conhecimentos e aprendizados têm o poder de transformar os indivíduos em pessoas mais sábias; elas são modificadas em relação ao que eram antes dos novos saberes adquiridos, pois a cada dia e a cada novo aprendizado/conhecimento as pessoas se tornam mais críticas e reflexivas, e é a inserção na sociedade que, de fato, faz com que o cidadão aprenda “a aprender aprendendo” (MORIN, 1995, p. 42).

Ademais, conforme Demo (2002, p. 141) diz a respeito da aprendizagem e do “aprender a aprender”,

Um dos aspectos mais ricos dos processos de aprendizagem é a gestação de oportunidades na vida. Quem sabe aprender, alarga seus horizontes, explora alternativas, conquista fronteiras. Por isso, fala-se em ‘aprender a aprender’, porque se trata de dinâmica que se confunde com a própria vida. O corpo envelhece, o cérebro também; a capacidade de aprender pode até tornar-se mais lenta, mas nunca cessa.

Diante nisso, torna-se evidente que, a partir do acesso ao conhecimento, à aprendizagem, ampliam-se as oportunidades e, conseqüentemente, melhora-se a qualidade de vida destes indivíduos. Nota-se, ainda, que o “aprender a aprender” é uma frase que nos faz refletir sobre a rotatividade da vida do ser humano, que precisa estar disposto a aprender a todo o momento.

Ademais, vale destacar a fundamental importância da escola pública gratuita para o aprendizado e para as oportunidades na vida dos educandos, pois:

Talvez seja sua única chance real na vida. Se tiverem a sorte de encontrar uma boa escola, dotada de bons professores, podem desenvolver a capacidade de saber pensar e com ela desabrochar a habilidade da rebeldia. Podem, até certo ponto, assumir o destino em suas próprias mãos. (DEMO, 2002, p. 141).

Portanto, percebe-se que a escola possui um valor imprescindível no desenvolvimento do cidadão, atrelada com o apoio e conhecimento dos educadores, podendo mudar realidades e gerações, para que haja alunos mais críticos, reflexivos, que sejam

protagonistas de sua história, sabendo se posicionar diante da sociedade e saibam lidar com as adversidades e dificuldades impostas pela desigualdade social; que todos tenham oportunidades de boas escolas públicas, com professores capacitados e que disponham de espaços adequados para o aprendizado, cada vez mais, significativo.

Nesse sentido, no quesito interação/relação entre professor-aluno, sabe-se, também, que a educação perpassa por diferentes conhecimentos acumulados por gerações, ao passo que os alunos têm a possibilidade de aprender e de se apropriar de amplos e diversificados saberes. Para complementar tais aspectos positivos do impacto do professor na vida dos alunos, Lajonquière (2013) destaca o conteúdo escrito em duas cartas endereçadas a professores que fizeram a diferença na educação de Freud e Camus, os quais agradecem a seus mestres por todo o ensinamento, preocupação, personalidade; pelas provocações sobre a capacidade deles de adquirir conhecimentos; pelos incentivos a serem ativos na aprendizagem; por terem sido um exemplo e por terem auxiliado na educação no que se tornaram na vida adulta. A partir disso, nota-se que o professor impacta, influencia na personalidade e educação de seus alunos, tanto em aspectos positivos, quanto negativos.

Dessa forma, percebe-se a importância de estabelecer um laço educativo que deixa lembranças positivas, conforme elucidado por Camus e Freud, os quais discorreram sobre a gratidão por alguns de seus mestres em relação ao aprendizado. Então, vale explicitar um trecho da carta de Camus, após ter recebido a notificação do Prêmio Nobel de Literatura de 1957: “[...] bem como para lhe assegurar que os seus esforços, o seu trabalho e a generosidade com a qual o Senhor se empenhava estão ainda presentes num daqueles pequenos escolares, que apesar da idade, não cessou de lhe ser grato [...]” (CAMUS, 1957, apud LAJONQUIÈRE, 2013, p. 48).

Vale destacar também a gratidão de Freud por um de seus professores, ao proferir um discurso em 1990: “minha emoção ao encontrar meu *velho* mestre-escola adverte-me de que, [...] é difícil dizer se o que exerceu mais influência sobre nós e teve importância maior foi a nossa preocupação pelas ciências que nos eram ensinadas, ou pela *personalidade de nossos mestres*” (FREUD, 1990, p. 286, grifos do original, apud LAJONQUIÈRE, 2013, p. 48).

Por conseguinte, segue o entendimento de Freire (2011) a respeito do ensinar para a vida:

Ensinar, ainda do ponto de vista pós-modernamente progressista de que falo aqui, não pode reduzir-se a um mero ensinar os alunos a aprender através de uma operação em que o objeto do conhecimento fosse o ato mesmo de

aprender. Ensinar a aprender só é válido, desse ponto de vista, repita-se, quando os educandos aprendem a aprender ao aprender a razão de ser do objeto ou do conteúdo. (FREIRE, 2011, p. 112).

Desse modo, ensinar não é apenas transmitir o conhecimento, pois, o aprendizado só é concretizado quando há a apropriação do que foi ensinado e quando isso tem significado para os educandos, e aprendem para a vida, visto que o aprendizado precisa ser modificado e transformar o cidadão para além do que já sabiam anteriormente.

Por conseguinte, o autor ressalta que “a ciência é, e continua a ser, uma aventura” (MORIN, 2005, p. 26), pois não há uma verdade absoluta sobre nada e os conceitos teóricos e científicos podem ser modificados a qualquer tempo; a vida e a ciência passam constantemente por transformações.

Vale destacar que, de acordo com Lajonquière (2013, p. 51), “o chamado desejo é precisamente o eco da impossibilidade de vir a dar-lhe resposta conclusiva”. Sendo assim, o ser humano precisa desejar melhorar de qualidade de vida, ter sucesso pessoal e profissional; ter motivação pelas conquistas e ampliar seu aprendizado. Ainda que não exista verdade absoluta, uma única resposta é preciso ter foco e objetivos para continuar a viver. Além disso, ao destacar o paradoxo entre os contrários, encontra-se a subjetividade e “qual seja: querer saber sobre o desejo e não querer saber que é impossível saber que não há saber sobre o desejo” (LAJONQUIÈRE, 2013, p. 51). Logo, trata-se de um saber que não se mede, um sentimento implícito que está no inconsciente de cada indivíduo.

Em períodos anteriores ao século XIX, os intelectuais possuíam o conhecimento através de uma visão totalitária, possuíam o saber de diferentes áreas do conhecimento, porém, em meados do século XIX, com o advento da técnica e da industrialização, que culminou na fragmentação da ciência, foram criados diferentes campos de especializações, em diferentes áreas do saber. Tal divisão do estudo poderia ser melhor para a produtividade da informação e apropriação de um conhecimento mais específico (MORIN, 1995).

Para Morin (1982, apud MORIN, 1995), mesmo que o saber científico necessite de objetividade através de dados e informações coletadas, na busca pela verdade, esse saber traz consigo diversas teorias, visões diferentes dos aspectos de cada indivíduo, o que remete a múltiplas reflexões do conhecimento, no qual, o ser humano que estuda e investiga um objeto é totalmente passível de falhas, pois, cada pesquisa poderá ser feita em épocas e com realidades divergentes. Desse modo, urge a importância de discussões acerca dos vários âmbitos e ideologias; e, como dito anteriormente, nunca haverá uma certeza absoluta sobre

nenhuma pesquisa. Por conta disso, percebe-se a vasta incerteza/preocupação do autor para com a área da pesquisa/ciência.

Como explicitado por Lajonquière (2013), é imprescindível dar maior destaque à voz do professor; ele precisa se libertar de técnicas prontas para dar espaço às novidades pedagógicas, originadas nas reflexões acerca das melhorias na qualidade do ensino. Além disso, como há diferentes culturas e modos de viver, também há diversos modos de educar; não se deve apenas replicar as mesmas pedagogias para as inúmeras culturas e realidades.

Morin (1995) se preocupava em entender a complexidade da ciência, visto que seus variáveis aspectos podem ser interpretados de múltiplas formas. Diante disso, nota-se que os indivíduos precisam discernir consciente e eficazmente, e não olhar pelo lado das dificuldades. Logo, a importância de se conscientizar sempre; saber distinguir o peso da melhor opção atual.

Por conseguinte, segundo Morin (1995), há necessidade do diálogo entre as diferentes áreas, pois a ciência precisa libertar os indivíduos dos grupos fechados, fazendo com que a interação e a criticidade de cada um os transforme em seres mais reflexivos e, conseqüentemente, mais autônomos; que sejam donos do próprio conhecimento. E, conforme destaca o autor, o adulto precisa ser estimulado a aprender sempre, visto que, mesmo depois da fase adulta, o cérebro continua a se desenvolver e a adquirir conhecimentos ao longo da vida.

Assim, é através da aproximação das áreas evolutivas do desenvolvimento humano que foi dada a capacidade de refletir sobre as diversas ciências da vida, além do aspecto individual de cada ser, o qual o transfere para o nível de complexidade de cada ação. Desse modo, de acordo com Morin (1990, apud MORIN 1995), o sentido da palavra complexidade se assemelha à dificuldade, problema, mas, é a partir disso que deixa claro que entender tal teoria não é de fácil compreensão, e, por isso, não segue uma única linha de raciocínio, visto que, tal pensamento complexo, também é capaz de considerar as influências internas e externas.

Diante disso, o modo de pensar não pode ser linear; a complexidade na qual está inserido é um modo de tentar enfrentar as adversidades nas etapas da vida, e, é por meio dos paradoxos encontrados, diante das caminhadas, que o indivíduo reflete sobre as escolhas. Então, as características únicas de cada ser humano os tornam seres complexos, os quais, através de diversas influências e ações vividas, modificam-se significativamente; assim como o conhecimento, que é a todo instante modificado (MORIN, 1995).

Desse modo, conforme cita Morin (1995, p. 47), “[...] é o cerne do pensamento complexo: distinguir, mas não separar”; segundo ele, é preciso desvincular-se da ideia de um saber separado, já que o saber é constituído através de partes que se agrupam para completar o “todo”, o qual quase sempre estará incompleto; logo, percebe-se a complexidade da falta da certeza absoluta nas ciências.

Ainda de acordo com Morin (1995), o termo complexo está associado a [...] “o que abrange muitos elementos ou várias partes”; ou seja, cada parte significativa apresenta a sua especificidade dentro de uma organização/objeto e, quando juntas, tornam-se a complexidade do todo. E paralelamente aos aspectos mais objetivos, materiais, observam-se também a importância do papel da subjetividade de cada indivíduo, imaterial, e o campo da pesquisa que está sendo estudado, pois cada parte trará suas experiências de mundo, ideologias, crenças, especificidades.

Contudo, é a partir desses contrastes que é pensado o âmbito dos vários paradoxos; dentre os quais, tais incoerências podem tirar os indivíduos da zona de conforto e trazê-los ao campo de maior reflexão, estimulando-os a serem cidadãos mais pensantes. Sendo assim, conforme dito por Morin (1995, p. 50), “o pensamento complexo é o responsável pela ampliação do saber”, desse modo, se tal pensamento for apenas separado, reduzido, conseqüentemente, o conhecimento também perderá a capacidade de criticidade e reflexão (MORIN, 1995).

Dessa forma, é necessário ter a noção das dificuldades nas tarefas e saber dos limites como seres humanos, os quais possuem limitações em diferentes âmbitos, ao mesmo tempo em que se deve ter a consciência de que em nenhuma área do conhecimento existem certezas absolutas; com isso, pode-se pensar que tais conhecimentos estão se construindo para se aperfeiçoar sempre. Logo, a busca pela melhoria no aprendizado não deve se esgotar, pois sempre existirão novos fatos e pessoas em diferentes épocas e com visões divergentes que, através de múltiplos vieses, terão análises com distintas perspectivas (MORIN, 1995).

O autor destaca algumas etapas da complexidade e reafirma “que o ‘todo’ é complexo” (MORIN, 1995, p.51), pois apenas o conhecimento de pequenas partes pode não transmitir o conhecimento esperado. Ainda de acordo com tais teorias, fica mais confuso quando, a depender da situação, “o todo” possui uma característica distinta. Além disso, o autor faz críticas a outras linhas de pensamentos, a ‘holística’ e o “reducionismo”, pois, segundo ele, não se pode apenas promover o todo e deixar as partes, ou vice-versa, já que, em todos os lados, há transformações. Portanto, para confirmar tal análise, o autor considera ser “impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, bem como conhecer o todo sem

conhecer as partes em particular, dizia Pascal”. Assim, segundo ele, é necessário esquecer a visão simples e reduzida, para se deter em um conhecimento mais complexo (MORIN, 1995, p. 51-53).

Ademais, Morin (1995) se remete à necessidade de refletir sobre a complexidade dentro das diversas áreas do saber; destaca a presença dos conhecimentos opostos, dentre eles o paradoxo entre ordem/desordem, que tem valores divergentes para a ampliação e geração de conhecimentos, pois, dentro da complexidade, nem sempre as coisas permanecem em ordem. Ainda, segundo ele, é através da desordem que o sistema começa a se transformar, buscando melhores resultados na organização.

4.1 A complexidade na ampliação de saberes

Segundo destaca Almeida Júnior (2015), o usuário não tem poder de escolha; as informações estão por todo lado, impondo pensamentos, regras, os quais chegam até nós e, às vezes, somos guiados pelas informações sem perceber, ou seja, “somos dependentes, reféns delas” (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 20). E, além do conhecimento implícito, que se constrói de modo individual, é preciso aprender com a coletividade, visto que não exclusivamente aprendemos sozinhos.

Porém, vale ressaltar as palavras do autor, o qual afirma que a natureza humana é incerta e imprevisível, nunca se sabe o que vai acontecer; é fundamental termos consciência da imprevisibilidade da vida para que estejamos preparados para as inúmeras adversidades encontradas pelo caminho. Então, Morin (1980, apud MORIN, 1995) destaca a individualidade; cada pessoa é única, autor(a) de sua própria vida e possui suas particularidades. Logo, existe o egoísmo de cada sujeito ‘eu’, o qual ocupa um espaço singular, e, como destacado pelo autor, a autonomia de cada ser, o qual tem o controle sobre si mesmo e que a cada momento poderá influenciar em um resultado.

Todavia, deve-se ter a consciência de que cada indivíduo é único, por isso adquire conhecimentos de maneiras distintas, e cada qual tem seu tempo e espaço para se apropriar de saberes; ao ler um livro/texto, cada leitor terá uma percepção, interpretação, diferente da dos demais, pois as pessoas possuem experiências, personalidades diversas. Ainda, caso esse leitor queira relacionar a leitura com sua visão de mundo, certamente surgirão várias outras compreensões desse mesmo texto (ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

Portanto, para reforçar as perspectivas de Morin (1995), as partes precisam do todo e o todo precisa das partes, e é a partir disso que nasce o conceito do complexo, pois, não

chegaremos a conclusões prontas, nem a verdades absolutas, visto que tudo é muito relativo e os resultados divergem a depender da realidade que cada sujeito se encontra. Porquanto, a cada novo dia, os seres humanos estão aprendendo coisas novas e, por isso, conforme explicita o autor, “[...] vive a construção de sua própria identidade [...]” (MORIN, 1995, p. 60). Desse modo, é a capacidade de ampliar o conhecimento que o transforma, pois, a cada nova informação adquirida, gera novos conhecimentos e acontece uma modificação em cada cidadão. O ser humano se distingue de outros seres vivos por sua capacidade de raciocinar e de se conscientizar de seus atos (MORIN, 1995).

Morin (1995) sugere também que pensemos a “educação” no campo da complexidade; faz uma crítica aos currículos escolares, cujas disciplinas são ensinadas de maneira isolada. Segundo ele, uma disciplina está interligada à outra; não se deve isolar os conhecimentos que deveriam estar integrados. Também, as disciplinas ensinadas separadamente não oferecem a importância do todo; não sugerem a interação entre os diferentes saberes, o que limita a aprendizagem em determinados aspectos.

Nesse sentido, levando em consideração a importância da aprendizagem eficaz e contínua na vida do indivíduo, destaca-se o que corrobora Rubem Alves (2012, p. 27) ao citar que “Nietzsche dizia que a primeira tarefa da educação é ensinar a ver. Ver é coisa complicada, não é função natural. Precisa ser aprendida. [...] É preciso ser diferente para ver diferente”. Então, segundo tais autores, os educandos precisam ser ensinados a ampliar sua mente e ver o mundo de diversas perspectivas, não ser apenas um receptor das informações, mas perceber que visualizar algo é mais do que o que os olhos veem. Logo, torna-se necessário que os educadores ensinem a seus alunos as múltiplas possibilidades e realidades, e, para que consigam ter visões diferentes, é preciso ser um cidadão diferente, sendo ativo, protagonista, curioso e querendo aprender a cada dia, para o seu desenvolvimento ao longo da vida.

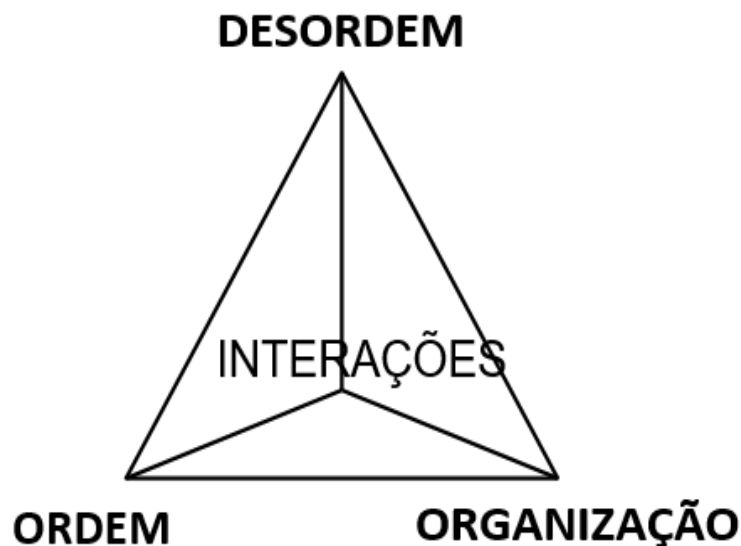
Ainda segundo Alves (2012, p. 29), o qual destaca que “a psicanálise é uma pedagogia da desaprendizagem. É preciso esquecer o que se sabe a fim de ver o que não se via. Se a terapia for bem-sucedida, se o paciente conseguir desaprender suas memórias, então ele estará livre para ver um mundo que nunca havia imaginado”. Sendo assim, torna-se necessário que o indivíduo tenha uma mente aberta para novas experiências e aprendizados contínuos, já que o mundo é dinâmico e rotativo e é preciso acompanhar a evolução da sociedade e, quando relevante, desaprender teorias prontas, estando disposto a aprender a cada novo dia, proporcionando novas experiências e conhecimentos amplos; além de que, ficar

preso a memórias do passado, não faz bem para a construção significativa do desenvolvimento do cidadão.

Ante o exposto, urge a necessidade de saber pensar criticamente, através de diversos ângulos, pois o pensamento humano é subjetivo e, ao mudar constantemente, propicia a criação e ampliação do conhecimento. Então, conforme Morin (1995), ter aptidão à criticidade e à reflexão o transforma em um indivíduo que consegue entender melhor a complexidade da vida, diferente do indivíduo reducionista e simplista; diante disso, é a partir da complexidade que os limites intrínsecos são percebidos.

Percebe-se ainda que a escola tem um papel essencial e precisa haver mudanças em determinados aspectos, o que só poderá ocorrer se as pessoas envolvidas estiverem dispostas a transformá-la. Portanto, segundo Morin (1995), a identidade de cada indivíduo é criada a partir de si mesmo; também é através do autoconhecimento que o indivíduo se modifica e se transforma, aprendendo diariamente e tais conhecimentos adquiridos perpassam pelo meio em que estão inseridos.

Figura 2 - Sequência Tetralógica do Pensamento Complexo de Edgar Morin



Fonte: MARQUES, J. R. Pensamento Complexo Sistêmico e a Base Tetralógica. **JRM**, s.d. Disponível em: <https://www.jrmcoaching.com.br/blog/pensamento-complexo-sistemico-e-a-base-tetralogica/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

Destarte, Morin (1986, p. 61 apud MORIN, 1995, p. 71) confirma que “[...] aprender comporta a união do conhecido e do desconhecido”, pois, segundo ele, o

desenvolvimento das habilidades inatas anda em paralelo com as habilidades já adquiridas, gerando um ciclo de conhecimento, o qual permite aprender sempre. Diante disso, não apenas aprender o que já era sabido, mas sim buscar novas descobertas e assim conseguir inovar e aprimorar novas habilidades. Por conseguinte, afirma ainda que o conhecimento está ligado à existência humana, na qual “o ser condiciona o conhecer, que ao mesmo tempo condiciona o ser.”, bem como, através dessa teoria, vai formando um ciclo de conhecimento e aprimoramento do aprendizado (MORIN, 1995, p. 71).

Semelhantemente à teoria de Morin, Freire (2011, p. 109) diz que “há risco de influenciar os alunos? Não é possível viver, muito menos existir, sem riscos. O fundamental é nos prepararmos para saber corrê-los bem.” Logo, viver faz parte da complexidade e de saber se posicionar e lidar com as dificuldades impostas pela sociedade no âmbito pessoal, profissional, social e cultural e, para que o cidadão consiga se desenvolver, precisa possuir conhecimento, saber refletir e aprender ao longo da vida; não deve apenas seguir regras impostas, deve saber se posicionar perante às dificuldades e se transformar para ascender como cidadão.

Ademais, Lajonquière (2013) ressalta que reconhecer o déficit no ensino é aceitar que na vida, na educação, sempre falta algo para alcançar o ideal almejado, por isso, é preciso estudar de modo contínuo. Para conseguir ser mais justo e chegar mais perto do ideal, visto que se não há um “dever”, uma meta, um objetivo a respeito da vida, perde-se o sentido, o rumo. Então, torna-se necessário ter motivação para cumprir metas e obrigações, a fim de manter-se vivo e lutar como ser essencial na sociedade em que está inserido.

Sendo assim, Lajonquière (2013, p. 54) cita que “aquilo que o aprendiz deseja é impossível, pois, por um lado, se porventura o fosse então, acabaria a própria razão que move sua existência, ou seja, o desejo”. Logo, se fosse possível desvendar, adquirir todo o conhecimento e saber sobre todos os conteúdos, ou ainda, se caso existisse uma única verdade para as dúvidas e conflitos, acabaria o desejo pela descoberta, pela busca de aprendizado, e o ser humano não continuaria movido pela busca de novas possibilidades e ampliação de saberes.

Almeida Júnior (2015) destaca a geração de conflitos e discussões na ampliação de novos conhecimentos, à medida que cada indivíduo demonstra diferentes visões de um mesmo fato, buscam por verdades; e mesmo não existindo verdade absoluta, cada pessoa quer obter melhores resultados, logo, se não houvesse conflitos, não teria mais pesquisas e novas descobertas, já que haveria uma única resposta, sendo desnecessários os demais estudos.

Porquanto, a subjetividade e a individualidade estão presentes nas ações humanas, além disso, tratando-se de uma emoção, a qual não pode se dissociar do momento em que o conhecimento/sentimento está ocorrendo. É por isso que, segundo afirma Morin (1986, p. 94 apud MORIN, 1995, p. 71), “é preciso considerar os aspectos paixão, dor e prazer no ato do conhecimento”; desse modo, em quaisquer momentos da vida, pode haver diferentes interpretações sobre o mesmo fato; logo, percebe-se que a subjetividade está presente no conhecimento objetivo, além disso, é essencial não pensar apenas com a razão, mas também com a emoção.

Conforme afirma Demo (2002, p. 139):

[...] é trunfo essencial do professor saber motivar e envolver o aluno, porque, sem qualquer dúvida, aprende-se melhor quando se tem prazer. De novo, porém, aprendizagem não se reduz a prazer, porque implica sempre esforço, desconstrução, humildade. Não se trata da alegria do bobo alegre, mas do bom combate. Tem-se do prazer visão linear, imediata, física, quando seu sentido é tipicamente complexo não linear.

Nesse sentido, o autor destaca que a motivação do professor, o envolvimento desse no processo de ensino, contribui com o despertar pela curiosidade no aprendizado, auxiliando para que o educando desenvolva a busca por novos saberes, atrelado ao prazer que esse conhecimento proporciona. Contudo, como dito pelo autor “aprendizagem não se reduz a prazer”, visto que aquela necessita de esforço, de estar aberto a novas percepções de mundo, da humildade de saber que o conhecimento é infinito, que sempre haverá novos saberes e que a cada dia o ser humano aprende através de experiências, informações etc. Desse modo, percebe-se que o conhecimento é contínuo e dinâmico.

Ornellas (2013) destaca o estudo da psicanálise, a qual trata e possibilita a reflexão sobre os benefícios da escuta atenta na melhoria do aprendizado. Dessa forma, cabe à escola o papel de tentar escutar atentamente os alunos, tentando reconhecer as singularidades de cada indivíduo, buscando novas formas de disseminar conhecimentos. Então, vale ressaltar a importância do papel desse estudo, de modo que tente entender os aspectos subjetivos de cada um, além de destacar as queixas do professor, o qual também deseja ser escutado, pois, do mesmo modo, tem suas dificuldades/problemas que o afetam física e emocionalmente.

Diante disso, de acordo com Ornellas (2013, p. 30), “aluno e professor precisam libertar a escuta”, por isso, torna-se necessário a interação social, as discussões; escutar o outro para que haja transferência e recepção de saberes dentro do ato educativo, ou seja, a escuta precisa ser valorizada ao que foi dito e ao que está nas entrelinhas, observando a

subjetividade presente e despertando o desejo pela busca do saber; auxiliando em novas possibilidades de práticas educativas.

A escola e os educadores estão expostos à construção e à identidade individual. Dessa forma, Morin (1995) destaca o sentido de incentivar a reflexão no âmbito educacional como valioso aspecto no crescimento e na geração de novos conhecimentos. Nesse sentido, os indivíduos terão uma maior consciência da amplitude na complexidade da existência humana, dentro de realidades distintas, levando em consideração os aspectos sociais, culturais, conhecimentos de mundo de cada ser. Ademais, a tamanha complexidade os torna seres pensantes, críticos e reflexivos, e que os educadores e disseminadores de informação possam visualizar “[...] a ciência una e múltipla, simultaneamente” (MORIN, 1995, p. 73), pois, o conhecimento é ampliado nessa junção e interação/compartilhamento de informações.

Ante o exposto, tal interligação entre a teoria e a prática em diferentes áreas é o que proporciona de maneira mais significativa o ‘aprender a aprender’ na geração do conhecimento. Logo, tal aprendizado modifica os indivíduos em alguns aspectos das ações humanas e tais transformações podem colaborar para que o educador transforme seus educandos e os auxiliem a compreender melhor as dificuldades vividas, fazendo-os refletir e se renovarem sempre, que apresentem motivação para trilhar novos caminhos. Desse modo, o aporte da interdisciplinaridade busca contribuir para um maior aprendizado, superando limites antes desconhecidos, estimulando os alunos a terem voz mais ativa, crítica e reflexiva para, então, gerar cada vez mais informação e conhecimento (MORIN, 1995).

De acordo com Freire (2011, p. 113),

[...] ensinar é assim a forma que toma o ato do conhecimento que o(a) professor(a) necessariamente faz na busca de saber o que ensina para provocar nos alunos seu ato de conhecimento também. Por isso, ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico. A curiosidade do(a) professor(a) e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar-aprender.

Nessa perspectiva, conforme Lajonquière (2013), o educador precisa possuir o desejo pelo papel que desempenha, para, então, poder repassar essa condição de desejo para a criança e prepará-la para uma educação mais eficaz, contribuindo para a mudança do cenário atual de ensino. Ainda segundo o autor, o adulto precisa tentar enxergar a vida pelos olhos das crianças/jovens, pois só assim perceberá as diferenças entre eles, podendo ouvi-las, dando a devida importância às suas falas.

Então, no ato educativo, é necessário que seja vista a criança real, não a criança imaginária, pois o adulto educador deve estar a serviço de ouvir a criança, despertando seus

desejos para auxiliar no aprendizado. Todavia, embora haja escolas para todos, não há resultados satisfatórios em sua maior população de estudantes, por isso, vale destacar a relevante necessidade de melhorar a formação de professores, para, posteriormente, melhorar o ensino (LAJONQUIERE, 2013).

Logo, percebe-se que “não é tarefa fácil colocar em exercício uma concepção de educação que reconheça a escuta como um princípio que possa orientar o ato educativo” (ORNELLAS, 2013, p. 34). Porém, urge na educação novos tempos, nos quais haja mais aproximação entre professor e aluno, que sejam escutados e que compreendam que “só posso escutar no outro o que ele pode me dizer”.

Percebe-se a complexidade no ato educativo; a educação precisa ter maior importância no tocante ao desenvolvimento humano de uma nação, pois, sem valorização na educação, não haverá cidadãos críticos, autônomos, protagonistas de sua própria vida, visto que, sem uma base sólida e de qualidade, a desigualdade social só tende a crescer gradativamente. Diante disso, torna-se necessário uma maior valorização dos professores, é preciso haver melhorias na sua formação, aproximando significativamente o professor-aluno no âmbito escolar, social, cultural, humano, através de diálogos, atividades em conjunto, ambientes que proporcionem aprendizados contínuos, ou seja, bibliotecas, museus, teatros, eventos realizados nas escolas e com a inserção e envolvimento dos educandos.

Desse modo, os professores também precisam estar preparados para interagir com seus alunos, ter empatia para com as diferentes realidades e níveis de aprendizado de cada discente, para, assim, conseguir motivá-los a buscar por aprendizados diversos, sendo um diferencial positivo e exemplo na vida de seus alunos e futuros adultos responsáveis pela sua própria história.

5 METODOLOGIA

De acordo com Gonçalves (2008, p. 15), “a pesquisa científica faz parte do cotidiano da vida universitária e é através dela que se alcança o conhecimento científico”. E para que tal objeto de estudo seja alcançado é também necessário seguir percursos metodológicos, para que a pesquisa obtenha êxito e seja relevante para uma população/comunidade, “[...] contribuindo para a difusão da cultura e proporcionando que esse conhecimento se estenda às mais amplas camadas da população” (GONÇALVES, 2008, p. 15). Sendo assim, é desejável, cada vez mais, o aumento de estudos que tragam melhorias significativas na vida dos cidadãos e em prol da coletividade.

A compreensão do objeto de estudo para o desenvolvimento do presente trabalho se deu através de pesquisa em livros, artigos, *internet*; organizando e especificando o conhecimento que já se tem acerca da temática. Ainda, buscou-se observar de que forma o uso da biblioteca escolar contribui para o processo e o desenvolvimento na aprendizagem do aluno, com maior incentivo para a prática da leitura; não mais se preocupando com a memorização e decodificação de palavras, e sim com o aprendizado para a vida.

5.1 Tipo de pesquisa e abordagem

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa pode ser classificada como qualitativa, a qual, de acordo com Dalfono, Lana e Silveira (2008, p. 9) “[...] é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, [...]”. Desse modo, o papel principal dessa pesquisa não está em adquirir dados objetivos encontrados, mas em poder incluir a subjetividade nos estudos. Além disso, trabalha-se também com outras ferramentas relevantes para análise de resultados e permite ainda ao pesquisador inserir o próprio ponto de vista sobre determinado assunto que esteja relacionado com o objeto de estudo.

Quanto à natureza, pode ser caracterizada como pesquisa aplicada, visto que, conforme Carvalho *et al.* (2019, p. 45), “é o tipo de pesquisa que se caracteriza pela relação entre pesquisadores e sujeitos que buscam resolver, ou entender, um problema determinado por meio de ações diretas”, pois, na presente pesquisa, pretende-se analisar e demonstrar o papel importante que a biblioteca escolar tem na ampliação de saberes dos alunos.

Ademais, de acordo com Fleury e Werlang (2017, p. 11), “a pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações,

grupos ou atores sociais”. Sendo assim, após identificados os pontos frágeis quanto a esta temática, pretende-se buscar soluções mais sólidas e relevantes para a melhoria do aprendizado e maior visibilidade do espaço da biblioteca escolar.

Quanto aos objetivos, faz-se necessária a utilização da pesquisa descritiva, visto que tem “[...] como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis” (GIL, 2010, p. 27). A pesquisa foi feita na BDTD e, por conta da quantidade elevada de dissertações e teses dessa plataforma, foi necessário aplicar um filtro, o qual será descrito posteriormente.

Por conseguinte, o presente estudo realizou-se também por pesquisa bibliográfica, a qual, de acordo com Gil (2010, p. 29), “é elaborada com base em material já publicado”. E segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 166), “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.”. Desse modo, o pesquisador pode abranger amplos e diversificados conteúdos para o âmbito do seu estudo, visando alcançar benefícios significativos para o bem comum.

Aqui se trabalhou com o estado da arte sobre a temática da biblioteca escolar entre os anos de 2010 a 2020, na BDTD, nas áreas de Ciência da Informação, Educação e Letras, tendo como ponto de corte a promulgação da Lei 12.244/2010. Esse se constitui o objetivo geral da pesquisa, e, além desse, visa responder ao problema de pesquisa: como as dissertações e teses das áreas de Ciência da Informação, Educação e Letras apresentam a temática da biblioteca escolar?

Ademais, visando definir o Estado da arte¹¹, o qual se trata de “uma referência ao estado atual de conhecimento sobre um determinado tópico que está sendo objeto de análise ou estudo”. Nesse sentido, as análises feitas nos trabalhos recuperados na plataforma BDTD, com os descritores “biblioteca” e “escolar”, demonstram este objeto de estudo e a sua relevância positiva na utilização da biblioteca escolar como espaço promovedor de saberes, a qual deve ser acessível a todos os cidadãos, além de representar um dispositivo valioso para a melhoria da qualidade da educação.

Por conseguinte, vale salientar também a denominação dada por Ferreira (2002, p. 258) a respeito do “[...] ‘estado da arte’ ou ‘estado do conhecimento’”. Definidas como de

¹¹ Definição disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_da_arte. Acesso em: 14 abr. 2021.

caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, [...]”. Diante disso, tenta mostrar o objeto de estudo pesquisado como relevante e que resulte em melhorias significativas para diferentes comunidades, sociedades, destacando o bem da coletividade.

Além de que, ao estabelecer uma temática e períodos para serem analisados, tem-se um recorte sobre a visibilidade daquele assunto, em diferentes épocas e pesquisas e/ou pesquisadores, visualizando também que diferentes áreas podem estudar assuntos compatíveis. Sendo assim, nota-se que o conhecimento é complexo e possui diversas percepções e perspectivas.

5.1.1 A BDTD

A BDTD é de um banco de dados com um montante de trabalhos científicos que precisam ser divulgados e difundidos para auxiliar em novos estudos; para tanto, segue um breve resumo histórico dela a fim de apresentar sua devida contextualização¹². A BDTD foi concebida e é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP), tendo o seu lançamento oficial no final do ano de 2002.

O IBICT integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil e, também, estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. A BDTD, em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa, possibilita que a comunidade brasileira de ciência e tecnologia publique e difunda suas teses e dissertações produzidas no País e no exterior, dando maior visibilidade à produção científica nacional.

Para definição do projeto da BDTD¹³ foi criado um Comitê Técnico-Consultivo (CTC), instalado em abril de 2002, constituído por representantes do IBICT, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério da Educação (MEC) representado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Secretaria de Educação Superior (SESu), FINEP e das três universidades que participaram do grupo de trabalho e do projeto-piloto (Universidade de São Paulo (USP), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO) e a Universidade Federal de

¹² Todas as informações disponíveis em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Content/history>. Acesso em: 4 fev. 2021.

¹³ Informações disponíveis em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 4 fev. 2021.

Santa Catarina (UFSC)). Dentre as atribuições do grupo, o CTC apoiou o desenvolvimento e aprovou o Padrão Brasileiro de Metadados para Teses e Dissertações (MTD-BR).

A iniciativa de criação de uma base nacional de teses e dissertações, inicialmente denominada Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e, atualmente, denominada Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, teve, então, as seguintes linhas principais de atuação:

- Estudar experiências existentes no Brasil e no exterior de desenvolvimento de bibliotecas digitais de teses e dissertações;
- Desenvolver, em cooperação com membros da comunidade, um modelo para o sistema;
- Definir padrões de metadados e tecnologias a serem utilizadas pelo sistema;
- Absorver e adaptar as tecnologias a serem utilizadas na implementação do modelo;
- Desenvolver um sistema de publicação eletrônica de teses e dissertações para atender àquelas instituições de ensino e pesquisa que não possuíam sistemas automatizados para implantar suas bibliotecas digitais;
- Difundir os padrões e as tecnologias adotadas e dar assistência técnica aos potenciais parceiros na implantação das mesmas;
- Ao longo dos anos após a sua criação, a BDTD passou por diferentes processos de atualização, desde o sistema em si ao padrão de metadados utilizado;
- 2003: aprovação pelo CTC o projeto de reestruturação do sistema da BDTD;
- 2006: lançamento do novo portal da BDTD;
- 2012: início da revisão do Padrão Brasileiro de Metadados para Descrição de Teses e Dissertações e constituição do grupo de trabalho coordenado pelo IBICT, que contou com a participação de 16 instituições brasileiras de ensino e pesquisa participantes da, hoje chamada, Rede BDTD;
- 2012/2013: Início da atualização tecnológica da BDTD (Portal de busca e coletador) e atualização do Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE);
- 2014: Lançamento do novo Padrão de Metadados da BDTD, do novo Sistema da BDTD (Portal e coletador) e do novo TEDE;
- 2016/2017: Atualização e apresentação do novo Portal da BDTD e coletador de metadados;

- Assim, hoje, a BDTD¹⁴ se consolida como uma grande iniciativa no país para a disseminação e visibilidade da produção científica da pós-graduação.

5.2 População e amostra

Primeiramente, foi consultado o *site* da BDTD¹⁵. Em sua página inicial aparece o quantitativo de instituições, dissertações, teses e documentos disponíveis para estudo. Diante disso, foi selecionado como critério para a escolha da amostra, as publicações entre os anos de 2010 a 2020, tendo como ponto de corte a promulgação da Lei 12.244 em 2010, a qual “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País” (BRASIL, 2010). Sendo assim, foi utilizada a aba, da pesquisa avançada, com os assuntos “biblioteca” e “escolar”, e a partir disso, foram localizados 148 trabalhos, dentre os quais apenas **140**¹⁶ foram considerados relevantes para a temática da biblioteca escolar, sendo **117** dissertações de mestrado e **23** teses de doutorado, divididas entre as áreas de Ciência da Informação, Educação e Letras; bem como em outras áreas do conhecimento.

Desse modo, a fim de viabilizar a temática da biblioteca escolar para as áreas do conhecimento, é necessário compreendê-la como de grande relevância na apropriação de saberes e acesso à informação, a qual contribui para a autonomia do educando, a partir do incentivo à leitura, à pesquisa, entre outras habilidades e competências desenvolvidas. Tais estudos analisados colocam em evidência os benefícios do acesso às bibliotecas, desde as séries iniciais, estendendo-se para outros domínios fora do ambiente escolar, conferindo uma visibilidade necessária.

¹⁴ Todas as informações disponíveis na plataforma BDTD estão disponíveis em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Content/history>. Acesso em 4 fev. 2021.

¹⁵ Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 4 fev. 2021.

¹⁶ Destaca-se que dentre os trabalhos analisados na área de EDUCAÇÃO, os de nº 6 e 7 se repetem na página da BDTD, bem como os trabalhos de nº 2 e 75 que também são iguais, além destes, os de nº 125 e 128 também são repetidos, e o de nº 121 não se encaixava na temática da biblioteca escolar, diminuindo assim o quantitativo de estudos de um total de 59 para **55** análises feitas nesta área.

Já na área de LETRAS, o arquivo com o trabalho de nº 99 não abriu, alterando assim o quantitativo de 27 análises para **26** nesta área. Vale destacar, que além destas situações, após a correção criteriosa da orientadora, a mesma percebeu que em quatro (4) dos trabalhos recuperados, estes não foram considerados com relevância significativa para a temática da Biblioteca Escolar e, por isso, foram retirados da análise e, então, o montante final de estudos analisados na Plataforma BDTD foi de, apenas, **140** trabalhos.

5.3 Critérios de inclusão e/ou exclusão da amostra

Conforme explicitado no tópico anterior, foi escolhido, como critério da amostra, as publicações entre os anos de 2010 a 2020, tendo como ponto de corte a promulgação da Lei 12.244/2010. Os cursos foram escolhidos devido ao fato da convergência com a temática, no caso, a Ciência da Informação, que envolve na BDTD os trabalhos acadêmicos dos bibliotecários, bem como a área da Educação, pois atua na formação dos professores da educação básica, e, mais especificamente, na área de Letras, visto que é a própria formação da pesquisadora e a sua percepção sobre a ausência da biblioteca escolar em seu currículo de origem.

5.4 Local da intervenção

Ressalta-se que é de grande relevância o conhecimento dos docentes sobre o uso da biblioteca escolar e suas potencialidades no incentivo à leitura, no acesso à informação e ao conhecimento. A cartilha é o produto final da pesquisa, a qual contém os pontos mais relevantes de benefícios no aprendizado e visa trazer conhecimento de qualidade sobre o assunto, ampliando a visibilidade da biblioteca escolar para os profissionais formadores.

Sendo assim, a cartilha será disponibilizada em formato pdf para os professores dos cursos de Licenciaturas e/ou Bacharelados inseridos no CECH da UFS; dentre os quais estão os cursos de: Educação, Letras, Artes Visuais e Design, Ciências Sociais, Comunicação Social, Estudo dos Problemas Brasileiros, Filosofia, Geografia, História, Letras Estrangeiras, Letras Libras, Música, Psicologia, Teatro e Ciências da Religião.

Portanto, diante do quantitativo de 15 departamentos inseridos no CECH, será mais viável enviar *e-mails* para os coordenadores dos respectivos departamentos, que, por sua vez, encaminharão a cartilha para todos os docentes envolvidos no seu departamento/curso. Além destes, a cartilha será disponibilizada para a coordenação do Colégio de Aplicação da UFS, para que seja enviada para os respectivos docentes do CODAP e, ainda, poderá ser publicada no *site* do Colégio, para que tenha uma maior visibilidade por parte da comunidade escolar, visto que tal escola possui uma biblioteca dentro da unidade, reforçando, assim, a importância que já é dada a este espaço, mediante eventos. Além disso, a cartilha será hospedada no repositório da UFS e, ainda, após apontar para o QR code inserido na capa da cartilha será direcionado para a página: www.yumpu.com, a qual disponibiliza a cartilha na íntegra.

Ante o exposto, se possível for, a cartilha também poderá ser enviada para secretarias, gestores e profissionais das escolas públicas e da educação, fazendo com que a importância deste espaço se torne mais visível para a melhoria na educação básica e maior letramento dos educandos.

5.5 Análise dos dados coletados

Alinhadas aos objetivos e ao problema de pesquisa, foram criadas as categorias de análise para os trabalhos recuperados, ou seja, o tipo de informação pesquisada nos trabalhos acadêmicos por meio da sua leitura. As categorias de análise determinadas são (Quadro 1):

Quadro 1- Categorias de análise

1	Concepção/definição de biblioteca escolar nos trabalhos (existe uma definição? O que eles consideram uma biblioteca escolar? Como ela é apresentada nos trabalhos? Existe um conceito definido no texto? Se sim, com quais autores trabalharam para definir a biblioteca?);
2	Infraestrutura da biblioteca apresentada nos trabalhos (espaço físico, acervo, pessoal, serviços);
3	A relação estabelecida no trabalho entre biblioteca escolar e aprendizagem: existe (sim ou não)? Se sim, como é apresentada? Quais os seus benefícios na aprendizagem? (entram aqui questões de letramento, plágio, leitura e/ou formação de leitores, pesquisa escolar);
4	Conclusões que tragam apontamentos sobre a biblioteca escolar e/ou seus benefícios na aprendizagem. Foram buscadas essas informações em locais estratégicos dos 140 trabalhos analisados e considerados relevantes para a temática.

Fonte: elaborado por Erica Mariza Correia (2021).

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresenta-se aqui a análise realizada na BDTD, visando o estado da arte da biblioteca escolar nas produções acadêmicas das áreas de Ciência da Informação, Educação e Letras, bem como estudos recuperados em outras áreas do conhecimento. A BDTD possibilita maior divulgação e visibilidade da produção científica nacional, com a grande quantidade de teses e dissertações produzidas, realçando a importância dos estudos e do retorno dos investimentos financiados pela sociedade. A Figura 3 mostra a tela inicial da BDTD.

Figura 3-Tela da página inicial da BDTD

BRASIL Serviços Participe Acesso à Informação Legislação Canais Idioma ▾

BDTD
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Página Inicial Sobre a BDTD ▾ Rede BDTD ▾ Acesso Aberto Brasil Serviços ▾

ACESSO E VISIBILIDADE ÀS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

Todos os campos ▾ **Q Buscar** **Busca Avançada**

126 Instituições	513.715 Dissertações	189.151 Teses	702.865 Documentos
----------------------------	--------------------------------	-------------------------	------------------------------

Sobre a BDTD
O Ibict desenvolveu e coordena a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. A BDTD, em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa, possibilita que a comunidade brasileira de C&T publique e difunda suas teses e dissertações produzidas no País e no exterior, dando maior visibilidade à produção científica nacional.

Assista o vídeo sobre a BDTD

Veja como a BDTD funciona.

Participe **Tecnologias** **Indicadores** **Contato** **FAQ**

Conheça também

Fonte: site da BDTD. Disponível em: <https://bdtb.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

Nesta tela inicial, são mostradas as informações e os quantitativos gerais sobre quais instituições fazem parte deste banco de dados e as quantidades absolutas de teses, dissertações e outros documentos disponíveis para pesquisas. Vale destacar, que conforme a

BDTD é atualizada, consequentemente, os dados também são modificados, aumentando o seu quantitativo. Em 13 de abril de 2021, o montante de trabalhos demonstrava 124 instituições participantes em todo o país, com 498.246 dissertações e 183.253 teses de doutorado, totalizando 681.499 tipos de documentos.

Por conseguinte, destaca-se o quantitativo de instituições e o montante de trabalhos analisados para a presente pesquisa, os quais foram recuperados na plataforma BDTD, na busca avançada. Logo, segue abaixo a Tabela 2 com as instituições e quantidades de trabalhos, totalizando 140 trabalhos analisados em 37 instituições de ensino.

Tabela 2 -Instituições e trabalhos analisados

Instituições	Quantidades	Instituições	Quantidades
Universidade Federal de Minas Gerais	22	Universidade Federal da Paraíba	2
Universidade Estadual Paulista	20	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2
Universidade Federal da Grande Dourados	9	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	1
Universidade Federal da Bahia	8	Universidade Estadual de Campinas	2
Universidade de São Paulo	6	Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	1
Universidade Federal de Juiz de Fora	6	Universidade Católica de Brasília	1
Universidade Federal de Santa Catarina	6	Universidade Estadual de Maringá	1
Universidade de Brasília	6	Universidade Estadual de Ponta Grossa	1
Pontificia Universidade Católica de São Paulo	4	Universidade Federal do Ceará	1
Universidade de Caxias do Sul	4	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1
Universidade Federal do Espírito Santo	3	Universidade Federal do Rio de Janeiro	3
Universidade Federal Fluminense	4	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	1
Universidade Federal de Pernambuco	4	Universidade Federal de São Carlos	1
Universidade Federal do Paraná	4	Universidade do Extremo Sul Catarinense	1
Universidade Federal do Amazonas	3	Universidade Federal de Alfenas	1
Universidade Regional de Blumenau	2	Universidade Federal de São Paulo	1
Universidade Estadual de Feira de Santana	2	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	1
Universidade Federal de Goiás	2	Universidade Tuiuti do Paraná	1
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	2		
	117		23
Total de trabalhos	117+23 = 140	Quantidade de instituições	37

Fonte: elaborada por Erica Mariza Correia (2021).

Na perspectiva dessa pesquisa e da sua relevância a respeito da temática, bem como de outras tantas temáticas disponíveis no banco de dados da BDTD, faz-se de grande

importância citar esta plataforma e o seu acesso aberto para o desenvolvimento científico de inúmeras pesquisas e pesquisadores, e a fim de maximizar ainda mais a sua crucial relevância, principalmente em tempos tão caóticos e em meio ao distanciamento social ocasionado pela Covid-19.

Portanto, nota-se que uma maior visibilidade para este banco de dados também pode contribuir significativamente para estudos posteriores. Sendo assim, segue o posicionamento da BDTD no *link* direto “Acesso Aberto Brasil”:

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) é um dos sistemas que faz parte do Programa Brasileiro de Acesso Aberto¹⁷ à Informação Científica, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A BDTD foi o primeiro sistema a utilizar os conceitos de Arquivos Abertos, sendo assim, modelo para o desenvolvimento de outros produtos / serviços. As ações em prol do Acesso Aberto à Informação Científica, como as notícias da BDTD, podem ser acompanhadas pela página do Programa no Facebook. Acompanhe!.

Ademais, segue a tela de busca avançada na BDTD, conforme demonstra a Figura 4 abaixo.

¹⁷ Informações disponíveis na página inicial da BDTD “Acesso Aberto Brasil”: <https://bdtb.ibict.br/vufind/Content/brasilOpen>. Acesso em: 18 abr. 2021.

Figura 4- Tela de busca avançada na BDTD

BRASIL Serviços Participe Acesso à Informação Legislação Canais Idioma ▾

BDTD
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Página Inicial Sobre a BDTD ▾ Rede BDTD ▾ Acesso Aberto Brasil Serviços ▾

Busca / Avançada

de Busca

a com a Busca Avançada

a com Operadores de busca

Busca Avançada

Busca por:

Todos os campos ▾ ×

Todos os campos ▾ ×

Todos os campos ▾ ×

Adicionar campo de busca

correspondência da busca:

TODOS os termos ▾

Adicionar Grupo de Busca

Buscar Limpar

Limitar a

Idioma:

deu
eng
Eng
esp
ESP
fra
fre
ita
mul
por
por

Tipo Documento:

bachelorThesis
Dissertação
Tese

Ilustrado:

☐ Possui ilustrações
☐ Não Ilustrado
☒ Sem preferência

Ano de Defesa

De: Até:

Fonte: site da BDTD. Disponível em: <https://bdtb.ibict.br/vufind/Search/Advanced>. Acesso em: 13 abr. 2021.

Além da tela de busca avançada mostrada acima, vale destacar, também, a página gerada após os dados inseridos no filtro da BDTD, que são os anos de defesa (2010-2020), o assunto (biblioteca e escolar) e o quantitativo geral encontrado (148); porém, dentre eles, apenas 140 foram considerados relevantes para a pesquisa. Então, segue a Fig. 5:

Figura 5- Página da BDTD após inseridos os descritores de busca



Fonte: site da BDTD. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results>. Acesso em: 13 abr. 2021.

Por conseguinte, os trabalhos foram divididos e analisados com base nas três áreas de conhecimento: Ciência da Informação, Educação e Letras; no entanto, alguns não se encaixaram nessas áreas e foram classificados como “outras áreas do conhecimento”. Todos foram analisados conforme as categorias de análise apresentadas na metodologia, no Quadro 2. Dentro das quatro categorias mencionadas, os filtros de pesquisa nos trabalhos foram selecionados por meio das palavras-chaves¹⁸:

¹⁸ Houve alguns trabalhos que não puderam ser filtrados pelas palavras-chaves, o que dificultou a pesquisa, e nestes casos foi pesquisado os títulos que melhor se encaixariam através do sumário. Além disso, houve trabalhos que não foi possível copiar do PDF e colocar no Word, então foi necessário digitar as informações, o que demandou mais tempo e uma análise com um menor quantitativo de informações registradas.

Quadro 2- Filtros a partir das palavras-chave

Categoria I (conceito/definição)	Categoria II (infraestrutura)	Categoria III (aprendizagem)	Categoria IV (conclusões)
Conceito	Infraestrutura	Aprendizagem	Ler as considerações finais
Definição	Infra-estrutura	Leitura	
Defin	Acervo	Biblioteca	
Biblioteca escolar	Serviço	Letramento	
Biblioteca	Pessoal		
	Espaço físico		

Fonte: elaborado por Erica Mariza Correia (2021).

Portanto, a partir das palavras-chaves expostas acima e das análises feitas, notou-se que houve trabalhos em que não foi encontrado nenhum conceito/definição da biblioteca escolar, através das palavras-chaves selecionadas na Categoria I, mas isso não inviabilizou as demais informações encontradas, já que, através da percepção das diferentes áreas do conhecimento, houve diversos temas bastante relevantes e advindos de outras áreas, como exemplo: Engenharia, Arquitetura, Psicologia. Diante disso, foi de grande relevância as contribuições encontradas envolvendo a temática da biblioteca escolar, mesmo sem explicitar o seu conceito.

Por conseguinte, foram feitas análises relacionadas às infraestruturas através das palavras-chaves citadas na Categoria II, já que não seria possível ler todos os trabalhos na íntegra e, em alguns, não apareciam tantas informações através de tais filtros. Desse modo, vale ressaltar que ora apareciam posicionamentos dos pesquisadores sobre o seu olhar neste aspecto, ora citavam mais objetivamente a infraestrutura ideal para o pleno funcionamento das bibliotecas escolares, desde a inserção de profissionais qualificados, espaços adequados, materiais de qualidade e acessíveis aos educandos e professores, dentre outros aspectos que merecem ser melhor vistos e avaliados para a inserção deste espaço no contexto escolar.

Já a utilização dos filtros na Categoria III foi um dos pontos mais significativos, relacionando a biblioteca escolar aos benefícios na aprendizagem, tais como leitura literária, letramento, pesquisa, informação, conhecimento. A expressão “aprender para a vida” é muito visível nos estudos avaliados, contribuindo para uma melhor qualidade na educação; desde a educação infantil, até o nível superior e/ou para o longo da vida, já que hábitos positivos aprendidos na infância/adolescência podem ser um diferencial relevante na vida adulta. Por isso, a importância da valorização na educação de qualidade e em aspectos que contribuam para isso, desse modo, a implantação e a utilização das bibliotecas escolares podem favorecer

o desenvolvimento cultural, social e humano do cidadão, capacitando-o para enfrentar as dificuldades que a vida impõe na família, no trabalho e/ou na sociedade como um todo.

Ademais, nas considerações finais, como consta na Categoria IV, foram destacadas as principais conclusões dos autores no tocante à utilização do espaço da biblioteca escolar, destaca-se que não foram encontrados em todos os trabalhos referência a biblioteca escolar em suas conclusões, às vezes, apenas no corpo do texto.

Nesta perspectiva, após a finalização das análises feitas na BDTD e do montante de 148 trabalhos recuperados, conforme explicitado anteriormente, apenas 140 deles foram considerados relevantes para a análise em questão. Diante disso, faz-se necessário expor tais quantitativos de trabalhos analisados e relevantes para a temática da biblioteca escolar, respectivamente em cada área do conhecimento, conforme segue a Tabela 3 abaixo.

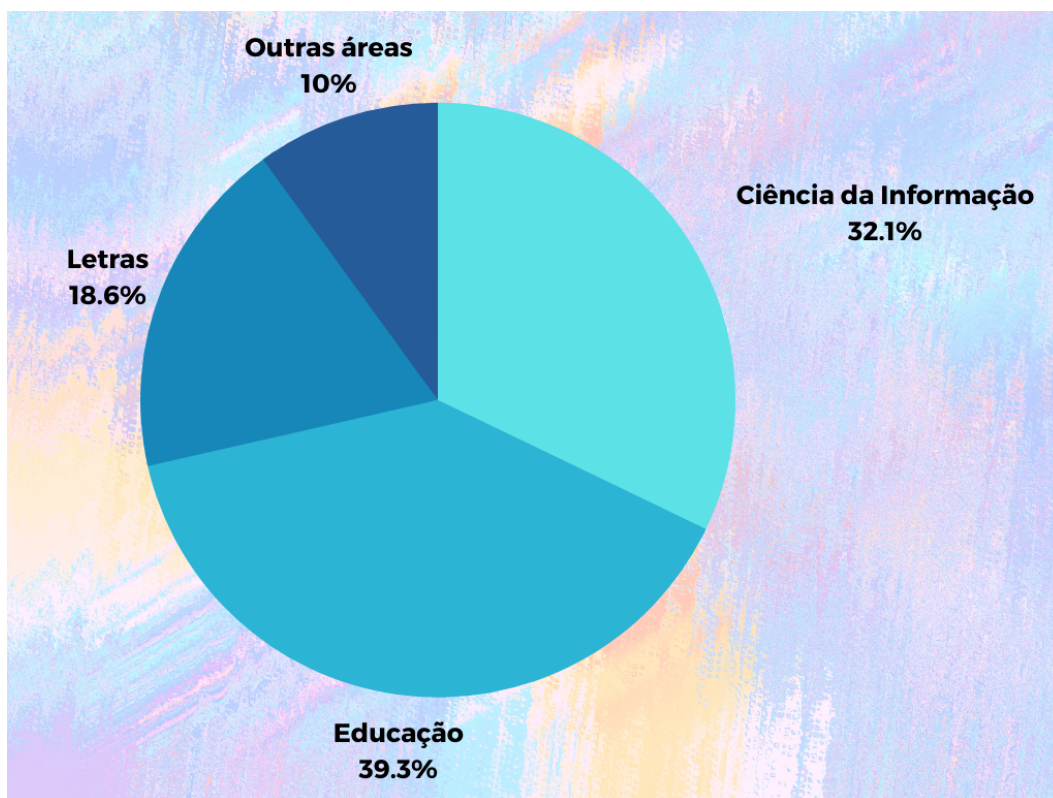
Tabela 3- Quantitativo de trabalhos analisados na BDTD

Área do conhecimento	Dissertações	Teses	Quantitativo de trabalhos
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	37	8	45
EDUCAÇÃO	43	12	55
LETRAS	24	2	26
OUTRAS ÁREAS	13	1	14
Total	117	23	140

Fonte: elaborada pela autora com base em dados encontrados na Plataforma BDTD (2021).

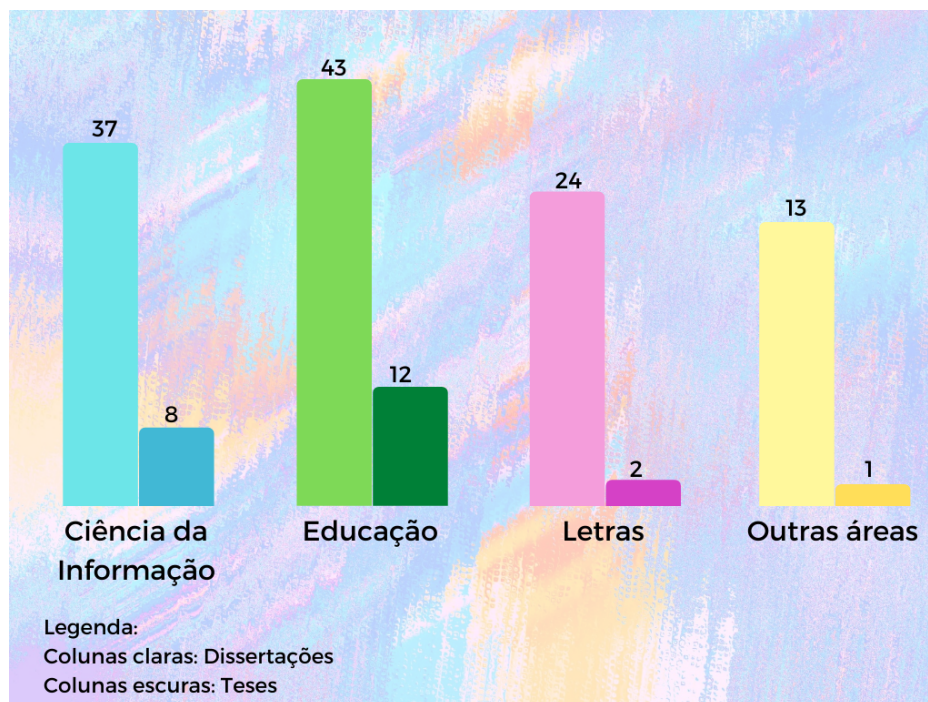
Diante deste quantitativo de trabalhos analisados na BDTD, foram elaborados dois gráficos com os respectivos percentuais (Gráfico 1 e 2):

Gráfico 1 -Porcentagens com o total de análises por área



Fonte: elaborado por Erica Mariza Correia (2021).

Gráfico 2 - Quantitativo total dividido por área e tipo de trabalho



Fonte: elaborado por Erica Mariza Correia (2021).

Ante o exposto, e mediante os estudos pesquisados e os dados alcançados na presente pesquisa, ressalta-se a grande relevância que a plataforma BDTD mostrou ao disponibilizar diversos estudos/pesquisas brasileiras, de modo *online*, gratuito e com acesso facilitado para diferentes indivíduos, os quais poderão acessar de qualquer lugar, bastando apenas possuir *internet*.

Então, principalmente, neste período atual e incerto que a humanidade está vivenciando, os estudos *online* estão sendo ainda mais valorizados e benéficos. Além disso, algumas pesquisas presenciais tornaram-se inviáveis de serem continuadas em meio à pandemia do Covid-19; e, na pesquisa em questão, com as escolas e as bibliotecas fechadas, além de outras dificuldades de contato direto com os profissionais da educação, o meio digital tornou-se, ainda mais, uma ferramenta com maior demanda e valor social e cultural para o acesso ao conhecimento.

Ademais, nesse estudo, como demonstrado nos gráficos acima, percebeu-se que dentre as três áreas estudadas (Ciência da Informação, Educação e Letras), além de outras áreas do conhecimento, que também trouxeram trabalhos e conteúdos bastante significativos, demonstra-se o papel relevante da biblioteca escolar para uma melhor qualidade na formação cidadã e, posteriormente, melhoria na qualidade da educação, visando o acesso à leitura, à pesquisa, à informação e aos saberes contínuos.

Nesse sentido, a fim de esclarecer o quantitativo de estudos em cada área do conhecimento, houve um destaque para a área da Educação, a qual envolveu um maior quantitativo; desse modo, foram analisados um total de 55 trabalhos, sendo 43 Dissertações e 12 Teses, formando um percentual de 39,3% das análises feitas. Diante disso, nota-se a importância e/ou benefícios da biblioteca escolar para o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo mais autonomia, conhecimentos contínuos para a formação cidadã dos educandos, desde a educação básica, com a existência e a utilização da biblioteca escolar.

Ainda na área de Educação, pode-se perceber que a relevância da implantação e estudos sobre a temática da biblioteca escolar torna-se imprescindível para os ensinos infantil, fundamental e médio, sendo extremamente positivo o interesse da temática pelos educadores. Apesar disso, não se observa a oferta de disciplinas congruentes nas grades curriculares dos cursos, a exemplo do que ocorre na UFS na grade curricular do DED (ANEXO A).

Além disso, conforme mostrado nos gráficos acima, a área de Ciência da Informação demonstrou um total de 45 trabalhos, sendo 37 Dissertações e 8 Teses, gerando um percentual de 32,1% de trabalhos encontrados nesta área, o que foi esperado, incluindo a

área da Biblioteconomia, trazendo mais aspectos positivos e relevantes no acesso à informação, à leitura, à aprendizagem e ao letramento, formando o cidadão para a vida.

Por conseguinte, a área de Letras, obteve um total de 26 trabalhos, sendo 24 Dissertações e 2 Teses, alcançando um percentual de 18,6% de trabalhos analisados, os quais trouxeram posicionamentos e discussões bastante produtivas, favorecendo um olhar também para esta área, a qual, conforme grade curricular do DLEV/UFS (ANEXO B), não oferta disciplina especializada. A ausência de disciplinas temáticas na grade curricular é um ponto importante a ser considerado, pois é algo que prejudica a formação dos futuros professores; não se está desenvolvendo a consciência plena do potencial pedagógico da biblioteca escolar, ainda que algumas iniciativas importantes aconteçam nas escolas.

Gasque (2012) ressalta a importância da formação dos educadores, pois, segundo ela “a atualização constante constitui necessidade fundamental em razão das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais ocorridas de forma acelerada nas últimas décadas” (GASQUE, 2012, p. 113). Sendo assim, os docentes precisam se modernizar, buscar novas e diferentes formas para atualizar o ensino, por meio de estudos e capacitações, para conseguir acompanhar o mundo globalizado e auxiliar os alunos e se reinventarem, a saberem lidar com tantas informações disponíveis. Desse modo, o educador precisa estar aberto para novos aprendizados, novas temáticas. Nesse mundo cheio de possibilidades, a autora ressalta que os professores precisam educar para o letramento informacional, tendo a biblioteca escolar como um de seus pilares dentro da escola.

Por fim, foram recuperados estudos em outras áreas do conhecimento, na plataforma BDTD; um fator bastante positivo, pois se amplia para maiores interesses e áreas que podem e/ou devem estudar esta temática. Neste grupo foram recuperados 14 trabalhos relevantes para a temática, sendo 13 Dissertações e uma Tese, compondo um percentual de 10% de trabalhos analisados. Então, como dito anteriormente, foram selecionadas informações cruciais para destacar a visibilidade da biblioteca escolar, a qual precisa ser melhor vista e estudada em outras áreas, principalmente no âmbito da graduação, capacitando tais profissionais para expandir seus estudos e ampliarem o conhecimento sobre a mesma.

6.1 Análises divididas por áreas

Portanto, a fim de expor os quadros pelas áreas dos conhecimentos, as informações sobre os trabalhos foram organizadas por quadros de blocos, respectivamente pelos títulos de Ciência da Informação (APÊNDICE A), Educação (APÊNDICE B), Letras

(APÊNDICE C) e outras áreas do conhecimento (APÊNDICE D). Assim, cada área, com as suas respectivas informações, extraídas a partir dos estudos encontrados na plataforma BDTD. Ademais, faz-se necessário explorar os trabalhos recuperados e analisados, destacando as informações mais significativas e alguns dos autores mais citados e seus aspectos mais relevantes. Ressalta-se que, após a finalização das análises, o quantitativo de informações ultrapassou 200 páginas e, por isso, tornou-se inviável colocar tais análises na íntegra, no Apêndice deste estudo.

6.1.1 Ciência da Informação

Então, conforme dito anteriormente, foram recuperados 45 trabalhos na área de Ciência da Informação e, dentre eles, 34 possuíam conceitos e/ou definição de biblioteca escolar. Nessa primeira categoria de análise, observou-se a predominância de alguns autores, como: Carol Kuhlthau (pesquisadora norte-americana); Bernadete Campello (pesquisadora referência na temática no Brasil); Mirian Amato e Neise Aparecida Rodrigues Garcia; Else Benetti Marques Válio; Glòria Durban Roca; Diana Gonçalves Vidal; Graça Maria Frago; Denise Fernandes Tavares; Clarice Fortkamp Caldin. E, ainda, são referenciados a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010, o Manifesto da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, os parâmetros do GEBE e o Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE).

Diante das análises nos trabalhos relevantes da BDTD sobre o conceito da biblioteca escolar e como os autores a apresentam em seus estudos, percebeu-se que a mesma tem o objetivo de despertar o gosto pela leitura, formando esse hábito desde a infância, oferecendo mais oportunidades para o desenvolvimento dos educandos. A biblioteca, quando bem equipada e com ferramentas efetivamente qualificadas, não será apenas um ambiente informacional, mas transformador, favorecendo maiores competências e habilidades nestes alunos. Os estudos apresentam uma ligação direta entre o espaço da biblioteca escolar e a leitura, pois o hábito de ler pode transformar vidas e realidades.

Ademais, a biblioteca escolar tem o papel de disseminar informação e promover cultura, preservar memórias, para que estas não se percam e sejam repassadas de geração em geração. Sendo um espaço que estimula o processo de ensino-aprendizagem e destaca para a maior valorização da educação e, consequentemente, da biblioteca escolar para formar crianças e jovens mais sábios e com aprendizados para a vida. Paradoxalmente, os estudos apontam, também, para o fato da pequena importância dada ao espaço da biblioteca dentro da escola, não demonstrando sua contribuição relevante no processo de ensino-aprendizagem;

além disso, vale frisar que, para a valorização do profissional bibliotecário, no caso de haver um na escola, ele precisa ser inserido também no contexto educacional.

Por conseguinte, nota-se que a biblioteca escolar se mostra como um espaço vivo e de aprendizagem, devendo ser integrada à escola; além de capacitar os indivíduos para a pesquisa, auxiliando-os a serem mais aptos e responsáveis na vida adulta. Ainda a biblioteca escolar é vista como complemento da sala de aula e como auxiliar na dinâmica da informação da era digital, centro de informação e cultura, cooperando para a geração de novos pesquisadores atuantes. Além disso, o espaço da biblioteca escolar possui um papel importante na construção de conhecimento através de seu acervo, propiciando a pesquisa, a leitura; ainda como espaço de lazer, para eventos curriculares e culturais, podendo auxiliar na ampliação da criatividade de seus alunos e favorecendo um aprendizado contínuo.

É importante ressaltar que a biblioteca não é somente uma coleção, nem um depósito de livros; é um recurso informacional de aprendizagem contínua. Além disso, pela crescente evolução tecnológica, a mesma precisa dispor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), sendo um local necessário para formar e capacitar cidadãos.

Com relação à infraestrutura, segundo critério de análise, o ponto mais destacado envolveu a melhoria dos espaços, dentro das poucas escolas que possuem uma biblioteca escolar; enfatizando também a grande quantidade de profissionais readaptados que trabalham em bibliotecas. Sendo assim, traz uma visão mais ampla e abrangente a respeito das bibliotecas escolares, visto que tais espaços precisam ter maior visibilidade, para que possam receber mais recursos e que sejam utilizados, de fato, como centros de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento dos cidadãos. Além disso, destacou-se a necessidade da biblioteca escolar ser incorporada às práticas pedagógicas da escola; também houve discussões sobre as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), focando na melhoria da biblioteca escolar; bem como estudos que referenciaram os parâmetros do GEBE; o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar e a Lei 12.244/2010.

Ademais, com relação ao aspecto da aprendizagem, houve significativos posicionamentos no tocante aos benefícios da biblioteca escolar; nesse sentido, os principais autores citados foram Bernadete Campello; Ross Todd; Carol Kuhthau; Glória Durban Roca; Paulo Freire; Kelley Gasque; Adelaide Ramos Corte e Suelena Pinto Bandeira, Roger Chartier e Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. E, ainda, o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, a Lei 12.244/2010 e a ALA.

Em relação aos aspectos positivos na aprendizagem, foi possível realizar inferências a partir das leituras sobre posicionamentos: biblioteca escolar como espaço para

construir conhecimento; valorização da biblioteca e, conseqüentemente, da leitura; biblioteca para a formação de cidadãos responsáveis; biblioteca escolar como espaço de formação de leitores; sua integração à sala de aula. Foi possível perceber inúmeras características benéficas com relação à parceria da biblioteca escolar e à melhoria da aprendizagem ativa, autônoma, para a vida.

Por conseguinte, as considerações finais dos trabalhos trouxeram bastantes reflexões significativas, enfatizando a temática e benefícios da leitura com relação ao espaço das bibliotecas. Conforme descrito em alguns trabalhos, a biblioteca escolar pode ser vista como um ambiente auxiliador no processo de ensino-aprendizagem; pode auxiliar o trabalho em conjunto entre o bibliotecário-professor; complementa o hábito da leitura, bem como pode destacar diversidade de acervos, disponibilizando mais livros para os alunos.

Além disso, o espaço da biblioteca escolar pode ser vista como espaço de aprendizagem e conhecimento; foco na valorização das bibliotecas escolares; valorização de cada experiência humana, ouvir o outro. Ademais, houve destaque para a Lei 12.244/2010; a biblioteca como ambiente inovador, além de guardar e tratar o acervo; visando a melhoria na formação do bibliotecário, enfim, tais informações significativas dão maior importância e, conseqüente, visibilidade para o espaço da biblioteca escolar dentro do contexto escolar.

6.1.2 Educação

Como dito anteriormente, houve um maior destaque para a área da Educação, nas análises feitas na plataforma BDTD, já que nesta área foram recuperados um maior quantitativo de trabalhos. De um total de 55 trabalhos, 38 apresentaram conceito e/ou definição de biblioteca escolar, em contraposição aos 17 restantes.

Dentre os trabalhos com os conceitos extraídos, destacam-se principalmente os seguintes autores: Bernadete Campello; Glòria Durban Roca; Mirian Amato e Neise Aparecida Rodrigues Garcia; Oswaldo Francisco de Almeida Júnior; Sueli Bortolin; Antonio Agenor Briquet de Lemos; Alfredina Nery; Manoel Lourenço Filho; Claudia Maria Rodrigues Alonso; Jose Castilho Marques Neto; Maura Esandola Tavares Quinhões; Marília de Abreu Martins de Paiva e Adriana Bogliolo Sirihal Duarte; Paulo da Terra Caldeira; Ivete Pieruccini; Edmir Perrotti; Silvia Castrillon; Elvira Barcelos Sobral; Neusa Dias de Macedo. E, ainda, alguns documentos foram mencionados, tais como: o Manifesto da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar; os parâmetros do GEBE; os PCN's; o PNBE; o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e a Lei 12.244/2010.

De acordo com os conceitos encontrados nos trabalhos, a biblioteca escolar é apresentada como recurso educacional, e que auxilia na formação do educando, no âmbito escolar, favorecendo melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Sendo local de incentivo à leitura, à cultura, com oportunidade de manter vínculos com a pesquisa, e demonstrando benefícios também para os estudos e desenvolvimento do docente. O espaço da biblioteca escolar é considerado privilegiado, por democratizar a cultura, salientando-se que é necessária a mediação por parte do professor e do profissional responsável pela biblioteca. Ela não se resume a possuir livros didáticos, mas sim livros com temas escolares e que possam abrir as portas para o acesso à literatura e às novas mídias.

Ademais, a biblioteca desenvolve a imaginação, a criticidade dos alunos, tornando-os mais preparados para o longo da vida. Desse modo, cada vez mais, a biblioteca escolar precisa ter visibilidade nos contextos escolares, para poder ser o coração da escola, formando leitores e transformando a sociedade com uma educação mais significativa. Inclusive, é importante destacar que nem toda coleção de livros é uma biblioteca; para que ela seja uma biblioteca, há alguns aspectos relevantes a serem considerados: ela precisa ser utilizada de forma efetiva, favorecendo aos usuários informações, espaço físico para consulta, empréstimo de livros, orientação à pesquisa, incentivo à leitura e um profissional responsável qualificado.

A biblioteca escolar dispõe de fontes de informações diversas e precisa obter condições de acessibilidade para os portadores de necessidades especiais. Além disso, deve ser repensada como um espaço de criação e de compartilhamento de experiências, produtor de cultura, contribuindo, também, para o processo do letramento, promovendo oportunidades de aprendizagens e dando condições ao estudante de aprender a aprender ao longo da vida, tornando-se, assim, um efetivo laboratório de aprendizagem. No entanto, infelizmente, segundo alguns estudiosos, ela está longe de se tornar este ambiente, pois precisa de mais esforços, investimentos, importância a lhe ser conferida.

Enfim, a biblioteca pode estimular o desejo da leitura, contribuindo para que o indivíduo queira aprender sempre mais e que retorne ao ambiente da biblioteca para buscar saberes contínuos. Vale ressaltar que ela deve ser considerada um instrumento para o desenvolvimento curricular, podendo formar pesquisadores e favorecer a difusão do conhecimento, pois, a biblioteca é espaço de formação, biblioteca é vida.

Com relação à infraestrutura, foram levados em consideração aspectos no tocante às melhorias dos espaços. Considerou-se o aumento de investimentos, de recursos tendo em vista a importância do espaço como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem;

considerou-se a valorização de profissionais bibliotecários, a localização desse espaço dentro do contexto escolar. Desse modo, nos trabalhos analisados na área de Educação, percebeu-se que algumas unidades de ensino não dispõem de profissionais qualificados e que a infraestrutura disponível é precária. Portanto, se estes aspectos forem melhorados, a qualidade dos serviços prestados também poderá sê-lo, além de que a infraestrutura também envolve a organização e o tratamento do acervo disponível.

Ademais, ressalta-se a necessidade de haver um trabalho em conjunto entre professores e bibliotecários, investimentos para a diversidade de acervos, fazendo com que os alunos se sintam motivados a frequentar a biblioteca de sua escola. Por conseguinte, para que a biblioteca escolar cumpra com o seu papel de centro/laboratório de aprendizagem, ela precisa possuir um espaço adequado, mobiliado e que tenha acervos alinhados às necessidades de seus usuários. Porém, infelizmente, em muitas escolas com bibliotecas essa realidade não existe, pois o espaço é pequeno, sem qualidade e diversidade de acervos, sem iluminação e ventilação adequada; ou seja, o local não foi planejado, mostrando-se precário; prejudicando, assim, o cumprimento do seu papel de facilitadora no aprendizado.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) distribui acervos para as escolas, mas foi constatado que, em alguns casos, os livros não são distribuídos, seja por falta de espaço físico nas bibliotecas ou pela ausência de profissional responsável. Nessa perspectiva, para que essa realidade seja mudada, fazem-se necessárias políticas públicas visando a criação de melhorias e a manutenção do acervo; o que inclui toda a infraestrutura necessária, bem como a contratação de pessoal qualificado, integrando a biblioteca ao projeto pedagógico da escola e fomentando a colaboração entre professores e bibliotecários. O PNBE pretende incentivar o hábito da leitura, mas frisa que a distribuição de livros tão somente, sem as devidas estruturas físicas para recebimento dos acervos e sem profissionais responsáveis pelo espaço da biblioteca, não garantirá o real incentivo à leitura e a formação de leitores.

Ademais, é necessário ouvir o aluno com relação à ampliação de acervos, pois ele também precisa estar satisfeito com o acervo disponível, com sua diversidade; as obras disponibilizadas devem atrair mais alunos para o ambiente das bibliotecas. Além disso, é necessário destacar a importância da inserção de computadores nestes espaços para que a informação se torne mais acessível, de diferentes partes do mundo, ao mesmo tempo. Por conseguinte, os docentes também precisam se envolver na escolha dos acervos, contribuindo para a qualidade destes, visando assim maior envolvimento entre professor – discente, além de incentivar seus alunos, no tocante à utilização da biblioteca.

Já no parâmetro da aprendizagem destacou-se alguns autores e/ou estudos citados, tais como Bernadete Campello; Carol Kuhlthau; Angela Kleiman; Paulo Freire; Else Benetti Marques Válio. E ainda o Manifesto da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, os PCNs, o PNBE, o PNLL e a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010. Há muitos trabalhos cujas abordagens envolvem características da aprendizagem com as bibliotecas escolares, principalmente no que diz respeito ao acesso à leitura, à pesquisa, ao aprendizado mais significativo, despertando o gosto pelo conhecimento, facilitando o aprender para a vida e em ter espaços disponíveis para o acesso à informação dentro da escola.

Sendo assim, se a biblioteca possuir boa estrutura e aspectos que chamem atenção dos alunos, desde a educação básica eles terão maiores possibilidades de se desenvolver pessoal e coletivamente; e essa é a realidade almejada para as futuras gerações, pois somente com a melhoria na qualidade do ensino, e com a existência de mais espaços que favoreçam o aprendizado, é que haverá melhores oportunidades para todos os indivíduos. Desse modo, e a fim de reafirmar a importância dos espaços das bibliotecas, vale citar o que foi dito pelos autores Conde, Mendinhos e Correia (2017, p. 15), referenciados no decorrer do presente trabalho: “[...] é hoje impensável idealizar a escola sem biblioteca escolar”. Se a biblioteca possuir aspectos que fazem dela um laboratório ativo de aprendizagem, isso significa que poderá também capacitar melhor os seus alunos não só na etapa inicial da educação, dando-lhes maior oportunidade de aprendizado significativo, mas, igualmente, ao longo da sua vida.

A respeito das conclusões na área da Educação, a biblioteca escolar foi destacada como espaço de aprendizagem que deve integrar professor e bibliotecário, pois tais profissionais precisam trabalhar colaborativamente para o melhor desenvolvimento na aprendizagem dos alunos, bem como priorizar o incentivo à leitura, no âmbito deste espaço. Desse modo, a biblioteca escolar deve ser um lugar ativo e educativo, agregado ao contexto escolar; deve contar com um profissional para auxiliar na melhor dinamização e representatividade deste espaço, para que possa ser vista e funcione como o coração da escola, sendo imprescindível para o desenvolvimento dos educandos.

E, para que a biblioteca escolar seja um espaço presente nas instituições de ensino, faz-se necessário haver mais políticas voltadas para a importância e valorização deste espaço e temática, demandando esforços contínuos dos estados e da sociedade como um todo. Diante disso, o espaço da biblioteca precisa estar contemplado no Projeto Político-Pedagógico (PPP), já que é nela que se desenvolvem habilidades informacionais e que, juntamente com o PPP, poderá contribuir para o currículo escolar. Além disso, torna-se necessário a formação

de profissionais para atuar na biblioteca escolar; aliado a isso, é essencial que o bibliotecário seja incluído também nas discussões pedagógicas.

A biblioteca também deve ser vista como um ambiente dinâmico, que desperta prazer, lazer, socialização, podendo ser ressignificada dentro do contexto escolar; como espaço coletivo de leitura, escrita, pesquisa, interação social, produzindo sentido e significados, para que cada vez mais seja mais frequentada por toda a comunidade escolar.

Ademais, destacam-se os letramentos múltiplos e o letramento literário, os quais dialogam com a biblioteca escolar. Salienta-se que o letramento é um processo ininterrupto e que exige novas aprendizagens; sendo assim, reafirma a necessidade do incentivo à leitura na escola e em outros espaços sociais. A biblioteca escolar pode transformar a vida do educando e, caso seja vista e utilizada como centro de aprendizagem, pode ser um diferencial para as futuras gerações; porém, infelizmente, a existência deste espaço não acontece em todas as escolas.

Por conseguinte, torna-se necessário pensar e construir projetos de leitura e escrita na biblioteca escolar. Ressalta-se que, escrever e ler são símbolos de luta para as divergentes realidades e sociedades. Ademais, há relatos das dificuldades que alguns dos docentes enfrentam para utilizar e trabalhar com as tecnologias digitais, já que a formação inicial e continuada destes profissionais não foi embasada nessa realidade e com tais recursos.

Ainda, salienta-se sobre a inserção de pessoas com deficiências nas discussões de políticas públicas, bem como na adaptação dos espaços promovedores do saber, incluindo-as, cada vez mais, em todos os locais. Faz-se necessário haver mais estudos para com as diferentes temáticas e áreas da ciência, planejando melhorias na formação dos profissionais, melhorando perspectivas futuras, na formação de educadores, para o uso de diferentes recursos. No caso da biblioteca escolar, é importante que as crianças e os adolescentes tenham à disposição uma diversidade de livros para que tenham diferentes possibilidades de utilização e abrangência de múltiplos interesses neste espaço e que, assim, possam desenvolver a sua própria autonomia, encorajando cada indivíduo a seguir o seu próprio caminho e as suas preferências literárias.

Ante o exposto e, ainda, de acordo com algumas das considerações finais analisadas, o espaço da biblioteca e a sala de aula se complementam, visando o potencial significativo que aquele local favorece para o aprendizado na vida dos estudantes. Além disso, o trabalho em conjunto entre a biblioteca escolar, os bibliotecários e a escola pode trazer melhores resultados no tocante ao despertar para o gosto da leitura, para além das atividades escolares. E, conforme citado antes, vale repercutir sobre as perspectivas a respeito da

temática da inclusão e ampliação de maiores oportunidades para as pessoas com deficiência no acesso à leitura.

Portanto, é preciso que os bibliotecários sejam formados como mediadores e orientadores da leitura, e, para que isso aconteça, faz-se necessário que haja maior capacitação destes profissionais e, também, dos profissionais da educação, para que os mesmos consigam atuar, de fato, como orientadores e mediadores de leitura no espaço da biblioteca escolar.

6.1.3 Letras

Na área de Letras, foram analisados 26 trabalhos, dentre os quais, apenas oito apresentaram conceitos definidos sobre a biblioteca escolar. Em tais trabalhos, os assuntos mais recorrentes foram leitura literária, formação de acervo, letramento literário, literatura infanto-juvenil e o PNBE, no qual se destaca que “é necessário, não só repensar as práticas de leitura desenvolvidas na sala de aula como, também, o papel da biblioteca no projeto político-pedagógico das escolas, transformando-a em um espaço de convivência, de debate, de reflexão e de fomento à leitura” (BRASIL/PNBE, 2008, p. 8); demonstrando, assim, o papel essencial da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o PNBE e a biblioteca escolar interligam-se, visto que aquele possui a política de distribuição de livros para a formação de leitores e, as escolas, como formadores de cidadãos e mediadores da leitura, cumprem com o papel cultural e a função pedagógica do espaço da biblioteca escolar. Ademais, destacam-se alguns dos autores citados, como Bernadete Campello; Glòria Durban Roca; Rovilson José da Silva; Silvia Castrillon; Afrânio Carvalho Aguiar. E, ainda, o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, o PCN, o PNBE e a Lei 12.244/2010.

Nos trabalhos recuperados na BDTD, a biblioteca escolar é vista como espaço de aprendizagem e como dispositivo para as práticas de leitura e formação de leitores, podendo interagir com diversos livros e gêneros. Entretanto, este espaço não existe em grande parte das escolas da educação básica e, quando existe, não conta com espaço adequado, nem dispõe de recursos básicos para cumprir com o seu papel na aprendizagem e difusão do conhecimento.

A biblioteca da escola deve cooperar com as ações da escola, fazer parte da ação pedagógica entre a biblioteca e a sala de aula, além de integrar a biblioteca e a comunidade, demonstrando a função social da biblioteca escolar. Além disso, a biblioteca escolar, ainda, pode ser a ponta para o acesso ao conhecimento, criando oportunidades e produzindo sentidos, ressignificando saberes através da leitura. Desse modo, por ser considerada como

recurso facilitador de ensino e aprendizagem, a qual, quando existir, precisa ser mais explorada, auxiliando aos professores, e, que sejam orientados a como utilizá-la, estreitando assim uma relação entre a biblioteca e a sala de aula.

Com relação à infraestrutura da biblioteca escolar nos trabalhos na área de Letras, há questões referentes à necessidade de melhoria dos espaços físicos, de maiores recebimentos de recursos para diversidade de acervos disponíveis, de valorização do profissional bibliotecário, de inserção da biblioteca no contexto escolar. Nesse sentido, destacam-se para a adequação da estrutura física, as melhorias nos serviços ofertados, ampliando e incluindo novas mídias sociais, ou seja, oferecendo outros serviços no espaço físico, tornando-a mais atrativa, com recursos tecnológicos e dinâmicos, além de frisar a necessidade de mais diversidade nos acervos das bibliotecas, visando os desejos e gostos dos alunos e da comunidade escolar.

Porém, a falta de bibliotecas, principalmente na região Nordeste, é um fator importante a ser observado. Além destas, há a ausência de bibliotecas nas demais unidades escolares de outras regiões, visto que, algumas bibliotecas eram, na verdade, apenas salas de leitura. Como também há bibliotecas com profissionais readaptados, que ocupavam a função de responsável por este espaço. Observou-se que, em algumas bibliotecas, o espaço e o mobiliário não facilitavam o acesso à leitura, já que se constituíam de espaços pequenos, sem ventilação e que não interagiam com as disciplinas e os alunos em projetos de leitura; para ocorrer essa aproximação, é necessária a inserção da biblioteca no contexto escolar. Vale frisar que há bibliotecas com livros desorganizados e até guardados em armários com chave; infelizmente, há bibliotecas escolares com espaço amplo, organizado e em espaços agradáveis, mas são a minoria.

A biblioteca é também um lugar de diversidade, variedade de acervos, onde alunos e professores se sintam à vontade para fazer empréstimos, manusear os livros com o desejo de conhecer, aprender, despertando o prazer pela leitura; a liberdade de retirar livros da biblioteca favorecerá a leitura em família e o compartilhamento de conhecimento. Ademais, os referidos trabalhos destacam, também, os parâmetros do GEBE para as bibliotecas escolares.

Além de que, para que as bibliotecas escolares auxiliem os alunos no processo de aprendizagem, elas necessitam de um profissional qualificado e responsável, ou seja, precisa haver a inserção do bibliotecário e a capacitação dos professores para a maior integração da biblioteca no âmbito escolar. Por conseguinte, o profissional precisa manter a biblioteca organizada, tornando o acervo e os recursos acessíveis ao seu público; isso irá estimular o

convívio social, o acesso à cultura, à leitura, à pesquisa e, com isso, poderá impactar na melhoria da qualidade da educação, destacando, também, sobre as práticas de letramento que o espaço da biblioteca pode proporcionar.

Ademais, salienta-se sobre os desafios e a carência desses espaços com a falta de políticas, de verbas para escolas públicas e, como consequência, para as bibliotecas das escolas, quando essas existem. Ainda, citam o PNBE e mencionam a Lei 12.244/2010, a qual destaca o papel fundamental da universalização das bibliotecas nas instituições; porém, essa realidade ainda não foi implantada em algumas das escolas públicas em 2021. Nota-se que somente a distribuição de livros não muda a realidade das bibliotecas; além disso, precisam dispor de acesso facilitado, pois, caso contrário, não favorecerão o desenvolvimento pelo gosto da leitura e, conseqüentemente, a formação de leitores.

Logo, percebe-se que o espaço das bibliotecas escolares, infelizmente, não é tão valorizado como se deveria, ainda não possui prestígio dentro da escola e, sendo assim, não cumpre o seu papel de aprendizagem. Enfim, com as explícitas características significativas que demonstram os benefícios do espaço da biblioteca escolar, ela deveria ser mais valorizada no âmbito educacional, social, cultural.

Com relação à aprendizagem, há maior destaque para os autores e/ou estudos citados a seguir: Bernadete Campello; Luís Augusto Milanesi; Roger Chartier; Michèle Petit; Glòria Durban Roca; Paulo Freire; Magda Soares; Marisa Lajolo. E ainda o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, o PNLL, os PCNs, o PNBE e a Lei 12.244/2010. Além disso, consideram a biblioteca escolar e conhecem o seu papel como espaço formador de cidadãos mais críticos, reflexivos, autônomos, conscientes, e ainda, local que desperta o gosto da leitura, o letramento para a vida.

Sendo assim, “a dinamização da biblioteca escolar pode ressignificar a escola”. (RÖSING, 2002, p. 400 apud GONÇALVES, 2019), visto que, a biblioteca escolar pode dar maior significado ao contexto escolar, tendo um local aconchegante, atrativo, silencioso, elaborado para receber indivíduos em grupo e/ou sozinhos, a fim de desenvolver maiores habilidades e competências, que a escola, juntamente com a biblioteca escolar, poderá favorecer ao indivíduo, desde a base dos seus estudos, auxiliando em aprender a aprender e despertar para o hábito da leitura, pesquisa, onde há vários gêneros textuais disponíveis, tratando a biblioteca escolar, de fato, como um laboratório de aprendizagem. E, reafirmando o que foi dito por Roca (2012, p. 34), no referencial teórico, a qual salienta que a biblioteca “[...] há que se configurar necessariamente como um ambiente vivo, reflexo do cotidiano

escolar em que os materiais se mantenham atualizados e respondam às necessidades reais dos alunos”.

Com relação às conclusões encontradas nos trabalhos, houve reflexões e discussões sobre a falta de biblioteca escolar nos contextos escolares. Ao problematizar essa questão – a qual deve ser discutida com mais foco e força, visto que a ausência deste espaço não pode ser vista como algo natural –, chega-se à conclusão que a biblioteca é um recurso promovedor do processo educativo, que, principalmente, atua no incentivo à promoção da leitura, destacando que a biblioteca precisa ser reinventada dentro do contexto escolar no que se refere ao espaço físico e pessoal, à inclusão das novas tecnologias, e à adequação do acervo para melhor uso da comunidade escolar.

Portanto, a biblioteca precisa estar bem representada no projeto pedagógico da escola e da comunidade escolar, tendo como objetivo a formação de leitores; porém, ressalta-se que somente investimentos para a inserção dos acervos nas escolas não atraem o sujeito leitor; são necessários a formação continuada para os profissionais da educação e o investimento na formação dos mediadores de leitura, como os professores e bibliotecários.

As bibliotecas escolares são espaços sociais e de memória cultural, as quais têm como finalidade, possibilitar e favorecer o maior acesso ao conhecimento; desse modo, faz-se necessário que ocorram mais políticas públicas consistentes de apoio ao acesso à informação e incentivo à leitura. Vale ressaltar que a biblioteca escolar deveria reservar também o direito dos alunos de se pronunciarem sobre os seus gostos literários. A biblioteca também deve ser vista como local de lazer, na qual os indivíduos possam frequentá-la sem as exigências das atividades escolares.

6.1.4 Outras áreas do conhecimento

Nos trabalhos relevantes para a temática em outras áreas do conhecimento foram analisados 14 estudos e em 9 deles foram encontrados conceitos de biblioteca escolar; dentre tais estudos destacam-se os 14 Programas de Pós-Graduação a seguir: Sistemas de Gestão; Arquitetura e Urbanismo; Psicologia; Educação Agrícola; Distúrbios da Comunicação; Engenharia de Produção; Métodos e Gestão em Avaliação; Sociedade e Cultura na Amazônia; Ensino de Ciências Naturais e Matemática; Geografia; Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde; Administração; Linguagem, Identidade e Subjetividade e Ciências da Comunicação. Ademais, destacam-se os principais autores citados nos trabalhos com conceitos registrados, dentre eles estão: Bernadete Campello; Luís Augusto Milanesi; Antonio

Agenor Briquet de Lemos; Lúcia Helena Maroto; Graça Maria Fragoso; Adelaide Ramos e Corte e Suelena Pinto Bandeira; Claudio Marcondes de Castro Filho. E ainda, o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, a Lei 12.244/2010, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) e o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB).

De acordo com os conceitos encontrados nestes trabalhos, a biblioteca é apresentada como local de compartilhamento de informações e de geração de conhecimento, sendo vista como o coração da escola, interagindo entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, dando oportunidade e habilitando os alunos para além da sala de aula, ou seja, para a vida. A biblioteca escolar desperta o interesse pela leitura e dá maior acesso aos saberes, ainda mais se integrado ao PPP da escola; além de atender aos usuários da escola e da comunidade próxima, tornando-se a porta de entrada para outras oportunidades na vida dos cidadãos; sendo um lugar ativo para o processo de aprendizagem contínua.

Desse modo, ressalta-se que no passado a biblioteca era vista como depósito de livros, de guarda, de conservação; porém, felizmente, atualmente assume o papel de facilitadora no processo de ensino-aprendizagem, incentivando a formação do cidadão leitor; frisando que o incentivo, desde a educação infantil, e, em todo o ensino básico, faz muita diferença na vida adulta. A fim de que, desde cedo, sejam ativos e autônomos nas tomadas de decisões e que, através do conhecimento adquirido, construam diversos discursos e sejam protagonistas de suas histórias.

Além disso, como a sociedade está em constante transformação e a relação com os componentes tecnológicos se faz necessária, os indivíduos precisam saber lidar com a informação nos mais diversos suportes. Nos estudos, a biblioteca escolar também se apresenta como um espaço de aprendizagem físico e digital, proporcionando na escola um maior hábito da leitura, da pesquisa, despertando maior criatividade e imaginação dos educandos.

Quanto à infraestrutura, há relatos semelhantes aos já mencionados, como, por exemplo, a readaptação de professores à função de responsáveis pela biblioteca da escola e acervos inadequados. O espaço da biblioteca escolar precisa dar mais autonomia ao educando, com expositores que permitam que o aluno veja a capa do livro, com mobiliários acessíveis para todos os discentes e as suas faixas etárias, que possuam cores vibrantes. Salienta-se, também, sobre o horário de funcionamento inadequado de algumas bibliotecas, as quais têm horários que não convergem com os dos usuários; possuem normas rígidas sobre o silêncio e a não circulação dos materiais disponíveis.

Por conseguinte, torna-se necessário que o objetivo da biblioteca seja o de promover a leitura e a democratização do conhecimento. É evidente que a organização e as

regras são importantes, mas estes não devem ser tratados como foco e objetivo principais; os usuários precisam de maior liberdade. De acordo com os trabalhos analisados, o espaço da biblioteca escolar precisa ser mais bem planejado, amplo, iluminado, ventilado, decorado de acordo com a idade dos frequentadores e da comunidade escolar. Além disso, que seja um espaço dinâmico, agradável e confortável, com tapetes, almofadas, varal para exposições, estantes acessíveis, para que os menores possam escolher seus livros sozinhos, com mesas e cadeiras apropriadas.

Vale frisar, também, sobre a necessidade de possuir computadores, já que a sociedade atual requer a inserção de novas tecnologias para auxiliar na apropriação e em acompanhar melhor e em tempo real a informação, a qual muda constantemente e precisa favorecer o conhecimento a todos os cidadãos.

Há, ainda, bibliotecas que compartilham seu espaço com outros ambientes da escola, sendo assim, podem perder a qualidade ou até ficarem esquecidas. Diante disso, pode haver descaso com a biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem, na melhoria da qualidade do estudo, da pesquisa, da leitura.

Assim, percebe-se que, o grupo social mais vulnerável economicamente acaba sendo o mais prejudicado, no tocante ao acesso e à qualidade da educação; pois, quando existe biblioteca nas escolas públicas, há, infelizmente, falta de funcionalidade devido à falta de infraestrutura e de acervo adequado. Vale destacar também que nos estudos foram citados a Lei 12.244/2010, o PNBE, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), visando à implantação das bibliotecas nas escolas públicas brasileiras e à melhoria na qualidade da educação básica.

No tocante aos aspectos da aprendizagem, houve destaque para a unidade da informação como espaço de aprendizagem coletivo e mostrando a biblioteca, também, como dispositivo cultural; como local onde o aluno pode desenvolver o seu protagonismo no aprendizado. Além disso, a biblioteca escolar pode favorecer mais liberdade para os educandos, estimulando-os na criatividade e capacitando-os para viver melhor em sociedade e acompanharem sua constante. O espaço da biblioteca escolar torna-se imprescindível dentro do contexto escolar, dando enfoque ao desenvolvimento para o incentivo da leitura, escrita e pesquisa.

A biblioteca escolar poderá auxiliar no maior letramento informacional dos educandos, já que promove a capacidade de desenvolvimento nos cidadãos, abordando a necessidade de saber localizar, interpretar e usar a informação de modo crítico e responsável. Houve, ainda, destaque sobre o fato de que os cursos de pedagogia e as licenciaturas não

abordam a temática da biblioteca escolar. Ademais, a biblioteca escolar precisa dispor de espaços com variedade de gêneros e diversidade de acervos, deixando o acesso livre aos educandos, para que possam interagir com os materiais disponíveis.

Portanto, quando existir biblioteca escolar, ela não deve ser apenas um apêndice da escola, visto que deve ser inserida no projeto pedagógico da escola, com uma maior interação entre o professor, as disciplinas e o espaço de acesso ao conhecimento. Além disso, nota-se que o docente tem um papel importante de incentivo no acesso à informação, ou seja, motivando os seus alunos na busca por saberes contínuos, auxiliando-os para o exercício da cidadania e para a busca de aprendizado para além da sala de aula; sendo assim, formando o cidadão para o longo da vida, desenvolvendo suas experiências. Enfim, a biblioteca escolar precisa ter maior visibilidade no tocante à sua relevância social, visando mais amplo acesso e melhoria da qualidade da educação.

Já no quesito das considerações finais, nas análises dos trabalhos, houve destaque para a importância da parceria entre professor e bibliotecário, incentivando a prática da pesquisa com os estudantes. O acesso à informação é direito de todos. Além disso, abordou-se a necessidade das crianças frequentarem a biblioteca com seus responsáveis, visto que este espaço ajuda na socialização, a fazer amigos e a ler com seus pais. Ademais, há trabalhos que abordam a leitura e a pesquisa escolar, por serem atividades mais praticadas nos ambientes das bibliotecas, produzindo sentidos na vida dos cidadãos. A biblioteca escolar é vista como espaço democrático e, que, pode minimizar as desigualdades sociais da população.

Ademais, a biblioteca é como um organismo vivo, que requer a convivência da coletividade em busca de conhecimentos produzidos pela humanidade, ou seja, podendo despertar novos estudos e pesquisadores, além de desenvolver o senso crítico e reflexivo destes. Vale lembrar que, se o acervo continuar intacto, conservado, os livros não transmitirão o objetivo de facilitar e gerar conhecimento. O livro deve ser utilizado e manuseado por vários educandos para que a ampliação dos saberes chegue à disposição de todos. Ressalta-se, também, a importância da oralidade e da contação de histórias nas bibliotecas da educação infantil, deixando as crianças libertas no espaço e com acesso livre.

Nessa perspectiva, os professores e os bibliotecários podem mediar e incentivar o hábito da leitura nos alunos, ampliando o acesso à informação e auxiliando para que mais usuários frequentem a biblioteca da sua escola. Enfim, “conhecimento é poder” e, para que o acesso ao saber seja repassado para mais e mais indivíduos, faz-se necessário que haja maior desenvolvimento de habilidades e competências nestes cidadãos, para que se tornem leitores aptos e ativos; afinal, “uma nação se faz com homens e livros” (MONTEIRO LOBATO).

Por conseguinte, salienta-se os 14 programas em que foram recuperados e considerados estudos relevantes para a temática da biblioteca escolar, na plataforma BDTD, representados no Quadro 3:

Quadro 3 – Programas de pós-graduação

Programas	Títulos dos trabalhos	Sigla da instituição
Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão	Proposta para a padronização dos serviços de bibliotecas escolares: um estudo de caso no Colégio Pedro II	UFF
Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo	Design e Arquitetura: a criança e as bibliotecas pública infantil e escolar	USP
Programa de Pós-Graduação em Psicologia	A biblioteca escolar nas teias do discurso eletrônico	USP
Instituto de Agronomia - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola	Biblioteca e saberes contra a pedagogia das fábricas no Instituto Federal do Amapá – Campus de Macapá	UFRRJ
Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação	Biblioteca escolar como espaço de letramento	UTP
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção	Gestão de acervo enxuto para bibliotecas escolares	UFAM
Programa de Pós-Graduação em Métodos e Gestão em Avaliação	Análise do nível socioeconômico sobre a gestão dos recursos de desenvolvimento da leitura nas Escolas Municipais	UFSC
Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia	A biblioteca nas escolas públicas municipais de Manaus (2001/2010): prática social a serviço da emancipação ou da barbárie?	UFAM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM)	A biblioteca escolar como espaço de formação do leitor (também) de ciências da natureza: referentes e práticas para promoção da leitura	FURB
Programa de Pós-Graduação em Geografia	Patrimônios geoeeducativos contemporâneos: bibliotecas ou centros culturais? estudo sobre a ressignificação dos espaços de cultura em escolas de Fortaleza-Ceará	UFC
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - Instituto de Psicologia	O processo de significação da professora contadora de histórias e a interação com crianças no contexto da biblioteca escolar	UnB
Programa de Pós-Graduação em Administração	Programa nacional de incentivo à leitura – PROLER: avaliação da implementação pelo Comitê Potiguar	UFRN
Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade e Subjetividade	As bibliotecas escolares do ensino médio e a formação do leitor literário: um encontro possível?	UEPG
Programa de Pós-Graduação	A biblioteca escolar como agente	UFAM

em Ciências da Comunicação	transformador da sociedade: uma perspectiva ecossistêmica	
----------------------------	---	--

Fonte: elaborado pela autora com base em informações retiradas da BDTD (2021).

Ante o exposto, percebe-se a grande contribuição que outras áreas e assuntos relacionados com a temática da biblioteca escolar podem dar para a maior visibilidade deste espaço, a fim de melhorar a qualidade da educação básica, formando e promovendo mais oportunidades para que os cidadãos desenvolvam saberes sociais, culturais, humanos, visto que esses saberes fortalecem a sociedade perante as inúmeras e complexas mazelas sociais na vida de cada ser.

Sendo assim, somente através da valorização e dos investimentos em espaços que favoreçam e incentivem a busca por conhecimentos, e com a difusão desta temática para outras áreas do conhecimento, haverá uma maior mobilização para que diversos profissionais da educação e/ou outras formações, sejam melhores preparados e haja maior engajamento entre eles; visto que tais profissionais têm um objetivo em comum, que é o de receber e visualizar melhores investimentos e recursos no tocante a educação, buscando resultados de maior qualidade no ensino e recursos disponíveis para todos; para condições dignas de trabalho e/ou de estudo, para que, assim, sejam minimizadas as inúmeras desigualdades na sociedade atual.

Portanto, é primordial que existam mais espaços de biblioteca escolar no contexto educacional com mais recursos disponíveis e espaços acessíveis, podendo ser avaliados como verdadeiros centros de aprendizagens, formando cidadãos mais responsáveis. E que o “poder” adquirido através do conhecimento, por meio da leitura crítica, da pesquisa, da apropriação de saberes, seja, de fato, reconhecido e valorizado; que a melhoria na base da educação torne os indivíduos mais competentes e capazes de viver em sociedade.

7 PRODUTO

O produto elaborado, após o resultado da intervenção, como dito anteriormente, foi uma cartilha, a qual teve como objetivo ampliar a relevância da temática da biblioteca escolar para diferentes áreas do conhecimento, destacando os docentes, os quais poderão ser referência na vida de seus alunos e que o acesso aos espaços formadores de opiniões, desde cedo, faça deles adultos mais conscientes das adversidades da vida; que a educação tem o dever de mudar histórias e realidades para um futuro com mais qualidade e dignidade humana, social e cultural.

Diante disso, esta seção trata de apresentar o produto elaborado, após as análises feitas na BDTD, visto que o quantitativo de trabalhos filtrados, nesta plataforma, mostra a relevância que o papel das bibliotecas escolares representa para o maior desenvolvimento dos educandos. Porém, tal espaço precisa ter maior visibilidade no âmbito do contexto escolar, social, difundindo, assim, os seus inúmeros aspectos positivos e buscando esforços conjuntamente, para que a biblioteca escolar seja implantada efetivamente, visto que Leis já foram aprovadas e ainda precisam ser cumpridas, visando o quesito de melhoria da qualidade da educação, prezando pelo bem comum de gerações futuras.

O presente produto (cartilha) foi intitulado como: BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM, o qual contém 24 páginas, incluindo as figuras. Portanto, a figura 7 apresenta a capa da cartilha.

Figura 7 - Capa da Cartilha



Fonte: elaborado por Erica Mariza Correia com o *designer* de Júlia Duarte Nascimento (2021).

Vale destacar que a presente cartilha foi dividida em: apresentação, na qual explica a cartilha e demonstra os pontos mais relevantes de sua importância e inserção nas escolas, destacando, também, a abrangência que esta temática precisa ter no âmbito dos cursos de licenciaturas da UFS. Porém, mesmo que a pesquisa tenha sido direcionada aos cursos de Educação e Letras, posteriormente, ficou decidido que o conteúdo desta cartilha fosse disseminado para os departamentos inseridos no CECH/UFS e no CODAP/UFS.

A segunda parte aborda “a biblioteca escolar: espaço de leitura e pesquisa orientada”, mostrando autores e pesquisas significativas, além de seu papel de formador de cidadãos mais críticos e reflexivos, tanto no despertar pelo gosto da leitura, quanto em fazer pesquisas orientadas.

E, por fim, surge o tópico “a biblioteca escolar e sua importância para desenvolver o letramento informacional”, no qual é explicitado o Letramento Informacional, como fator crucial do aprender para a vida, destacando estudos de países desenvolvidos, que, com o apoio da biblioteca escolar, avançam de maneira positiva e eficaz no acesso ao aprendizado

contínuo, demonstrando o potencial enriquecedor que o espaço da biblioteca tende a contribuir para a evolução de uma sociedade. Diante disso, segue a figura 8 que representa a página 5 no PDF da cartilha, e que demonstra a concepção da biblioteca escolar:

Figura 8- Concepção da biblioteca escolar



Fonte: elaborado por Erica Mariza Correia com o *designer* de Júlia Duarte (2021).

Diante do contexto exposto acima, percebe-se a importante contribuição dos espaços das bibliotecas escolares para o acesso à informação e ao conhecimento; mas, para que esse papel seja cumprido efetivamente, ela precisa de uma boa infraestrutura, acervo atualizado, acesso facilitado, profissionais qualificados; que seja um local silencioso, aconchegante, para que os usuários sintam-se confortáveis e motivados a frequentá-la com assiduidade e que possam ter inspiração, concentração e disposição na busca por conhecimentos contínuos.

Portanto, esta cartilha pretende mostrar a importância crucial que as bibliotecas escolares proporcionam no ato educativo, dando-lhe mais visibilidade e que seja vista, de fato, como centro de aprendizagem. Então, tal produto será encaminhado, em formato pdf, por *e-mail* para os departamentos inseridos no CECH da UFS e para o CODAP da UFS, para que tais profissionais educadores, das áreas de Educação, Letras e demais Licenciaturas, obtenham maior conhecimento a respeito do papel benéfico da biblioteca escolar. Enfim, o conteúdo desta cartilha está disponível na íntegra no Apêndice E deste trabalho.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, buscou-se assentar na apresentação dos benefícios do uso da biblioteca escolar e em como este espaço incentiva o gosto pela leitura, tornando-a mais crítica e reflexiva, favorecendo na contribuição da apropriação do conhecimento, para que assim, o indivíduo adquira uma posterior independência crítica e complexa, a respeito das incertezas diárias, tendo em vista, que a criticidade do cidadão auxilia no aprendizado. Ademais, foi oportuno estudar o tema da biblioteca escolar como fator relevante durante o processo de construção do conhecimento (saber) e ampliação do incentivo à leitura, à pesquisa, a qual oportuniza que o aprendiz se torne um leitor crítico nas diversas práticas sociais.

Uma constatação possível de mencionar é a percepção de que, ao buscar estratégias para aumentar o acesso dos alunos à biblioteca, há também o benéfico contato direto com diversos livros e gêneros textuais. Com isso, pode ocorrer uma maior interação e, conseqüentemente, um maior contato e interesse pela leitura, favorecendo uma posterior independência crítica, interpretativa e reflexiva do conhecimento e experiências de mundo de cada cidadão.

A pesquisa teve como objetivo geral apresentar o estado da arte da temática da biblioteca escolar nas referidas áreas do conhecimento. E como objetivos específicos demonstrar os benefícios da biblioteca escolar no contexto da aprendizagem nas áreas de Ciência da Informação, Educação e Letras; desenvolver uma cartilha de orientação para os professores dos cursos de Letras e Educação da UFS; replicar e promover a divulgação da cartilha com o objetivo de ampliar o conhecimento dos professores sobre o potencial da biblioteca escolar na aprendizagem.

Por conseguinte, e a fim de responder ao problema de pesquisa, o qual teve como pergunta: Como as dissertações e teses da área de Ciência da Informação, Educação e Letras apresentam a temática da biblioteca escolar? Nesse sentido, nota-se que, nos trabalhos analisados, há muitos conceitos e percepções a respeito do que é uma biblioteca escolar e que, de acordo com os trabalhos em cada área estudada, houve diferentes autores e alguns incomuns também, visto que, cada área tem suas especificidades. Porém, a relevância da temática é positiva e, por isso, este estudo mostrou-se bastante significativo e, pretende aumentar a visibilidade deste espaço perante as diferentes áreas do conhecimento, visando, assim, a sua importância crucial no processo do ensino-aprendizagem, a qual deve funcionar

como laboratório de aprendizagem, promovendo saberes contínuos e desenvolvendo competências e habilidades nos educandos.

Então, mediante ao grande volume de análises feitas nos trabalhos considerados relevantes na BDTD, vale frisar que um dos objetivos específicos teve como critério de pesquisa: Demonstrar os benefícios da biblioteca escolar no contexto de aprendizagem das áreas. Diante disso, conforme dito anteriormente, foi perceptível visualizar inúmeros benefícios no contexto da aprendizagem, visto que diversos autores trouxeram muitos aspectos e conceitos relevantes. Porém, como já dito, a área da Educação envolveu o assunto em mais estudos, comprovando a importância e/ou benefícios deste espaço no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, o espaço da biblioteca escolar precisa ser, cada vez mais, incluído em outras áreas do conhecimento, difundindo os seus inúmeros benefícios e dando maior visibilidade para as bibliotecas.

Constatou-se, através das pesquisas bibliográficas, que a utilização da biblioteca escolar, desde cedo, auxilia na construção do conhecimento e crescimento na busca de informações e, posterior caráter crítico e reflexivo do indivíduo. Além disso, notou-se, durante o estudo, a importante contribuição do espaço da biblioteca escolar para o desenvolvimento e a difusão de informações para mais indivíduos, transmitindo aprendizados ímpares e os tornando seres mais autônomos e críticos na sociedade a qual esteja inserido.

Vale ressaltar que, embora a Biblioteconomia/Ciência da Informação aponte diversos estudos mostrando os benefícios da biblioteca escolar em relação ao aprendizado discente, foi percebido que nas áreas de Educação e Letras tais benefícios não são tão evidentes para os docentes, pelo menos em sua grande parte. Desse modo, destaca-se o fato do acesso à biblioteca, desde cedo, despertar o interesse pela leitura e para uma maior motivação na busca por aprendizados contínuos.

Além disso, percebeu-se que na, área de Letras, houve estudos e posicionamentos relevantes com relação ao incentivo e ao estímulo para a leitura, letramento para a vida, aprendizagem contínua. Contudo, nota-se que, quanto maior forem as pesquisas e os estudos nestas áreas, maiores serão suas pesquisas posteriores e maior contribuição uma área implementará na outra.

Por conseguinte, salienta-se que, no tocante aos estudos relacionados na área da Ciência da Informação e em outras áreas do conhecimento, foi demonstrado que o ambiente das bibliotecas é muito enriquecedor e que pode ser inserido em diferentes áreas do conhecimento, no tocante à obtenção de uma ampla visibilidade desta temática. Diante disso, o espaço das bibliotecas escolares deve ser implementado nas escolas e, em comunidades,

para a melhoria da qualidade da educação, difundindo cultura, despertando o gosto pela leitura e ampliando o acesso à informação e ao conhecimento mais democraticamente para todos.

Ademais, destaca-se a cartilha como produto final resultante da intervenção para o presente estudo, visto que o mestrado profissional requer a elaboração de um recurso que precisa ser divulgado para determinada comunidade/população/grupo, favorecendo benefícios para o bem comum. Nesse sentido, o espaço da biblioteca escolar é um espaço formador de conhecimento e facilitador no processo de ensino-aprendizagem; por isso, a cartilha foi construída com o título: A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem; visando, assim, dar maior visibilidade a este espaço educacional, perante à sociedade e ao contexto escolar, tendo em vista que o seu caráter social, cultural, humano pode trazer e difundir benefícios para um maior número de indivíduos e gerações posteriores.

Nesse sentido, e a fim de avaliar a qualidade das bibliotecas escolares já existentes, na rede estadual do estado de Sergipe, conforme mostrado na Tabela 1, citada neste documento, poderá haver pesquisas que estudem a eficácia de tais bibliotecas já inseridas nos contextos escolares e saber se as mesmas possuem padrões determinados, segundo o disposto pelo GEBE, para que, assim, possa haver melhorias significativas no aprendizado de alunos que já possuem este recurso facilitador de aprendizagem. Portanto, percebe-se que, apenas a existência das bibliotecas escolares sem qualidade, infraestrutura disponíveis para os educandos, acesso facilitado, profissional qualificado, parceria entre professor-aluno-bibliotecário e uma coordenação que integre tal espaço ao ensino, não haverá tantos benefícios aparentes e significativos.

Logo, torna-se necessário haver mais estudos sobre a temática da biblioteca escolar, a qual se mostrou de significativa relevância para a ampliação do aprendizado contínuo. Além disso, se a mesma for abordada em diferentes áreas do conhecimento, possibilitará maior visibilidade para as bibliotecas escolares e melhorias na qualidade da educação básica, para que, posteriormente, haja adultos mais responsáveis e preparados para seu desenvolvimento individual e coletivo, com oportunidades mais justas, igualitárias e humanas para todos.

Vale salientar que essa temática precisa ter maior visibilidade para que a sociedade em geral saiba do seu potencial nas melhorias da qualidade da educação, para que haja bases mais sólidas e que a mudança ocorra a cada dia. No entanto, faz-se necessário que haja esforços contínuos no tocante à implantação de mais políticas públicas, investimentos

públicos, recursos públicos, voltados para abranger o bem da coletividade, visto que a educação é um direito de todos.

Nessa perspectiva, uma educação de qualidade forma o cidadão para a vida, proporcionando meios que o auxilie a lidar com as dificuldades. Portanto, cada fase na vida do ser humano agrega aprendizados e experiências únicas, que precisam se aprimorar com o tempo; a sociedade precisa lutar por melhores condições de ensino, de infraestrutura, de recursos, no âmbito da educação pública, já que, todos têm direito à educação de qualidade. E o espaço das bibliotecas nas escolas também é um direito dos educandos.

Portanto, os profissionais da educação precisam ter ciência da importância deste espaço para si e para seus alunos; por isso, se já na formação básica o tema estiver presente, estes também poderão ter maior bagagem para lutar a favor de melhorias e reivindicar sobre a falta de bibliotecas; e as que estiverem em situação precária, lutar por melhorias, como também, ter ciência sobre seu papel positivo na aprendizagem, além de saber utilizá-la (quando existir), podendo explorá-la e contatar a coordenação, os demais professores e o profissional bibliotecário para que melhorias e direitos sejam cumpridos. Logo, o foco e outro olhar positivo a respeito deste espaço irão trazer benefícios na formação do educando e, de fato, a biblioteca poderá ser vista, então, como ‘laboratório de aprendizagem’.

Ante o exposto, percebe-se que existem excelentes materiais sobre o tema e que há inúmeros benefícios para o desenvolvimento do aluno, mas que precisam ser mais explorados e divulgados para profissionais de diferentes áreas da educação e do conhecimento. Além disso, por ser uma área interdisciplinar e por abranger diversos campos de pesquisa, possui uma significativa relevância no tocante ao despertar nos indivíduos um maior interesse pela busca de informações, difusão de saberes, e, assim, favorecer a reflexão e interpretação crítica.

Por fim, faz-se necessário ampliar estudos futuros na temática da biblioteca escolar na busca de uma aprendizagem mais significativa e com novas medidas e estratégias para o acesso e a maior visibilidade desta temática, favorecendo também ao letramento crítico, leitura crítica e reflexiva, para que assim, os cidadãos aprendam a lidar, cada vez mais, com as incertezas e complexidades na vida, tornando-se mais críticos e reflexivos dentro do seu contexto social, cultural, familiar, humano, pois viver faz parte da complexidade e incerteza que cercam a todos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, N. C. de. **O letramento para a competência informacional em bibliotecas escolares**: estudo a partir dos projetos políticos-pedagógicos dos colégios de aplicação das universidades federais brasileiras. 2018. 271 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2018.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. dos; SILVA, R. J. da (orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.
- ALVES, R. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- BERNARDES, P. G. G. O jornal impresso e seu impacto físico-sensorial em tempos de internet e redes sociais [Reseña]. **Ámbitos**: Revista Internacional de Comunicación, [S. l.] v. 32, p. 1-4, 2016. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=quest%C3%A3o+sensorial+e+o+livro+f%C3%ADsico&btnG. Acesso em: 1 mai. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>. Acesso em: 13 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)**: leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwifxfmy6zyAhU4IbkGHd3BCzIQFnoECAMQAAQ&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Fseb%2Farquivos%2Fpdf%2FAvalmat%2Flivro_mec_final_baixa.pdf&usg=AOvVaw39oi8aZnClai6Uf-88nOGS. Acesso em: 12 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Cartilha dos direitos dos participantes de pesquisa**: versão 1.0. Brasília: CONEP/CNS/MS, 2020, p. 1-19. Disponível em: <http://cep.ufs.br/pagina/22230-cartilha-dos-direitos-dos-participantes-de-pesquisa>. Acesso em: 24 set. 2020.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Planalto**, Brasília, maio 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 13 jan. 2021.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- CAMPELLO, B. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

CAMPELLO, B. **Letramento informacional no Brasil: práticas informacionais de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7UUPJY>. Acesso em: 20 mai. 2021.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CARVALHO, L. *et al.* **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina: UNIVASF, 2019. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livro-digital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-de-metodologia-cientifica.pdf/view>. Acesso em: 28 jul. 2020.

CERVERÓ, A. C. Lectura, alfabetización em información y biblioteca escolar. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Gijón, v.1, n.1, p. 235-237, jan./jun. 2007. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0,5&qsp=3&q=manifesto+da+unesco+biblioteca+escolar&qst=bb. Acesso em: 11 jan. 2021.

CONDE, E.; MENDINHOS, I.; CORREIA, P. **Aprender com a biblioteca escolar**. 2. ed. rev. Portugal: Rede de Bibliotecas Escolares, 2017.

CORREIA, E. M.; BELCHIOR, C. A. F.; FIALHO, J. F. O papel da mediação da informação na biblioteca escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 102-121, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/173203>. Acesso em: 9 ago. 2021.

CORTE, A. R. e; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 2, n.4, p. 01-13, 2008.

DEMO, P. **Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002.

FERRAREZI JR., C.; CARVALHO, R. S. de. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.23, n. 79, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2021.

FIALHO, J. **A formação do pesquisador juvenil: um estudo sob enfoque da competência informacional**. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-67FJ59?locale=pt_BR. Acesso em: 19 jun. 2021.

FIALHO, J.; GASQUE, K. C. G. D. Letramento informacional no contexto escolar. *In*: FIALHO, J.; GOMES, S. (orgs) **Letramento informacional: aspectos teórico-conceituais**. Goiânia: CIAR/UFG, p. 37-50, 2014.

FLEURY, M. T. L.; WERLANG, S. **Pesquisa aplicada: reflexões sobre conceitos e abordagens metodológicas**. 2017. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/article/view/72796>. Acesso em: 14 set. 2020.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=a+import%C3%A2ncia+do+ato+de+ler+paulo+freire&btnG=. Acesso em: 16 nov. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39 n. 3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação /Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13025>. Acesso em: 14 abr. 2021.

GASQUE, K. C. G. D.; TESCAROLO, R. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Marília, v. 26, n. 1, abr., 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000100003>. Acesso em 20 mai. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, H. de A. **Manual de monografia, dissertação e tese**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Avercamp, 2008.

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR (GEBE). **Biblioteca escolar como espaço de produção de conhecimento: Parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/padroesparabibliotecasescolares.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://cdn.ifla.org/wp-content/uploads/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2021.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A.B. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 375-400, jul./dez. 2010. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p375/18442>. Acesso em: 22 nov. 2020.

LAJONQUIÈRE, L. de. Das contribuições da psicanálise e da formação de professores. *In*: ORNELLAS, M. de L. S.; SOUZA, S. R. M. (orgs.). **Entre-linhas**: educação, psicanálise e subjetividade. Salvador: EDUFBA, 2013. p. 37-63.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra; DC Luzzatto, 1996. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=defini%C3%A7%C3%A3o+de+leitura+pdf&btnG=. Acesso em: 23 nov. 2020.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, F.; VALADARES, E.; AMORIM, M. M. **Alfabetizar letrando na biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2014.

MORIN, E. **A educação e a complexidade do ser e do saber**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 8. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 350p. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/x5enn>. Acesso em: 8 jul. 2020.

MORIN, E. **O método 1: a natureza da natureza**. 2. ed. Portugal: Publicações Europa-América, 1977. Disponível em: <http://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2015/04/A-Natureza-da-Natureza.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2020.

NEVES, A. C.; HILLESHEIM, A. I. de A.; FACHIN, G. R. B. Utilização de caixas-estantes para incentivo da leitura para alunos de 1ª à 4ª séries na Escola Municipal Henrique Veras. **EXTENSIO**: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, n. 1, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1430/4505>. Acesso em: 22 nov. 2020.

ORNELLAS, M. de L. S. Escuta na escola: assina o lugar da falta. *In*: ORNELLAS, M. de L. S.; SOUZA, S. R. M. (orgs.). **Entre-linhas**: educação, psicanálise e subjetividade. Salvador: EDUFBA, 2013. p. 27-35.

PAIVA, M. de A. M. de.; DUARTE, A. B. S. Bibliotecas escolares: contribuição aos estudos de suas Políticas Públicas. *In*: XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB). 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2791/1128>. Acesso em: 13 jan. 2021.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 19, n. 39, p.43-58, jan./abr. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43/26577>. Acesso em: 6 abr. 2020.

ROCA, G. D. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012.

SALCEDO, D. A.; STANFORD, J. F. S. O incentivo da leitura na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 27-44, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/377/484>. Acesso em 16 nov. 2020.

SILVA, J. L. C. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no brasil e análise da lei 12.244/10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n. 2, p. 489-517, jul./dez., 2011. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797/pdf_63. Acesso em: 28 mai. 2021.

SILVA, M. do A. Biblioteca escolar: uma reflexão sobre a literatura. In: III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, 2004, Belo Horizonte. **Anais [...]**. 2004. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/324.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7. ed., 4. reimpr. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=+SOARES%2C+Magda.+Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+e+letramento&btnG=. Acesso em: 21 nov. 2020.

STREET, B. **Social literacies**: critical approaches to literacy in development, ethnography and education. London: Longman, 1995.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

TODD, R. J.; KUHLTHAU, C. C. Students learning through Ohio School Libraries. **School Libraries**, [S. l.] v. 11, n. 1, jan. 2005, p. 63-68.

VÁLIO, E. B. M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Trans-in-formação**, [S. l.] v. 2, n. 1, p. 15 – 24, jan/abr. 1990.

WILLEMART, P. **Crítica genética e psicanálise**. São Paulo: Perspectiva; Brasília: CAPES, 2005.

APÊNDICE A - Quadro com as informações dos trabalhos analisados na área de Ciência da Informação

Categorias de base	Informações coletadas
1. Autor(a) do trabalho	ALINE MICHELLE SIMA
Título do trabalho	A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA DO IFMG - <i>CAMPUS</i> BAMBUÍ - PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL
Nome do programa	ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFMG
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2015
2. Autor(a) do trabalho	AMANDA DE QUEIROZ BESSA
Título do trabalho	A INTERAÇÃO ENTRE BIBLIOTECÁRIAS E PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS EM MANAUS, AMAZONAS, NA BIBLIOTECA ESCOLAR
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2011 (BDTD 2012)
3. Autor(a) do trabalho	ANDRÉ LUIS ONÓRIO CONEGLIAN
Título do trabalho	INSERÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM DOCUMENTOS PRESCRITIVOS E NORMATIVOS E A PRÁTICA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO – CICLO I, NA CIDADE DE MARÍLIA-SP
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - TESE (DOUTORADO) - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS DE MARÍLIA
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2013
4. Autor(a) do trabalho	ANDRÉIA SANTOS RIBEIRO SILVA
Título do trabalho	PESQUISA E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: UM ESTUDO NAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFBA
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2014
5. Autor(a) do trabalho	ANDREZA FERREIRA FÉLIX
Título do trabalho	PRÁTICAS EDUCATIVAS EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: A PERSPECTIVA DA CULTURA ESCOLAR UMA ANÁLISE DE MÚLTIPLOS CASOS NA RME/BH
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFMG
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2014
6. Autor(a) do trabalho	CHRISTIANNE MARTINS FARIAS
Título do trabalho	BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E COMPETÊNCIA: ANÁLISE DA PRÁTICA PROFISSIONAL
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2010 (plataforma BDTD aparece ano 2012)
7. Autor(a) do trabalho	CLAUDIA KAUTZMANN
Título do trabalho	BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS DOS BIBLIOTECÁRIOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS REGIÕES NORDESTE E SUL DO BRASIL
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
8. Autor(a) do trabalho	DAYANA DA SILVA LEMOS
Título do trabalho	A BIBLIOTECA ESCOLAR NOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM: O CENÁRIO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFF
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	Data de defesa na BDTD 2017; data do documento 2015.
9. Autor(a) do trabalho	EDUARDO VALADARES DA SILVA
Título do trabalho	O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA ESCOLAR E O CURRÍCULO
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFMG
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2019
10. Autor(a) do trabalho	ELAINE PASSOS PEREIRA
Título do trabalho	BIBLIOTECAS ESCOLARES E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: UM ESTUDO DA APLICAÇÃO DO PNBE EM UMA BIBLIOTECA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE NITERÓI
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFF
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	Data do documento 2015, mas na página da BDTD aparece data de defesa 2017
11. Autor(a) do trabalho	ELIANE FIORAVANTE
Título do trabalho	O SENTIDO DE BIBLIOTECA ESCOLAR EXPRESSO POR ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA CATARINA: ENTRE LIVROS, DESCOBERTAS, REFÚGIO E ABANDONO
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2018
12. Autor(a) do trabalho	ÉRICA MELANIE RIBEIRO NUNES
Título do trabalho	CIDADANIA E MULTICULTURALISMO: A LEI 10.639/03 NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BELO HORIZONTE
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – ECI/UFMG
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2010

13. Autor(a) do trabalho	FERNANDA MEDEIROS CAIRES
Título do trabalho	BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS COLABORATIVAS E APROPRIAÇÃO CULTURAL
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES DE UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2014
14. Autor(a) do trabalho	FERNANDA XAVIER GUIMARÃES
Título do trabalho	BIBLIOTECA ESCOLAR E AS PERSPECTIVAS CURRICULARES DOS CURSOS DE BIBLIOTECOLOGIA DA REGIÃO NORDESTE
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFBA
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2013
15. Autor(a) do trabalho	FLÁVIA FERREIRA ABREU
Título do trabalho	MEDIAÇÃO E LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: <i>ESTUDOS DE CASOS MÚLTIPLOS</i>
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFMG
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2019
16. Autor(a) do trabalho	FLOR DE MARIA SILVESTRE ESTELA
Título do trabalho	A BIBLIOTECA ESCOLAR NOS PROJETOS DE LEITURA NAS ESCOLAS QUE OBTIVERAM OS MELHORES RESULTADOS DO ENEM
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2015
17. Autor(a) do trabalho	GISELE CAMARGO MONTEIRO
Título do trabalho	A BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES E PERSPECTIVAS EM BIBLIOTECAS DO COLÉGIO PEDRO II
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – PPGCI – UFRJ
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
18. Autor(a) do trabalho	GLEICE PEREIRA
Título do trabalho	A COLABORAÇÃO NO CONTEXTO DA FUNÇÃO EDUCATIVA DO BIBLIOTECÁRIO
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2016
19. Autor(a) do trabalho	IANDARA REIS DE OLIVEIRA
Título do trabalho	O PROCESSO DE APRENDIZAGEM PELA BUSCA E USO DE INFORMAÇÕES: A ORIENTAÇÃO DA PESQUISA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2013

20. Autor(a) do trabalho	IGOR REZENDE QUINTAL
Título do trabalho	POTENCIAL PARA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA EM BIBLIOTECAS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO PRIVADO: UM ESTUDO DE CASO DO SISTEMA BATISTA MINEIRO DE EDUCAÇÃO
Nome do programa	ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFMG
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2014
21. Autor(a) do trabalho	JÉSSICA BEDIN
Título do trabalho	A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES PESQUISADORES NO ENSINO MÉDIO
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFSC
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2017
22. Autor(a) do trabalho	JULIANA ALVES MOREIRA
Título do trabalho	PRÁTICAS EDUCATIVAS BIBLIOTECÁRIAS DE FORMAÇÃO DE LEITORES: UM MAPEAMENTO DE SUAS INICIATIVAS E ARTICULAÇÕES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BELO HORIZONTE – RME- BH.
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFMG
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2014
23. Autor(a) do trabalho	LAURA VALLADARES DE OLIVEIRA SOARES
Título do trabalho	A FORMAÇÃO COMO ALIADA NO EXERCÍCIO DO PAPEL EDUCATIVO DO BIBLIOTECÁRIO NA ESCOLA
Nome do programa	ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFMG
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2014
24. Autor(a) do trabalho	LILIAN VIANA
Título do trabalho	BIBLIOTECAS ESCOLARES: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CRIAÇÃO DE POSSIBILIDADES
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2014
25. Autor(a) do trabalho	LUCIRENE ANDREA CATINI LANZI
Título do trabalho	APROPRIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: EM BUSCA DE UM ESPAÇO DINÂMICO
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO – UNESP
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2012
26. Autor(a) do trabalho	MARCUS VINICIUS RODRIGUES MARTINS
Título do trabalho	A BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA LEITURA NO CONTEXTO DO MOVIMENTO ESCOLA NOVA: 1920-1940

Nome do programa	ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFMG
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2013
27. Autor(a) do trabalho	MARIA LEONOR AMORIM ANTUNES
Título do trabalho	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL EM TEMPOS DE GOOGLE
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFMG
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2015
28. Autor(a) do trabalho	MARÍLIA DE ABREU MARTINS DE PAIVA
Título do trabalho	CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO “EFEITO ESCOLA” RELACIONADO À PROVA BRASIL - LEITURA: ESTUDO EM BELO HORIZONTE, CONTAGEM E BETIM
Nome do programa	ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFMG
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2016
29. Autor(a) do trabalho	MIRIAM DE CÁSSIA DO CARMO MASCARENHAS MATTOS
Título do trabalho	MULTICULTURALISMO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: PERCEPÇÕES E AÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2011 (OBS: não consegui copiar pelas palavras-chaves)
30. Autor(a) do trabalho	MIRIAM FERNANDES DE JESUS
Título do trabalho	A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES DO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA DE SÃO PAULO UMA REFLEXÃO E ANÁLISE SOBRE A AÇÃO INTEGRADA ENTREBIBLIOTECÁRIOS E PROFESSORES
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2020
31. Autor(a) do trabalho	NILIANE CUNHA DE AGUIAR
Título do trabalho	COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL INFANTIL: O OLHAR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOBRE A GERAÇÃO DIGITAL
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFPE
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2013
32. Título do trabalho	O LETRAMENTO PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: ESTUDO A PARTIR DOS PROJETOS POLÍTICOS-PEDAGÓGICOS DOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFMG
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2018
33. Autor(a) do trabalho	PAULLA ROSÂNE DOS SANTOS COELHO PEREIRA

Título do trabalho	OS FARÓIS DO SABER E SEUS AGENTES DE LEITURA EM CURITIBA - PARANÁ
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, CONVÊNIO ENTRE O INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA E A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
34. Autor(a) do trabalho	RACHEL POLYCARPO DA SILVA
Título do trabalho	BIBLIOTECA PARA QUEM NÃO SABE LER?: A QUEBRA DE PARADIGMA SOBRE LEITURA, LEITORES, USUÁRIOS DE BIBLIOTECAS E O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFF
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	Data do documento 2014. (OBS: mas na página da BDTD consta como ano de defesa 2017).
35. Autor(a) do trabalho	RAQUEL MIRANDA VILELA PAIVA
Título do trabalho	A BIBLIOTECA ESCOLAR E OS NATIVOS DIGITAIS
Nome do programa	ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFMG
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2018
36. Autor(a) do trabalho	REGINA FERREIRA PINTO
Título do trabalho	A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO E SUA AUTONOMIA NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (UFBA)
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2012
37. Autor(a) do trabalho	RODRIGO BARBOSA DE PAULO
Título do trabalho	ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA NA REDE DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE MARÍLIA-SP
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA UNESP
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
38. Autor(a) do trabalho	RODRIGO PEREIRA
Título do trabalho	BIBLIOTECA ESCOLAR SUL-MATO-GROSSENSE: CENÁRIOS E PERSPECTIVAS
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UNESP
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2019
39. Título do trabalho	APLICAÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO MILITAR DE CAMPO GRANDE – MS
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA /UNESP
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2010
40. Autor(a) do trabalho	RUBENIKI FERNANDES DE LIMAS

Título do trabalho	REDES DE BIBLIOTECAS ESCOLARES NO BRASIL: ESTUDO EXPLORATÓRIO
Nome do programa	ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFMG
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2015
41. Autor(a) do trabalho	SAMUEL GONÇALVES PROENÇA
Título do trabalho	BIBLIOTECAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: UMA AVALIAÇÃO DE SUAS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO (OBS: no título não aparece a palavra biblioteca escolar, mas no assunto do trabalho sim).
Nome do programa	ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFMG
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2018
42. Autor(a) do trabalho	TATYANNE CHRISTINA GONÇALVES FERREIRA VALDEZ
Título do trabalho	COMUNIDADES DE PRÁTICA <i>ONLINE</i> PARA AS BIBLIOTECAS DOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO DAS IFES: UM ESPAÇO DE DISCUSSÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DA LEITURA E DA INFORMAÇÃO
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA – UFERJ
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2015
43. Autor(a) do trabalho	THAÍS GUEDES FERREIRA
Título do trabalho	CONTRIBUIÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES PARA CONSTRUÇÃO CONHECIMENTO: ESTUDO PARA ADAPTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – PPGCI – UNESP
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2018
44. Autor(a) do trabalho	VERA LUCIA RIBEIRO GUIM
Título do trabalho	O USO DE LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA NO ÂMBITO DA POLÍTICA DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
45. Autor(a) do trabalho	YACIARA MENDES DUARTE
Título do trabalho	AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO DO DISTRITO FEDERAL: A BIBLIOTECA ESCOLAR PÚBLICA SOB O OLHAR DO ESTUDANTE
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2015

APÊNDICE B - Quadro com as informações dos trabalhos analisados na área de Educação

Categorias de base	Informações coletadas
1. Autor(a) do trabalho	ALINE CASAGRANDE ROSSO CARDOSO
Título do trabalho	O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE LEITORES NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE CRICIÚMA (SC)
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE MESTRADO EM EDUCAÇÃO - UNESC
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2015
2. Autor(a) do trabalho	ALYNE ROSIWELLY ARAÚJO FIGUEIREDO
Título do trabalho	O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA ARTICULADO À FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UFPB
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2018
3. Autor(a) do trabalho	AMANDA CHIARADIA MAGALHÃES
Título do trabalho	PROFESSORA DE BIBLIOTECA E A TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA: DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES
Nome do programa	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - MESTRA EM EDUCAÇÃO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS – UNIFAL - MG
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2017
4. Autor(a) do trabalho	AMIR APARECIDO DOS SANTOS PIEDADE
Título do trabalho	PNBE DO PROFESSOR: LIVROS E BIBLIOTECAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE
Nome do programa	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, COMO EXIGÊNCIA PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE DOUTOR EM EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2018
5. Autor(a) do trabalho	ARMINDA AURÉLIA RODRIGUES ALCÂNTARA
Título do trabalho	BIBLIOTECA ESCOLAR: UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2013
6. Autor(a) do trabalho	CHARLENE DA SILVA ANDRADE DE LIMA
Título do trabalho	FAROL DO SABER: LIMITES E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE LEITORES DE UMA BIBLIOTECA ESCOLAR EM CURITIBA
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO, SETOR DE EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
7. Autor(a) do trabalho	CÍCERA MARIA DO NASCIMENTO
Título do trabalho	A MATERIALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE LEITURA LITERÁRIA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CARUARU/PE: RESISTÊNCIAS E TENSÕES

Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – UFPE
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
8. Autor(a) do trabalho	CRISTIANE DIAS MARTINS DA COSTA
Título do trabalho	FARÓIS DA EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE LEITORES NO MARANHÃO
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2013
9. Autor(a) do trabalho	DANIELA CORTE REAL
Título do trabalho	“A VIDA”, “O BALÃO” E “O PASSARO”: ANÁLISE DE UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE LEITORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – CURSO DE DOUTORADO
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2019
10. Autor(a) do trabalho	DANIELA FREITAS BRITO MONTUANI
Título do trabalho	O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA - PNBE: CONHECIMENTO, CIRCULAÇÃO E USOS EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS
Nome do programa	DOUTORADO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2013
11. Autor(a) do trabalho	DÉBORA CRISTINA DE ARAUJO
Título do trabalho	LITERATURA INFANTO-JUVENIL E POLÍTICA EDUCACIONAL: ESTRATÉGIAS DE RACIALIZAÇÃO NO PROGRAMA NACIONAL DE BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE)
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2015
12. Autor(a) do trabalho	DENISE FATIMA FONSECA ALMEIDA
Título do trabalho	UM MODELO DE GESTÃO PARA A BIBLIOTECA DE TRÊS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2012
13. Autor(a) do trabalho	EDUARDO VALADARES DA SILVA (Dissertação)
OBSERVAÇÃO:	Os trabalhos com os números 02 e 75 se repetem na plataforma BDTD na área de Educação.
Título do trabalho	DIÁLOGOS SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR: ENTRE TEXTOS E CONTEXTOS
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – UFES
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2015

14. Autor(a) do trabalho	ELIAS BARBOSA DA SILVA
Título do trabalho	ACESSO E UNIVERSALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMO CONDIÇÃO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, LINHA DE PESQUISA EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS, DO SETOR DE EDUCAÇÃO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2020
15. Autor(a) do trabalho	FABIANA SALA
Título do trabalho	POLÍTICAS PÚBLICAS DO LIVRO, LEITURA E BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL: DAS INICIATIVAS FEDERAIS À IMPLEMENTAÇÃO MUNICIPAL
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2018
16. Autor(a) do trabalho	FABIANO DE OLIVEIRA MORAES
Título do trabalho	CURRÍCULO-FABULAÇÃO: A CURIOSA METAMORFOSE DE FRANCIS TRACART
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UFES
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2014
17. Autor(a) do trabalho	FERNANDA CRISTINA DE SOUZA
Título do trabalho	"COMO LOBO NA PELE DE CORDEIRO": DISCURSOS DAS DIFERENÇAS EM TEXTOS NARRATIVOS INFANTIS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA USP
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2011
18. Autor(a) do trabalho	FERNANDA ROHLFS PEREIRA
Título do trabalho	PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO ELAS OCORREM EM TURMAS DE UMA UMEI DE BELO HORIZONTE?
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2014
19. Autor(a) do trabalho	GISELE APARECIDA RIBEIRO SANCHES
Título do trabalho	BIBLIOTECA ESCOLAR E MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE DE LEITURA COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM PARANAÍBA/MS
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (UFMS)
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
20. Autor(a) do trabalho	GIZELMA GUIMARÃES PEREIRA SALES
Título do trabalho	AGENTE MEDIADOR DA CIRCULAÇÃO DE SABERES PEDAGÓGICOS: O BIBLIOTECÁRIO DA ESCOLA NORMAL PAULISTA

Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2013
21. Autor(a) do trabalho	GRACIELA JUCIANE MINATTI
Título do trabalho	BIBLIOTECA ESCOLAR: MEMÓRIAS E PRÁTICAS DE ASSISTENTES TÉCNICAS PEDAGÓGICAS
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2015
22. Autor(a) do trabalho	GRAZIELLE PEREIRA DA SILVA
Título do trabalho	O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE JOVENS SECUNDARISTAS E A UTILIZAÇÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA: COMO UMA JUVENTUDE BUSCA PELA INFORMAÇÃO
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (MESTRADO EM EDUCAÇÃO) DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2017
23. Autor(a) do trabalho	IZABELE DIAS DOS SANTOS
Título do trabalho	UM LUGAR ONDE MORAM E SE ESCONDEM OS LIVROS: AS BIBLIOTECAS ESCOLARES E A FORMAÇÃO DE LEITORES
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (FCT), UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2018
24. Autor(a) do trabalho	JANAÍNA GUIMARÃES
Título do trabalho	BIBLIOTECA ESCOLAR E POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO À LEITURA: DE MUSEU DE LIVROS A ESPAÇO DE SABER E LEITURA
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA, UNESP/CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2010
25. Autor(a) do trabalho	JOILDA ALBUQUERQUE DOS SANTOS PEREIRA
Título do trabalho	A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NO PROJETO LEITURA COM... "INFINITO NOVELO DE TANTAS TRAMAS E CORES"
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, FACULDADE DE EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
26. Autor(a) do trabalho	JOSANY LEME DA SILVA BATISTA
Título do trabalho	ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA SALA DE LEITURA NAS ESCOLAS DA DIRETORIA DE ENSINO DE PRESIDENTE PRUDENTE
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO

Ano de defesa	2015
27. Autor(a) do trabalho	LEONARDO MONTES LOPES
Título do trabalho	BIBLIOTECAS ESCOLARES DE RIO VERDE-GO: UMA POSSÍVEL POLÍTICA MUNICIPAL DE LEITURA
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (UNESP)
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2014
28. Autor(a) do trabalho	LIS DE GUSMÃO LINO
Título do trabalho	BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇOS, ACERVOS, ATIVIDADES E INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UFPE
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2019
29. Autor(a) do trabalho	LÚCIA ELISA GALVÃO DE OLIVEIRA ALVES
Título do trabalho	O USO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DESAFIO NA MODALIDADE CESEC
Nome do programa	MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2017
30. Autor(a) do trabalho	LÚCIA HELENA SCHUCHTER
Título do trabalho	BIBLIOTECA ESCOLAR E LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: ESPAÇOS PARA DIFERENTES LETRAMENTOS
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2010
31. Autor(a) do trabalho	MARCELO JOSÉ RODRIGUES DA CONCEIÇÃO
Título do trabalho	E NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA BIBLIOTECA: RELEVÂNCIA DA BIBLIOTECA NA FORMAÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA E O PROJETO CLUBE DO LIVRO – PERSPECTIVAS DE LETRAMENTO
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MODALIDADE PROFISSIONAL (PPGE) DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FE) DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/UNB
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2019
32. Autor(a) do trabalho	MÁRCIA SOARES DE ARAÚJO FEITOSA
Título do trabalho	O AMBIENTE E AS INTERAÇÕES NA SALA DE LEITURA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO: HISTÓRICO, LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS PARA A CONSTITUIÇÃO DE LEITORES NESTE INÍCIO DO SÉCULO XXI
Nome do programa	FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2019
33. Autor(a) do trabalho	MARCOS GEHRKE

Título do trabalho	CONTRIBUIÇÕES DA <i>PRÁXIS</i> PARA A CONSTITUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DO TRABALHO A PARTIR DA EDUCAÇÃO DO CAMPO
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2014
34. Autor(a) do trabalho	MARIA CECÍLIA RIZZI LIMA
Título do trabalho	DA BIBLIOTECA ESCOLAR À SALA DE LEITURA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL PAULISTA: LEIS, DECRETOS, NORMAS, AGENTES
Nome do programa	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC – SP - PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA (OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE).
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
35. Autor(a) do trabalho	MARIA DA CONCEIÇÃO RÊGO DE ARAÚJO
Título do trabalho	POLÍTICAS PÚBLICAS NACIONAIS DE FOMENTO À LEITURA: CONTEXTO HISTÓRICO, CONTEXTO EDUCACIONAL
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UFRN
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2014
36. Autor(a) do trabalho	MARIA MARISMENE GONZAGA
Título do trabalho	BIBLIOTECA ESCOLAR E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (UNESP)
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2017
37. Autor(a) do trabalho	MARIANA GALLUZZI DE SÁ
Título do trabalho	UMA BIBLIOTECA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A BIBLIOTECA ‘JOAQUIM NABUCO’ DO INSTITUTO CORAÇÃO DE JESUS, SANTO ANDRÉ – SP (1959-1974)
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, - UNESP/FFC
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO (OBS: não consegui copiar através das palavras-chaves)
Ano de defesa	2012
38. Autor(a) do trabalho	MARINA GUGLIOTTI PESTANA
Título do trabalho	COLECIONANDO LIVROS, FORMANDO MESTRES: A BIBLIOTECA PEDAGÓGICA DA ESCOLA NORMAL DE SÃO PAULO (1883)
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE (MESTRADO EM EDUCAÇÃO) - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2011 (OBS: não consegui copiar através das palavras-chaves)
39. Autor(a) do trabalho	MARIANA PASSOS RAMALHETE GUERRA
Título do trabalho	O LEITOR E A LITERATURA JUVENIL: UM DIÁLOGO ENTRE OS PRÊMIOS LITERÁRIOS JABUTIE FNLIJ E O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UFES

Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2015
40. Autor(a) do trabalho	MARISA XAVIER
Título do trabalho	O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA E O SEU IMPACTO NA SALA DE AULA: A CIRCULAÇÃO E O ACESSO DO LIVRO DE LITERATURA NO INTERIOR DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
Nome do programa	PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS – UNESP
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2010
41. Autor(a) do trabalho	MICHELLE PEREIRA SOARES
Título do trabalho	LETRAMENTO EM PESQUISA: O PAPEL DA BIBLIOTECA NA (IN) FORMAÇÃO DO JOVEM PESQUISADOR
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE) DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FE) DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/UNB
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2019
42. Autor(a) do trabalho	MORGANA KICH
Título do trabalho	MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA: O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE)/2008
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - VINCULADA À LINHA DE PESQUISA EDUCAÇÃO, EPISTEMOLOGIA E LINGUAGEM
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2011
43. Autor(a) do trabalho	PRISCILA MARÍLIA DE OLIVEIRA
Título do trabalho	LOURENÇO FILHO E A COLEÇÃO <i>BIBLIOTECA DE EDUCAÇÃO</i> : UMA ANÁLISE DOS PREFÁCIOS ESCRITOS POR ESSE EDUCADOR
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2015
44. Autor(a) do trabalho	RACHEL BRAGANÇA DE CARVALHO MOTA
Título do trabalho	ANÁLISE DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) 2017: FONTE DE INFORMAÇÃO PARA PESQUISAS EM BIBLIOTECA ESCOLAR E DE ACESSO À INTERNET NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2019
OBS: Os trabalhos numerados em 6 e 7 na página da BDTD se repetem, segue <i>print</i> da mesma.	

	
45. Autor(a) do trabalho	RAFAELA DA CRUZ CORRÊA TEIXEIRA
Título do trabalho	DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA REALIZAÇÃO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR: O CASO DE UMA ESCOLA ESTADUAL MINEIRA
Nome do programa	MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA.
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2020
46. Autor(a) do trabalho	REGINA LÚCIA DE ARAÚJO GRAMACHO
Título do trabalho	LITERATURA E ENSINO: PROFESSORES E POETAS NA CONSTRUÇÃO DE SABERES
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, FACULDADE DE EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2013
Observação:	Os trabalhos nº 125 e 128 se repetem na BDTD
47. Autor(a) do trabalho	RENATO COSTENARO
Título do trabalho	O USO DO ACERVO DO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UNESP
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2015
48. Autor(a) do trabalho	RITA DE CASSIA BRÊDA MASCARENHAS LIMA
Título do trabalho	BIBLIOTECAS ESCOLARES: REALIDADES, PRÁTICAS E DESAFIOS PARA FORMAR LEITORES
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2017
49. Autor(a) do trabalho	ROBERTA BARBOSA DOS SANTOS
Título do trabalho	ENTRE SILÊNCIOS E MURMÚRIOS: A BIBLIOTECA ESCOLAR NO COLÉGIO FARROUPILHA (PORTO ALEGRE/RS, 1949-2000)
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – UFRGS

Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
50. Autor(a) do trabalho	ROBERTO BELO DE LIMA
Título do trabalho	DIVERSIDADE RELIGIOSA NA LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DO ACERVO DO PNBE 2013
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UFPE
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2018
51. Autor(a) do trabalho	ROSANE DE BASTOS PEREIRA
Título do trabalho	O LEITOR ATRAVÉS DO ESPELHO - E O QUE ELE AINDA NÃO ENCONTROU POR LÁ!
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UNICAMP
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2013
52. Autor(a) do trabalho	ROSEMARILANY BARBOSA GUIDA
Título do trabalho	A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE 5º ANO DO CEPAE/UFG
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL DO CENTRO DE ENSINO APLICADO A EDUCAÇÃO - CEPAE/UFG
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2018
53. Autor(a) do trabalho	STERLAYNI APARECIDA DUARTE DE OLIVEIRA COIMBRA
Título do trabalho	O PROGRAMA DE BIBLIOTECAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE: CAMINHOS PARA UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE LEITORES
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA (UFJF)
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
54. Autor(a) do trabalho	VALDIRENE RODRIGUES DE CARVALHO
Título do trabalho	A LEITURA E A BIBLIOTECA ESCOLAR: O CASO DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2011
55. Autor(a) do trabalho	VIRGÍNIA DE SOUZA AVILA OLIVEIRA
Título do trabalho	ENTRE AS PROPOSIÇÕES TEÓRICAS E A PRÁTICA: O USO DA LITERATURA INFANTIL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE LAGOA SANTA
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2011

APÊNDICE C - Quadro com as informações dos trabalhos analisados na área de Letras

Categorias de base	Informações coletadas
1. Autor(a) do trabalho	ANA CAROLINA DE AZEVEDO MELLO
Título do trabalho	BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES DA CIDADE DE CORNÉLIO PROCÓPIO - PR: DESAFIOS DOS MEDIADORES DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (MESTRADO) - UNIVERSIDADE DE MARINGÁ
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
2. Autor(a) do trabalho	ANA CLAUDIA COSTA DE AQUINO TEIXEIRA
Título do trabalho	TEMPO PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA DE LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR
Nome do programa	MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS / UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
3. Autor(a) do trabalho	ANDRÉIA VIEIRA DE JESUS
Título do trabalho	BIBLIOTECA NA ESCOLA: REPENSANDO AMBIENTES DE LEITURA
Nome do programa	MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS – UFBA
Dissertação ou tese	(MEMORIAL) DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2015
4. Autor(a) do trabalho	CRISTIANE DIAS GONÇALVES
Título do trabalho	A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO E A DINAMIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR
Nome do programa	PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – UFMG
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2019
5. Autor(a) do trabalho	DELICIO ANTÔNIO AGLIARDI
Título do trabalho	DE CAPA A CAPA: EXPERIÊNCIAS DE LEITURA COM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Nome do programa	PROGRAMA DE DOUTORADO EM LETRAS DA ASSOCIAÇÃO AMPLA UCS/UNIRITTER
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2016
6. Autor(a) do trabalho	EDILEIDE DA SILVA REIS DO CARMO
Título do trabalho	HERDANDO UMA BIBLIOTECA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE ESPAÇOS DE LEITURA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA - INSTITUTO DE LETRAS - UFBA
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2012 – BDTD 2013
7. Autor(a) do trabalho	ELIZANGELA TIAGO DA MAIA
Título do trabalho	MEDIADORES E PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA: UM ESTUDO DO ACERVO PNBE 2011

Nome do programa	PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS (FACALE/UFGD)
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2014
8. Autor(a) do trabalho	FLAVIA FERREIRA DE PAULA
Título do trabalho	LITERATURA INFANTOJUVENIL E POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA: UM ESTUDO DO PROJETO <i>LITERATURA EM MINHA CASA</i>
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS (FACALE/UFGD)
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2010
9. Autor(a) do trabalho	GLEIDSON AZEVEDO RAMOS
Título do trabalho	LEITURA LITERÁRIA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO
Nome do programa	PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - UEFS
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2019
10. Autor(a) do trabalho	GLEISSY KELLY DOS SANTOS BUENO
Título do trabalho	REPRESENTAÇÃO DA PROFESSORA NA LITERATURA INFANTOJUVENIL DO PNBE/2008
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, DOURADOS, MS
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2012
11. Autor(a) do trabalho	JESSICA APARECIDA ESCOLARTE DE SOUZA
Título do trabalho	A POESIA INFANTOJUVENIL DO PNBE 2013 PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS (FACALE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
12. Autor(a) do trabalho	JÉSSICA DE BARROS FRANCISCATI
Título do trabalho	REPRESENTAÇÃO DE AVÓS MEDIADORES DE LEITURA EM OBRAS DE LITERATURA INFANTIL NO PNBE
Nome do programa	PÓS GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS (FACALE/UFGD)
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
13. Autor(a) do trabalho	KATIANE CRESCENTE LOURENÇO
Título do trabalho	BIBLIOTECA ESCOLAR: DA MEDIAÇÃO À PRÁTICA DE LEITURA
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUCRS
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2010
14. Autor(a) do trabalho	KELLY MARA SOARES DORNELLES

Título do trabalho	REPRESENTAÇÕES INDÍGENAS NO PNBE 2014
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2017
15. Autor(a) do trabalho	LIA ARAUJO MIRANDA DE LIMA
Título do trabalho	TRADUÇÕES PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA: O LIVRO ILUSTRADO TRADUZIDO NO BRASIL
Nome do programa	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, INSTITUTO DE LETRAS, DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE TRADUÇÃO
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2015
16. Autor(a) do trabalho	LOVANI VOLMER
Título do trabalho	MOSTRAR? ESCONDER? SEDUZIR? O PAPEL DO NARRADOR EM OBRAS DO PNBE 2010
Nome do programa	PROGRAMA DE DOUTORADO EM LETRAS – ASSOCIAÇÃO AMPLA UCS/UniRitter
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2015
17. Autor(a) do trabalho	LUCENILDA SUELI MENDES CAVALCANTE
Título do trabalho	O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE): ANÁLISE SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE SANTA INÊS – MA
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA E CRÍTICA LITERÁRIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
18. Autor(a) do trabalho	LUCIANA ALVES BONFIM
Título do trabalho	VIAGENS LITERÁRIAS: NAVEGANDO PELO ENSINO MÉDIO, PNBE E AMBIENTE VIRTUAL
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM LETRAS – UNIOESTE
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
19. Autor(a) do trabalho	LUÍS CARLOS DIAS
Título do trabalho	FREQUÊNCIA À BIBLIOTECA ESCOLAR E FORMAÇÃO DE ACERVO: UM EXEMPLO EM BIRIGUI-SP
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS / ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS LITERÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2011
20. Autor(a) do trabalho	MAISA BARBOSA DA SILVA CORDEIRO
Título do trabalho	LEITURA, LITERATURA, BIBLIOTECA E POLÍTICAS PÚBLICAS: UM ESTUDO DE CASO EM DOURADOS/MS
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS (FACALE/UFGD)

Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2013
21. Autor(a) do trabalho	MARCOS FALCO DE LIMA
Título do trabalho	REPRESENTAÇÕES DE ESCRITA E LEITURA NO ACERVO DO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA – PNBE/2013
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – ÁREA LITERATURA E PRÁTICA CULTURAIS DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO ARTES E LETRAS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
22. Autor(a) do trabalho	MARKLEY FLORENTINO CARVALHO
Título do trabalho	REPRESENTAÇÕES DE PRÁTICAS DE LEITURAS LITERÁRIAS: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA EM DOURADOS - MS
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO EM LETRAS - UFGD
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2013
23. Autor(a) do trabalho	NATHALYA MOREIRA LIMA CORREA CASTRO
Título do trabalho	BIBLIOTECAS ESCOLARES: ESPAÇOS DE MÚLTIPLAS LEITURAS
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA – UFPB
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2011
24. Autor(a) do trabalho	QUEILA DA SILVA GIMENEZ
Título do trabalho	O PROGRAMA SALA DE LEITURA E SEUS REFLEXOS NAS HISTÓRIAS DE LEITURA DE ALUNOS E PROFESSORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL PAULISTA
Nome do programa	FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ASSIS – UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRA EM LETRAS (ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS E LETRAMENTOS)
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2015
25. Autor(a) do trabalho	SOLANGE DA SILVA CORSI
Título do trabalho	A ESCOLA, A BIBLIOTECA E A LIVRARIA: ESPAÇOS DE ENCONTRO DO JOVEM COM A LEITURA LITERÁRIA
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGÜÍSTICA - UFG
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2010
26. Autor(a) do trabalho	VANESSA YAMAGUTI DO NASCIMENTO
Título do trabalho	A EFETIVAÇÃO DOS QUADRINHOS NO PNBE (2006-2014): DA CAIXA AO LEITOR
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – UNIFESP
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2018

APÊNDICE D - Quadro com as informações dos trabalhos analisados em Outras áreas do conhecimento

Categorias de base	Informações coletadas
1. Autor(a) do trabalho	ALINE PESSOA DE OLIVEIRA AMORIM
Título do trabalho	DESIGN E ARQUITETURA: A CRIANÇA E AS BIBLIOTECAS PÚBLICA INFANTIL E ESCOLAR
Nome do programa	PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - USP
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO (OBS: Neste trabalho não consegui copiar, nem selecionar pelas palavras-chaves).
Ano de defesa	2017
2. Autor(a) do trabalho	ANA CLÁUDIA COSTA FONTANA
Título do trabalho	AS BIBLIOTECAS ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: UM ENCONTRO POSSÍVEL?
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM, IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE, LINHA DE PESQUISA: PLURALIDADE, IDENTIDADE E ENSINO, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2014
3. Autor(a) do trabalho	ANDREA JULLY ENJIU
Título do trabalho	BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE LETRAMENTO
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO - UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2012
4. Autor(a) do trabalho	ANTONIO SERGIO BAQUER DE BARROS
Título do trabalho	ANÁLISE DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO SOBRE A GESTÃO DOS RECURSOS DE DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÉTODOS E GESTÃO EM AVALIAÇÃO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2017
5. Autor(a) do trabalho	FÁBIO LUIS DINIZ DE MAGALHÃES
Título do trabalho	BIBLIOTECA E SABERES CONTRA A PEDAGOGIA DAS FÁBRICAS NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ – CÂMPUS DE MACAPÁ
Nome do programa	INSTITUTO DE AGRONOMIA - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA – UFRRJ
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
6. Autor(a) do trabalho	JÉSSICA GIRÃO LOPES
Título do trabalho	PATRIMÔNIO GEOEDUCATIVOS CONTEMPORÂNEOS: BIBLIOTECAS OU CENTROS CULTURAIS? ESTUDO SOBRE A RESIGNIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS DE CULTURA EM ESCOLAS DE FORTALEZA-CEARÁ
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016

7. Autor(a) do trabalho	LEONARDO DE JESUS LOURA FAGUNDES
Título do trabalho	PROPOSTA PARA A PADRONIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO PEDRO II
Nome do programa	MESTRADO PROFISSIONAL EM SISTEMAS DE GESTÃO – UFF
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
8. Autor do trabalho	LUDMILA FERRAREZI
Título do trabalho	A BIBLIOTECA ESCOLAR NAS TEIAS DO DISCURSO ELETRÔNICO
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA - USP
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2010
9. Autor(a) do trabalho	MOISÉS DA SILVA CABETE
Título do trabalho	GESTÃO DE ACERVO ENXUTO PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO – UFAM
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2016
10. Autor(a) do trabalho	MONIKELY DE OLIVEIRA SILVA
Título do trabalho	PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO À LEITURA – PROLER: AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO PELO COMITÊ POTIGUAR
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2014
11. Autor(a) do trabalho	RAIMUNDO MARTINS DE LIMA
Título do trabalho	A BIBLIOTECA NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE MANAUS (2001/2010): PRÁTICA SOCIAL A SERVIÇO DA EMANCIPAÇÃO OU DA BARBÁRIE?
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA – UFAM
Dissertação ou tese	TESE
Ano de defesa	2014
12. Autor(a) do trabalho	SILVANA GOULART PERES
Título do trabalho	O PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO DA PROFESSORA CONTADORA DE HISTÓRIAS E A INTERAÇÃO COM CRIANÇAS NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE - INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2017
13. Autor(a) do trabalho	TÂNIA REGINA DOS SANTOS
Título do trabalho	A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DO LEITOR (TAMBÉM) DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: REFERENTES E PRÁTICAS PARA PROMOÇÃO DA LEITURA
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA (PPGECIM) MESTRADO PROFISSIONAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2017

14. Autor(a) do trabalho	THAÍS LIMA TRINDADE
Título do trabalho	A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO AGENTE TRANSFORMADOR DA SOCIEDADE: UMA PERSPECTIVA ECOSISTÊMICA
Nome do programa	PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – UFAM
Dissertação ou tese	DISSERTAÇÃO
Ano de defesa	2019

APÊNDICE E – Produto (Cartilha)





MESTRADO PROFISSIONAL
EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO
E DO CONHECIMENTO

**BIBLIOTECA ESCOLAR
COMO ESPAÇO DE
APRENDIZAGEM**

EXPEDIENTE TÉCNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)
REITOR
Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO (PPGI)

COORDENADORA
Profª Drª. Martha Suzana Cabral Nunes

MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA
INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

DISCENTE
Érica Mariza Correia

PROFESSORA ORIENTADORA
Profª Drª. Janaina Fialho

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Júlia Duarte Nascimento

ILUSTRAÇÃO E FOTOGRAFIA
FREEPIK

ESTE TRABALHO É RESULTADO DA
DISSERTAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL
EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO
CONHECIMENTO – PPGCI/UFS



© Érica Mariza Correia – 2021

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta cartilha poderá ser reproduzida ou transmitida em nenhuma forma e por nenhum meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento de informação, sem a permissão expressa da autora.

Biblioteca Escolar como Espaço de Aprendizagem

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Correia, Érica Mariza
C824b Biblioteca escolar como espaço de aprendizagem / Érica Mariza Correia; orientadora Janaina Fialho. - São Cristóvão, SE, 2021.
23 f. : il.; color.

1. Bibliotecas escolares. 2. Letramento informacional. 3. Aprendizagem. 4. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. I. Fialho, Janaina, orient. II. Título.

CDU 027.8:37.01 (075.2)

Valdiceia de Jesus Cardoso Pinheiro CRB-5/1494

[2021]

Todos os direitos dessa edição reservados à

ÉRICA MARIZA CORREIA

E-mail: ericamariza1990@gmail.com

QUAL A CONCEPÇÃO DE BIBLIOTECA ESCOLAR?

A biblioteca escolar é muito mais do que um acervo de livros organizados, ela é elemento fundamental do processo de ensino-aprendizagem dentro da escola, seus principais enfrentamentos são o desenvolvimento da leitura e a orientação à pesquisa. **Bibliotecário e professor** devem atuar conjuntamente nos projetos e ela deve fazer parte do projeto pedagógico da escola.

A biblioteca escolar é uma instituição educativa, seja na formação do leitor seja no desenvolvimento da competência informacional, capaz de localizar, selecionar e interpretar informações em diversos suportes. (CAMPELLO, et al, 2002)

Nessa perspectiva, o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) estabeleceu parâmetros mínimos para se estabelecer uma biblioteca, já que não é qualquer espaço da escola que pode ser chamado de biblioteca.

Um espaço físico exclusivo, e atividades para usuários e os serviços técnicos e administrativos; materiais informacionais variados, que atendam aos interesses e necessidades (*sic*) dos usuários; acervo organizado de acordo com normas bibliográficas padronizadas, permitindo que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez; acesso a informações digitais (internet); espaço de aprendizagem; administração por bibliotecário qualificado, apoiado por equipe adequada em quantidade e qualificação para fornecer serviços à comunidade escolar (GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR, 2010, p. 9).



SUMÁRIO

7 Apresentação

A presente Cartilha é o produto final elaborado a partir da pesquisa de dissertação orientada pela professora Janaina Fialho...

11 Biblioteca Escolar: espaço de leitura e pesquisa orientada

Por meio da educação, se busca, entre outros fins, possibilitar ao educando um aprendizado para a vida...

15 Biblioteca escolar e sua importância para desenvolver o letramento informacional

Diversos estudos no Brasil e no mundo colocam a biblioteca escolar no centro do discurso...

19 Modelo ISP de Kuhlthau (2010)

Fialho (2004, 2009) aponta a educação básica como momento privilegiado para a formação de pesquisadores...

21 Conclusão

22 Referências



APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A presente Cartilha é o produto final elaborado a partir da pesquisa de dissertação orientada pela professora Janaina Fialho, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Tal trabalho é intitulado como



Biblioteca escolar:

análise qualitativa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) de uma década de produção de conhecimento nas áreas de Ciência da Informação, Educação e Letras (2010-2020) e se encontra depositado no repositório institucional da UFS. Com base na referida pesquisa, pretende-se proporcionar maior visibilidade do espaço da biblioteca escolar nas áreas de Educação e Letras, mostrando a relevância desse espaço na promoção do conhecimento e no desenvolvimento dos cidadãos para a vida.

Ademais, esta cartilha visa destacar os aspectos relevantes da existência do espaço das bibliotecas escolares inseridas no contexto escolar, no tocante aos resultados de aprendizado que a mesma pode proporcionar. Então, no âmbito da UFS, o foco se deu nas áreas de Educação e Letras, já que formam diversos profissionais licenciados a cada semestre e, na grade curricular destes cursos, não há nenhuma disciplina relacionada à biblioteca escolar, nem mesmo como optativa, conforme demonstrado no documento da dissertação. ➡

Portanto, torna-se necessário que tais profissionais tenham conhecimento, na sua formação superior, a respeito da relevância deste espaço promovedor de saber e crucial no processo de ensino-aprendizagem.



Na construção do texto da dissertação apresentou-se como problema de pesquisa: como as dissertações e teses das áreas de Ciência da Informação, Educação e Letras apresentam a temática da biblioteca escolar? Justamente porque objetivou-se, a partir de tal questionamento, demonstrar os benefícios desse espaço no contexto da aprendizagem nas áreas de Ciência da Informação, Educação e Letras; desenvolver uma cartilha de orientação para os professores dos cursos de Educação e Letras da UFS; replicar e promover a divulgação da cartilha com o objetivo de ampliar o conhecimento dos professores sobre o potencial da biblioteca escolar na aprendizagem. →



Desse modo, o presente produto expõe características relevantes e significativas do espaço da biblioteca escolar como laboratório de aprendizagem, formador de opiniões, incentivador da leitura, da pesquisa, estimulando os educandos a serem cidadãos mais críticos e reflexivos.

Portanto, esta cartilha traz conceitos e mesmo características que favorecem a melhoria no processo de ensino-aprendizagem, por meio deste suporte informacional. Além disso, destaca-se no documento da dissertação a plataforma de dados da BDTD, visto que o quantitativo de trabalhos analisados foi pesquisado nesta plataforma online, a qual dá acesso aberto a todos, favorecendo o aprendizado dos pesquisadores e interessados por estudos em diferentes áreas do saber. Percebe-se, então, que o acesso ao conhecimento e à leitura transforma o cidadão para adaptá-lo ao aprendizado ao longo da vida e o torna um leitor crítico das diversas práticas sociais.



BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE LEITURA E PESQUISA ORIENTADA.

O **bibliotecário** é o profissional com **nível superior** que deve gerir a biblioteca, cuidando da organização, disseminação e serviços aos usuários. Possui um papel educador juntamente com os professores, trabalhando nos projetos de leitura e de pesquisa orientada. A profissão é regulamentada pela **Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962.**





2

BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE LEITURA E PESQUISA ORIENTADA

Por meio da educação, se busca, entre outros fins, possibilitar ao educando um aprendizado para a vida, a partir do qual ele possa tomar seu próprio rumo e ter o poder crítico de decisão e não ser um mero reprodutor de ideias prontas. Nessa perspectiva, é necessário, entre outras estratégias, tomar como referência a compreensão de Moraes, Valadares e Amorim (2014, p. 24) sobre pesquisas de Freire (1989), a qual aponta que “não podemos reduzir a escola a uma mera reprodutora de ideologia dominante”. Portanto, para que a alfabetização e a leitura sejam práticas baseadas em interpretação e criticidade, é necessário que a biblioteca seja preparada e utilizada como local comum e atrativo da escola. Isso pode se dar com o apoio do professor e mesmo dos alunos, visando a trabalhar em conjunto para que tal espaço seja visto como um ambiente agradável, e a torná-lo mais valorizado pela comunidade escolar. ➔



É preciso, portanto, levar em consideração que o ambiente das bibliotecas tem o papel social de ampliar e incentivar

o acesso à leitura, para que a sociedade avance cada vez mais, a partir de várias percepções, reflexões, permitindo que ocorra a apropriação cultural. Portanto, de acordo com Rasteli e Cavalcante (2014, p. 46), “apropriar-se da informação implica, dessa forma, apropriar-se dos dispositivos informacionais”, então, dentre tais dispositivos destacam-se as bibliotecas, as quais constituem-se de conhecimentos que devem ser disseminados para a sociedade; pois o ato que o sujeito possui de conhecer, refletir,

interagir e interpretar o transforma em detentor de poder e possuidor da própria autonomia.

Segundo Roca (2012), as principais funções da biblioteca escolar são facilitar a realização dos processos de ensino-aprendizagem e promover ações de incentivo à leitura. Em consequência disso, possui um grande valor pedagógico, necessitando do apoio dos professores para a utilização e pesquisa; saindo do espaço da sala de aula, na busca de ampliar novos horizontes e utilizar maneiras diferentes de explorar conhecimentos. A parceria entre professor e bibliotecário é defendida em diversos estudos brasileiros e internacionais, a exemplo dos estudos da pesquisadora americana Carol Kuhlthau.

Ademais, é preciso que a biblioteca seja percebida como um ambiente amplo de aquisição do conhecimento, pois, segundo o que defende Freire (1989, p. 15), deve-se destacar “a compreensão crítica da alfabetização, que envolve a compreensão igualmente crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca”. Desse modo, uma visão crítica desenvolve-se no crescimento do aprendizado e traz uma posterior liberdade de expressão e conhecimento de mundo para cada sujeito. →

Vale ressaltar que, conforme apontado pelo Manifesto da Unesco para a Biblioteca Escolar (1999)¹, são seus objetivos:

- 1** apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- 2** desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- 3** oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- 4** apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- 5** prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- 6** organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- 7** trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- 8** proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- 9** promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.

¹Manifesto IFLA/Unesco para a biblioteca escolar. Disponível em : <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em 20 mai. 2021.

2.1 A biblioteca escolar e sua importância para desenvolver o letramento informacional

Diversos estudos no Brasil e no mundo colocam a biblioteca escolar no centro do discurso e das ações para o desenvolvimento do letramento informacional (LI) na educação básica.

O conceito de letramento é importante para se compreender o LI. Importante ressaltar que o mesmo é trabalhado tanto na área de Educação quanto de Letras.

O LI, do inglês *information literacy*,

tem como fundamento o aprender a lidar com o mundo da informação, seja ela impressa ou eletrônica. Foi usado pela primeira vez em 1974 nos Estados Unidos. Os Estados Unidos têm se debruçado desde a década de 1960 nos estudos que integram a biblioteca ao currículo escolar, demonstrando seus benefícios. Austrália e Portugal também têm apresentado resultados relevantes. Portugal hoje é referência para toda a Europa, por meio de sua **Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)**², trabalhando desde a educação infantil até o ensino médio a literacia da leitura, das mídias e da informação³.

Os Estados Unidos possuem o maior centro de pesquisa em biblioteca escolar do mundo, envolvendo pesquisadores de diversas áreas. A tese principal é que professores e bibliotecários devem atuar em

parceria nas escolas para ensinar às crianças e jovens a leitura e a prática da pesquisa. Eles comprovam por meio de seus estudos **a diferença que a biblioteca escolar faz na aprendizagem**, como por exemplo, o estudo de Ohio (dentre outros), com **13.123 alunos e mais de 800 professores, realizado em 2005 (TODD; KUHLETHAU, 2005)**. Os alunos indicaram diversas ajudas da biblioteca escolar nas **39 escolas pesquisadas**, categorizadas em sete blocos:

- 1 obtenção da informação;
- 2 uso da informação;
- 3 conhecimento;
- 4 computadores;
- 5 leitura;
- 6 aprendizado independente;
- 7 sucesso escolar.

²Disponível em: <https://www.rbe.mec.pt/np4/home>
Acesso em 20 mai. 2021.

³Aprender com a biblioteca escolar: referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário. Disponível em: https://rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=1906&fileName=referencial_2017_impres.pdf
Acesso em 20 mai. 2021.



Um modelo emergiu desse estudo, o qual apresenta a biblioteca escolar como lugar de informação, transformação e formação.

No Brasil, o debate e a produção acadêmica têm se dado no âmbito das áreas de Biblioteconomia e Ciência da informação, com destaque para pesquisadores como Kelley Gasque (Unb), Janaina Fialho (UFS), Bernadete Campello (UFMG), dentre outros. Na Escola de Ciência da Informação da UFMG está hospedado o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE).⁵

A Associação Americana de Biblioteconomia (ALA) define que as pessoas letradas informacionalmente sabem reconhecer uma necessidade informacional, localizam, avaliam e usam efetivamente a informação, sabem como o conhecimento está organizado e usam a informação para seu próprio aprendizado e para o alheio (ALA, 1989, p. 1).

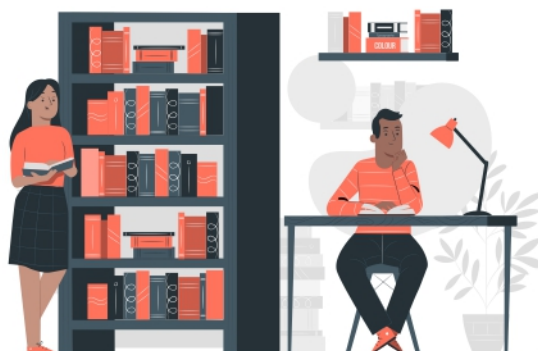
⁴ 'Nativos digitais' não sabem buscar conhecimento na internet, diz OCDE.

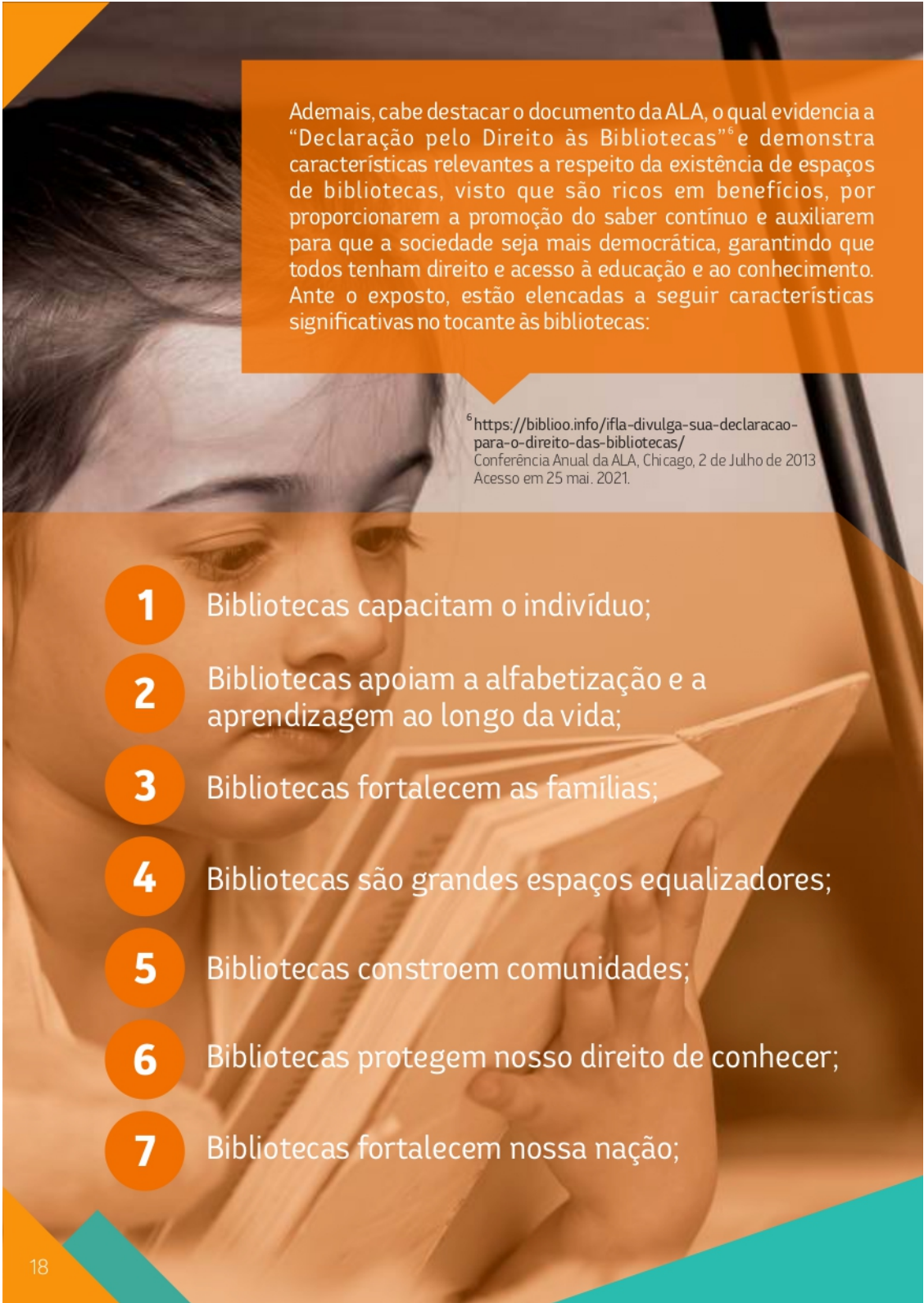
Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-57286155>
Acesso em 04 jun. 2021.

⁵ <http://gebe.eci.ufmg.br> Acesso em 04 jun. 2021.

O aspecto da **informação** diz respeito à infraestrutura da biblioteca, com acervo atualizado, abrangente e alinhado ao currículo da escola; tecnologia para adquirir, organizar, criar e disseminar informação; materiais de leitura que extrapolem as necessidades do currículo. A **transformação** diz respeito aos programas de orientação à pesquisa e de incentivo à leitura desenvolvidos pela equipe da biblioteca, os quais podem proporcionar: o uso apropriado e ético da tecnologia; o aprendizado da pesquisa, o desenvolvimento de processos de criação do conhecimento e o fomento ao gosto/prazer pela leitura. Já a **formação** diz respeito aos resultados de aprendizado alcançados: maior habilidade de leitura; melhor capacidade para definir problemas e formular questões; síntese de ideias; uso ético da informação, seja em meio impresso ou eletrônico; dentre outros. Isso é potencialmente interessante para os nativos digitais, pois os mesmos não sabem buscar conhecimento na internet.⁴





Ademais, cabe destacar o documento da ALA, o qual evidencia a “Declaração pelo Direito às Bibliotecas”⁶ e demonstra características relevantes a respeito da existência de espaços de bibliotecas, visto que são ricos em benefícios, por proporcionarem a promoção do saber contínuo e auxiliarem para que a sociedade seja mais democrática, garantindo que todos tenham direito e acesso à educação e ao conhecimento. Ante o exposto, estão elencadas a seguir características significativas no tocante às bibliotecas:

⁶ <https://biblio.info/ifla-divulga-sua-declaracao-para-o-direito-das-bibliotecas/>
Conferência Anual da ALA, Chicago, 2 de Julho de 2013
Acesso em 25 mai. 2021.

- 1** Bibliotecas capacitam o indivíduo;
- 2** Bibliotecas apoiam a alfabetização e a aprendizagem ao longo da vida;
- 3** Bibliotecas fortalecem as famílias;
- 4** Bibliotecas são grandes espaços equalizadores;
- 5** Bibliotecas constroem comunidades;
- 6** Bibliotecas protegem nosso direito de conhecer;
- 7** Bibliotecas fortalecem nossa nação;

- 8 Bibliotecas promovem o avanço da pesquisa e da erudição;
- 9 Bibliotecas nos ajudam a entender os outros;
- 10 Bibliotecas preservam a herança cultural da nação.

Fialho (2004, 2009) aponta a educação básica como momento privilegiado para a formação de pesquisadores, com participação de professores e bibliotecários. Nesta linha, os estudos sobre a pesquisa orientada têm avançado, trazendo a compreensão para os alunos das etapas da pesquisa, da importância da reflexão e das intervenções a serem feitas pelos profissionais. **Definitivamente, copiar e colar da internet não é uma prática saudável, mas tem se tornado um mal generalizado.**

Diante disso, o **Modelo ISP de Kuhlthau (2010)** apresenta as sete fases para se trabalhar a pesquisa com os alunos, tendo o bibliotecário como mediador: **Início, Seleção, Exploração, Formulação, Coleção, Apresentação e Avaliação**, explicitados resumidamente na figura 1.

Figura 1: Estágios para a “busca por informação”



Sentimentos

Silva et. al.(2020, p. 05) alertam para o fato de que ao longo do processo de pesquisa podem surgir sentimentos diversos, no tocante à trajetória da busca por informação, os quais estão listados a seguir:



Sentimentos Negativos

Incerteza

Apreensão

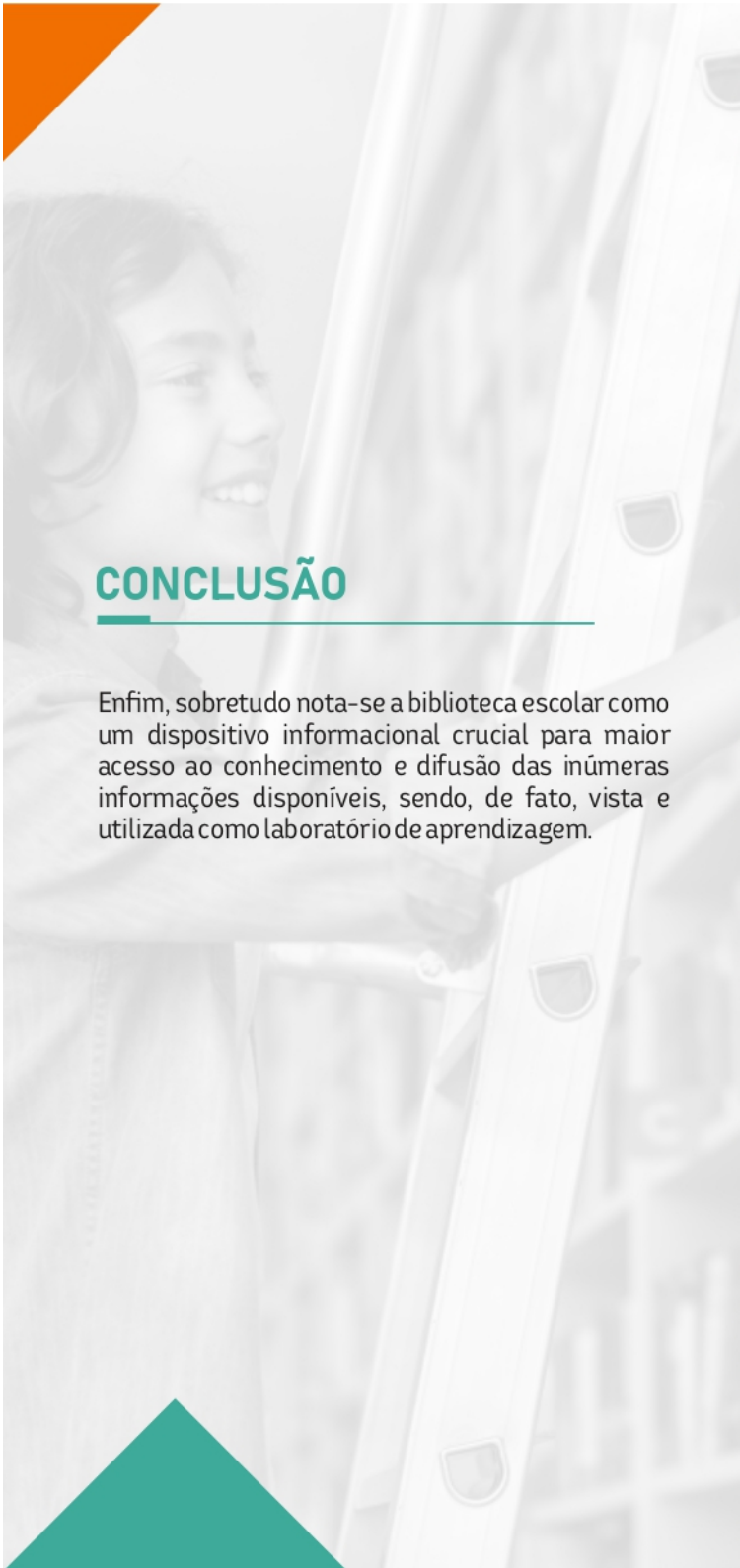
Confusão



Sentimentos Positivos

Confiança

Otimismo



CONCLUSÃO

Enfim, sobretudo nota-se a biblioteca escolar como um dispositivo informacional crucial para maior acesso ao conhecimento e difusão das inúmeras informações disponíveis, sendo, de fato, vista e utilizada como laboratório de aprendizagem.



REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**: final report. Chicago, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 12 fev. 2020.

CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FIALHO, Janaina. **A formação do pesquisador juvenil**: um estudo sob enfoque da competência informacional. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-67FJ59>. Acesso em 20 mai. 2021.

FIALHO, Janaina. **A cultura informacional e a formação do jovem pesquisador brasileiro**. 2009. Dissertação (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7VYQNZ>. Acesso em 20 mai. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=a+import%C3%A2ncia+do+ato+de+ler+paulo+freire&btnG=. Acesso em: 16 nov. 2020.

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR. **Biblioteca escolar como espaço de produção de conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. Autêntica: Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/images/stories/padroesparabibliotecasescolares.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

IFLA – Manifesto para Biblioteca Escolar. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/sistema-estadual-de-bibliotecas-publicas/leituras-recomendadas/BIBLIOTECAS%20ESCOLARES%20MANIFESTO%20DA%20IFLA.pdf/view>. 1999. Acesso em: 06 jan. 2021.

KUHLTHAU, Carol. **Como orientar a pesquisa escolar**: estratégias para o processo de ensino-aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 252 p.

MORAES, F.; VALADARES, E.; AMORIM, M. M. **Alfabetizar letrando na biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2014.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lúcia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 19, n. 39, p.43-58, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2014v19n39p43/26577>>. Acesso em: 06 abr. 2020.

ROCA, G. D. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012.

SILVA, C. R. S. da et. al. Contribuições do Modelo de Carol Kuhlthau para a pesquisa sobre Comportamento Informacional e Competência em Informação no Brasil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, p. 01-14, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339101506_Contribuicoes_do_Modelo_de_Carol_Kuhlthau_para_a_pesquisa_sobre_Comportamento_Informacional_e_Competencia_em_Informacao_no_Brasil. Acesso em: 26 mai. 2021.

TODD, Ross J.; KUHLTHAU, Carol C. Student learning through Ohio school libraries, part 1: how effective school libraries help students. **School Libraries Worldwide**, v. 11, n. 1, p. 63- 88, 2005.

TODD, Ross J.; KUHLTHAU, Carol C. Student learning through Ohio school libraries, part 2: Faculty perceptions of effective school libraries. **School Libraries Worldwide**, v. 11, n. 1, p. 89-110, 2005.



ANEXO A – Grade Curricular do DED/UFS

Para a obtenção destas grades curriculares, foi consultada a página da UFS, através do site: www.ufs.br > Sistemas Integrados > SIGAA – Acadêmico > GRADUAÇÃO > Estruturas Curriculares > DED – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (PEGAGOGIA/DED – São Cristóvão) > Currículos > PEGAGOGIA – Presencial – Vespertino – Licenciatura Plena – Detalhes da Estrutura Curricular 05, criado em 2011, conforme mostrado na figura abaixo, e sobre o qual comprova que, no curso de Pedagogia da UFS, não há nenhuma disciplina relacionada à temática da biblioteca escolar, nem mesmo como disciplina optativa.

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/12686890>



Universidade Federal de Sergipe

São Cristóvão, 04 de Maio de 2021



Entrar pelo Modo
de Acessibilidade

ENTRAR NO SISTEMA

ESTRUTURA CURRICULAR

[Visualizar detalhes do componente](#) [Visualizar Programa](#)

DADOS DO CURRÍCULO

Código: 05

Matriz Curricular: PEDAGOGIA • São Cristóvão • Presencial • Vespertino • Licenciatura Plena

Período Letivo de Entrada em Vigor 2011 • 2

Carga Horária: Total/Mínima 3255, Optativas Mínima 120

Prazos em Períodos Letivos: Mínimo 6, Médio 8, Máximo 12

Créditos por Período Letivo: Mínimo 19, Médio 28, Máximo 37

1º Período

Estrutura Curricular	Natureza
401301 • EDU0071 • FUNDAMENTOS FILOSOFICOS DA EDUCACAO • 75h	Obrigatória
401303 • EDU0073 • INTRODUCAO A HISTORIA DA EDUCACAO • 75h	Obrigatória
401305 • EDU0075 • PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM I • 60h	Obrigatória
401312 • EDU0081 • POLITICA E EDUCACAO • 60h	Obrigatória
401372 • EDU0112 • HISTORIA SOCIAL DA CRIANCA • 60h	Obrigatória
401384 • EDU0117 • SEMINARIOS DE ESTUDOS I • 30h	Obrigatória
404712 • LETR340 • PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTO I • 60h	Obrigatória
CH Total: 420h.	

2º Período

Estrutura Curricular	Natureza
401302 • EDU0072 • FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DA EDUCACAO • 75h	Obrigatória
401306 • EDU0076 • PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM II • 60h	Obrigatória
401342 • EDU0096 • DIDÁTICA I • 60h	Obrigatória
401363 • EDU0108 • ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA • 60h	Obrigatória
401371 • EDU0111 • FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCACAO INFANTIL • 60h	Obrigatória
CH Total: 315h.	

3º Período

Estrutura Curricular	Natureza
401311 • EDU0080 • EDUCACAO E ETICA AMBIENTAL • 60h	Obrigatória
401321 • EDU0083 • EDUCACAO BRASILEIRA • 60h	Obrigatória
401331 • EDU0086 • LINGUISTICA APLICADA A ALFABETIZACAO • 60h	Obrigatória
401332 • EDU0087 • ALFABETIZACAO MATEMATICA • 60h	Obrigatória
401334 • EDU0089 • ARTE/EDUCACAO • 60h	Obrigatória
401383 • EDU0116 • TEORIAS DA EDUCACAO E DA COMUNICACAO • 60h	Obrigatória
CH Total: 360h.	

4º Período

Estrutura Curricular	Natureza
401304 • EDU0074 • ANTRPOLOGIA NA EDUCACAO • 60h	Obrigatória
401307 • EDU0077 • FUNDAMENTOS DA INVESTIGACAO CIENTIFICA • 60h	Obrigatória
401333 • EDU0088 • ALFABETIZACAO • 75h	Obrigatória
401353 • EDU0103 • TEORIAS DE CURRICULO • 60h	Obrigatória
401381 • EDU0114 • EDUCACAO E TECNOLOGIAS DA INFORMACAO E DA COMUNICACAO • 60h	Obrigatória
401385 • EDU0118 • SEMINARIOS DE ESTUDOS II • 30h	Obrigatória
CH Total: 345h.	

5º Período

Estrutura Curricular	Natureza
401308 • EDU0078 • PESQUISA EM EDUCACAO • 60h	Obrigatória

401337 • EDU0092 • ENS MATEMAT ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL • 60h	Obrigatória	
401338 • EDU0093 • ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL • 60h	Obrigatória	
401343 • EDU0097 • ESTAGIO SUPERVISIONADO I • 75h	Obrigatória	
401351 • EDU0101 • EDUCACAO DE ADULTOS • 60h	Obrigatória	
401361 • EDU0106 • POLITICA E GESTAO EDUCACIONAL I • 60h	Obrigatória	
CH Total: 375h.		
6º Período		
Estrutura Curricular	Natureza	
401323 • EDU0085 • TRABALHO E EDUCACAO • 60h	Obrigatória	
401336 • EDU0091 • ENSINO LING PORT ANOS INICIAIS ENSINO FUNDAMENTAL • 60h	Obrigatória	
401339 • EDU0094 • ENS HISTORIA NOS ANOS INICIAIS ENSINO FUNDAMENTAL • 60h	Obrigatória	
401341 • EDU0095 • ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL • 60h	Obrigatória	
401344 • EDU0098 • ESTAGIO SUPERVISIONADO II • 75h	Obrigatória	
401362 • EDU0107 • POLITICA E GESTAO EDUCACIONAL II • 60h	Obrigatória	
401388 • EDU0121 • SEMINARIOS INTEGRADORES I • 30h	Obrigatória	
CH Total: 405h.		
7º Período		
Estrutura Curricular	Natureza	
401335 • EDU0090 • EDUCACAO E CORPORALIDADE • 60h	Obrigatória	
401345 • EDU0099 • ESTAGIO SUPERVISIONADO III • 75h	Obrigatória	
401354 • EDU0104 • FUNDAMENTOS DA EDUCACAO INCLUSIVA • 60h	Obrigatória	
401364 • EDU0109 • ORGANIZACAO DO TRABALHO PEDAGOGICO • 60h	Obrigatória	
401365 • EDU0110 • AVALIACAO EDUCACIONAL • 60h	Obrigatória	
401386 • EDU0119 • MONOGRAFIA I • 120h	Obrigatória	
CH Total: 435h.		
8º Período		
Estrutura Curricular	Natureza	
401346 • EDU0100 • ESTAGIO SUPERVISIONADO IV • 75h	Obrigatória	
401352 • EDU0102 • EDUCACAO DO CAMPO • 75h	Obrigatória	
401355 • EDU0105 • LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS • LIBRAS • 60h	Obrigatória	
401387 • EDU0120 • MONOGRAFIA II • 120h	Obrigatória	
401389 • EDU0122 • SEMINARIOS INTEGRADORES II • 30h	Obrigatória	
EDU0229 • ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PEDAGOGIA • 120h	Obrigatória	
CH Total: 480h.		
Formação Complementar		
Estrutura Curricular	Natureza	
900001 • DAA0006 • MONITORIA I • 30h	Optativa	
900002 • DAA0007 • MONITORIA II • 30h	Optativa	
900003 • DAA0008 • MONITORIA III • 30h	Optativa	
900004 • DAA0009 • MONITORIA IV • 30h	Optativa	
203503 • EDFIS0137 • ATIVIDADE FÍSICA E LAZER • 60h	Optativa	
203504 • EDFIS0138 • ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE • 60h	Optativa	
401309 • EDU0079 • METODOS QUANTITATIVOS EM EDUCACAO • 60h	Optativa	
401313 • EDU0082 • HISTORIA DA EDUCACAO EM SERGIPE • 60h	Optativa	
401322 • EDU0084 • EDUCACAO E MOVIMENTOS SOCIAIS • 60h	Optativa	
401373 • EDU0113 • EDUCACAO DE 0 A 3 ANOS • 60h	Optativa	
401382 • EDU0115 • PRINCÍPIOS DE EDUCACAO À DISTÂNCIA • 60h	Optativa	
401391 • EDU0123 • TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCACAO I • 60h	Optativa	
401392 • EDU0124 • TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCACAO II • 30h	Optativa	
EDU0231 • ATIVIDADE DE EXTENSÃO INTEGRADORA DE FORMAÇÃO I • SEMAC • 15h	Optativa	

EDM0232 - UFS-COMUNIDADE - 30h	Optativa	
EDM0233 - UFS - COMUNIDADE - 60h	Optativa	
404849 - LETR0429 - INGLÊS INSTRUMENTAL - 60h	Optativa	
404883 - LETR0456 - ESPANHOL INSTRUMENTAL - 60h	Optativa	
406211 - PSIC0063 - PSICOLOGIA GERAL - 60h	Optativa	
406255 - PSIC0093 - AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM - 60h	Optativa	
406271 - PSIC0102 - INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA SOCIAL - 60h	Optativa	
406276 - PSIC0107 - INTRODUÇÃO A DINÂMICA DE GRUPO - 60h	Optativa	
CH Total: 1095h.		

[Voltar](#)

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação/UFs | Telefonia/UFs (79)3194-6600 | Copyright © 2009-2021 - UFRN v3.5.16 - r14842-u542cb782b

Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/12686890>. Acesso em: 4 mai. 2021.

ANEXO B - Grade Curricular do DLEV/UFS

Por conseguinte, e, seguindo os mesmos passos do DED, citado acima, foi consultada a Grade Curricular do DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS (DLEV) > Currículos > LETRAS – São Cristóvão – Presencial – Língua Portuguesa – Matutino – Licenciatura Plena > Detalhes da Estrutura Curricular 05, criado em 2012, conforme segue a figura abaixo, e sobre a qual, confirma que, no curso de Letras, não há nenhuma disciplina que aborde a temática da biblioteca escolar em seus estudos, nem mesmo como disciplina optativa.

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/publico/curso/curriculo/1007142>

	Universidade Federal de Sergipe	São Cristóvão, 04 de Maio de 2021
ESTRUTURA CURRICULAR	 Entrar pelo Modo de Acessibilidade	ENTRAR NO SISTEMA
Visualizar detalhes do componente	Visualizar Programa	
DADOS DO CURRÍCULO		
Código: 05	LETRAS • São Cristóvão • Presencial • LÍNGUA PORTUGUESA • Matutino • Licenciatura Plena	
Período Letivo de Entrada em Vigor	2012 • 2	
Carga Horária: Total/Mínima	2955, Optativas Mínima 180	
Prazos em Períodos Letivo: Mínimo 6, Médio 8, Máximo 12		
Créditos por Período Letivo: Mínimo 17, Médio 25, Máximo 33		
1º Período		
Estrutura Curricular	Natureza	
414701 • LETRV0057 • FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA • 60h	Obrigatória	
414702 • LETRV0058 • HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA • 60h	Obrigatória	
414716 • LETRV0059 • PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTO I • 60h	Obrigatória	
414729 • LETRV0060 • LINGÜÍSTICA • 60h	Obrigatória	
414741 • LETRV0061 • FUNDAMENTOS DA LÍNGUA LATINA • 60h	Obrigatória	
414767 • LETRV0062 • TEORIA DA LITERATURA I • 60h	Obrigatória	
CH Total: 360h.		
2º Período		
Estrutura Curricular	Natureza	
407031 • FILO0018 • INTRODUÇÃO A FILOSOFIA • 60h	Obrigatória	
414705 • LETRV0063 • LÍNGUA PORTUGUESA I • 60h	Obrigatória	
414717 • LETRV0064 • PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTO II • 60h	Obrigatória	
414731 • LETRV0065 • LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA • 60h	Obrigatória	
414742 • LETRV0066 • FILOGIA ROMÂNICA • 60h	Obrigatória	
414768 • LETRV0067 • TEORIA DA LITERATURA II • 60h	Obrigatória	
CH Total: 360h.		
3º Período		
Estrutura Curricular	Natureza	
414706 • LETRV0068 • LÍNGUA PORTUGUESA II • 60h	Obrigatória	
414727 • LETRV0069 • INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DO DISCURSO • 60h	Obrigatória	
414756 • LETRV0070 • LITERATURA BRASILEIRA I • 60h	Obrigatória	
414763 • LETRV0071 • LITERATURA PORTUGUESA I • 60h	Obrigatória	
414775 • LETRV0111 • LEGISLAÇÃO E ENSINO • 60h	Obrigatória	
406256 • PSIC0094 • INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM • 60h	Obrigatória	
CH Total: 360h.		
4º Período		
Estrutura Curricular	Natureza	
414707 • LETRV0072 • LÍNGUA PORTUGUESA III • 60h	Obrigatória	
414721 • LETRV0073 • ESTILÍSTICA • 60h	Obrigatória	
414734 • LETRV0074 • SOCIOLINGÜÍSTICA • 60h	Obrigatória	
414735 • LETRV0075 • ANÁLISE DO DISCURSO I • 60h	Obrigatória	
414757 • LETRV0076 • LITERATURA BRASILEIRA II • 60h	Obrigatória	
414764 • LETRV0077 • LITERATURA PORTUGUESA II • 60h	Obrigatória	
CH Total: 360h.		
5º Período		
Estrutura Curricular	Natureza	

414728 • LETRV0078 • LABORATÓRIO PARA O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS • 60h	Obrigatória	
414733 • LETRV0079 • SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA • 60h	Obrigatória	
414758 • LETRV0080 • LITERATURA BRASILEIRA III • 60h	Obrigatória	
414765 • LETRV0081 • LITERATURA PORTUGUESA III • 60h	Obrigatória	
414774 • LETRV0082 • ESTÁGIO SUPERVISIONADO GERAL • 60h	Obrigatória	
414724 • LETRV0112 • FUNDAMENTOS PARA O ENSINO DE ALFABETIZAÇÃO • 60h	Obrigatória	
CH Total: 360h.		
6º Período		
Estrutura Curricular	Natureza	
414703 • LETRV0084 • LABORATÓRIO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA • 60h	Obrigatória	
414723 • LETRV0085 • FUNDAMENTOS PARA O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA • 60h	Obrigatória	
414751 • LETRV0086 • CRÍTICA LITERÁRIA • 60h	Obrigatória	
414759 • LETRV0087 • LITERATURA BRASILEIRA IV • 60h	Obrigatória	
414771 • LETRV0088 • ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA I • 60h	Obrigatória	
CH Total: 300h.		
7º Período		
Estrutura Curricular	Natureza	
401355 • EDU0105 • LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS • LIBRAS • 60h	Obrigatória	
414755 • LETRV0089 • LABORATÓRIO DE CRÍTICA LITERÁRIA • 60h	Obrigatória	
414761 • LETRV0090 • LITERATURA INFANTO-JUVENIL • 60h	Obrigatória	
414772 • LETRV0091 • ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA II • 120h	Obrigatória	
CH Total: 300h.		
8º Período		
Estrutura Curricular	Natureza	
414773 • LETRV0083 • ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA III • 165h	Obrigatória	
414000 • LETRV0113 • ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE LETRAS PORTUGUESAS • 210h	Obrigatória	
CH Total: 375h.		
Formação Complementar		
Estrutura Curricular	Natureza	
900001 • DAA0006 • MONITORIA I • 30h	Optativa	
900002 • DAA0007 • MONITORIA II • 30h	Optativa	
900003 • DAA0008 • MONITORIA III • 30h	Optativa	
900004 • DAA0009 • MONITORIA IV • 30h	Optativa	
401381 • EDU0114 • EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO • 60h	Optativa	
401382 • EDU0115 • PRINCÍPIOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA • 60h	Optativa	
404804 • LETR0398 • FRANCÊS INSTRUMENTAL • 60h	Optativa	
404849 • LETR0429 • INGLÊS INSTRUMENTAL • 60h	Optativa	
404883 • LETR0456 • ESPANHOL INSTRUMENTAL • 60h	Optativa	
LETRV0092 • ATIVIDADE DE EXTENSÃO INTEGRADORA DE FORMAÇÃO I • SEMAC • 15h	Optativa	
414704 • LETRV0093 • LÍNGUA E CULTURA NO BRASIL • 60h	Optativa	
414708 • LETRV0094 • MORFOLOGIA DERIVACIONAL • 60h	Optativa	
414709 • LETRV0095 • NORMA PADRÃO ESCRITA • 60h	Optativa	
414715 • LETRV0096 • PORTUGUÊS INSTRUMENTAL • 60h	Optativa	
414718 • LETRV0097 • SINTAXE DO TEXTO • 60h	Optativa	
414719 • LETRV0098 • PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE) • 60h	Optativa	
414722 • LETRV0099 • FILOSOFIA DA LINGUAGEM • 60h	Optativa	
414725 • LETRV0100 • HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGÜÍSTICAS • 60h	Optativa	
414726 • LETRV0101 • INTRODUÇÃO À RETÓRICA • 60h	Optativa	
414732 • LETRV0102 • PSICOLINGÜÍSTICA • 60h	Optativa	
414736 • LETRV0103 • ANÁLISE DO DISCURSO II • 60h	Optativa	
414752 • LETRV0104 • EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO LITERÁRIA • 60h	Optativa	

414753 • LETRV0105 • FUNDAMENTOS DE LITERATURA BRASILEIRA • 60h	Optativa	
414754 • LETRV0106 • FUNDAMENTOS DE LITERATURA PORTUGUESA • 60h	Optativa	
414760 • LETRV0107 • LITERATURA BRASILEIRA V • 60h	Optativa	
414762 • LETRV0108 • LITERATURA POPULAR EM VERSO • 60h	Optativa	
414766 • LETRV0109 • LITERATURA REGIONALISTA • 60h	Optativa	
414769 • LETRV0110 • TÓPICOS ESPECIAIS DE NARRATIVA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA • 60h	Optativa	
LETRV0114 • UFS-COMUNIDADE • 30h	Optativa	
LETRV0115 • UFS • COMUNIDADE • 60h	Optativa	
406251 • PSIC0089 • INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO • 60h	Optativa	
CH Total: 1665h.		

[Voltar](#)Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/1007142>. Acesso em: 4 mai. 2021.